FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 353

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República visitou hoje no S.N.I. a exposição de fotografias de caça

O Presidente da Republica visitou esta manhã no Secretariado Nacional da Informação a exposição de fotografias com motivos de caça organizada pelo Conselho Internacional de Caça e que aquele departamento do Estado, com a colaboração da revista «Diana», apresenta em Portugal.

O sr. almirante Américo Tomás, que era acompanhado pelo ministro da Presidência, foi recebido pelos srs. drs. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. N. I., que representava o Secretário Nacional da Informação, ausente no estrangeiro, Manuel Ferreira, director da revista «Diana», Francisco Avilez, chefe de secção de exposições, e Ramiro Valadão, chefe dos serviços de Imprensa da U. N. Também presentes os srs. engs. Lopo de Carvalho e Frederico Oom e sr. Jorge Alto-Mearim, do Conselho Internacional de Caça.

O Presidente da Republica percorreu a exposição, que reune fotografias do maior interesse, de especialistas de todo o Mundo. No final, o sr. almirante Américo Tomás elogiou o certame felicitando os seus organizadores.

A convite do sr. dr. Francisco Avilez, o Presidente da Republica visitou depois, rápidamente, a exposição «O Misérere de Georges Ronault» das mais notáveis que o S. N. I. tem promovido. Os temas da miséria e da guerra são admiráveis de humanidade e de dramatismo, constituindo a condenação da violência e da guerra.

MINISTROS ARGENTINOS

Passaram por Lisboa, a caminho de Buenos Aires, os ministros argentinos da Defesa e da Saúde Pública e o secretário técnico da Presidência, acompanhados pelas respectivas esposas.

PROF. ENG. FERREIRA DIAS

O essencial é sobreviver — afirmou o ministro da Economia ao concluir as suas importantes declarações à Imprensa

Com a indicação do grau de avanço em que se encontra a instalação das industrias transformadoras expressamente incluídas no II Plano de Fomento, a enunciação de outras iniciativas industriais que se encontram em estudo ou execução e uma severa crítica á incompreensão dos nossos industriais perante os problemas de sobrevivência nacional decorrentes dos acordos para a unificação económica europeia, terminou hoje, de manhã, na Sala de Imprensa do Palácio Foz, a exposição do sr. eng. Ferreira Dias sobre a situação actual e as perspectivas futuras da economia portuguesa.

Após ter referido as industrias que entrarão em funcionamento dentro de dois ou três anos, incluidas ou não no II Plano de Fomento, cujas instalações somarão um valor superior a 6 milhões de contos e cujos quadros de pessoal irão além de 10.000 pessoas, o ministro da Economia declarou não se tratar de um plano de investimentos coordenados, tendo em conta as respectivas incidências sectoriais, mas de um conjunto de iniciativas que, embora aparentemente dispersas, passaram na fieira comum do que pareceu viável e necessário.

O sr. eng. Ferreira Dias afirmou, depois, que embora se repute satis-

(Continua na 7.ª página)

O Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro da Presidência, durante a sua visita de hoje á exposição que está patente no S. N. I.

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais inclui
«Vida Literária»
VISADO PELA CENSURA

Continua a nevar nas serras de Trás-os-Montes onde o trânsito está interrompido na estrada Vila Real-Amarante

VILA REAL, 11—(Pelo telefone)—Continuou durante toda a tarde de anteontem e a noite de ontem a cair neve sobre esta cidade e os arredores. A neve atingiu, na própria cidade, uma altura de cerca de 30 centímetros e mais de 2 metros nas serras que a circundam.

Nas ruas, o transito fez-se durante toda a manhã de ontem com bastante dificuldade. E' deslumbrante o panorama que se avista de todos os pontos da cidade. Ninguém se lembra de nos ultimos 45 anos de ver cair um nevão tão intenso. A temperatura continua a descer, e é muito natural que continue a cair mais neve. Existe um certo receio de que o tempo melhore e sobre este nevão surjam as geadas, o que poderá vir a ser perigosissimo, principalmente para o transito automóvel.

Os estudantes do Liceu, da Escola Comercial e Industrial e da Escola do Magistério Primário, fizeram, com a neve, uma autêntica batalha de flores, e bonecos gigantescos nas principais avenidas e que dava um espectáculo surpreendente, digno de ser televisionado.

Este nevão muito veio prejudicar os trabalhos da lavoura e especialmente os trabalhadores do campo.

Continua interrompido o transito automóvel na estrada de Vila Real a Amarante; e o tractor da Direcção de Estradas deste distrito prossegue na sua tentativa de desobstruir a referida estrada.

Neve e frio no Minho

MONÇÃO, 11 — (Pelo telefone) — Desde ontem de madrugada nesta vila e em todo o concelho caem, incessantemente, grandes flocos de neve, acompanhados de chuva frigidissima.

Os automóveis e as camionetas da carreira entre Monção e as vilas dos Arcos e de Melgaço encontram muitas dificuldades para executar os respectivos trajectos.

O frio é insuportável, enregelando os corpos.

Neve na praia

AFIFE, 11 — (Pelo telefone) — Nesta paradisíaca praia, verificou-se um fenómeno rarissimo que não se registava há cerca de 20 anos:

(Continua na página central)

Esta bela imagem foi obtida ontem em Vila Real, cujo casario está completamente coberto de neve

Entre Lisboa e o Oceano Pacífico (conclusão)

Despedida de Nova York e da América feliz

Das luzes da Broadway a Harlem, cidade proibida

por URBANO TAVARES RODRIGUES

E' certo que o Sol, inacessível presença no alto céu azul, raramente desce até ás rectas avenidas paralelas e ás suas gémeas perpendiculares, as ruas dessa geométrica cidade. São frias, de facto, as ruas de Nova York, perdão, as ruas de Manhattan, entre as suas imensas caixas de betão ou de cristal, furadas por miríades de janelas, onde se acendem á noite, todas as noites, as luzes infinitas, as luzes

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O VIRA E O FANDANGO

A facilidade de comunicações iguala, sob certos aspectos, os homens, tornando um minhoto semelhante a um manchu e um japonês muito parecido com qualquer bretão. Entre um galego e um escocês poucas diferenças haverá se ambos lêem os jornais e revistas de todo o Mundo com os ultimos figurinos, se ouvem as mesmas estações de rádio com misucas iguais. Uma canção lançada hoje em Montmartre ou na Times Square é repetida amanhã na Uganda e no Nepal, onde a televisão e a Imprensa ensinam também como se vestem as elegantes de Paris e de Roma que as elegantes nepalesas quererão logo imitar. Tudo isto, que é afinal a civilização, mata o folclore vivido e sentido e os agrupamentos regionais são os esforços para preservar essa riqueza e variedade de usos, trajos, utensílios, canções, etc. E' a função dos museus de etnografia; por isso, os grupos folclóricos se podem chamar de museus vivos e ambulantes que levam aqui e além a musica, a dança e o vestir das mais recônditas regiões. O nosso País, desde o Minho ao Algarve tem uma riqueza folclórica atestada pelos êxitos dos festivais internacionais em que se apresenta. O trajo á vianense e o vira do Minho, os pauliteiros e a capa de honras de Miranda, as tricanas de Coimbra e os pastores da Serra, o fandango do Ribatejo e o corridinho do Algarve tudo isso é nosso e vai morrendo pouco a pouco á medida que o progresso nivela todas as regiões. Mas já que se não pode manter a variedade de usos e costumes na vida corrente, fomentam-se os agrupamentos cultores do regionalismo. A Agrigento, na Sicília, foi o rancho folclórico de Almeirim participar numa exibição de danças de vários países e arrancou o primeiro lugar, em igualdade com um conjunto checoslovaco. E' a consagração internacional do fandango do Ribatejo. E viva o fandango!

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Beja estavam a preparar a magra refeição a sr.ª D. Palmira Janeiro Candeias, de 40 anos, e sua filha. Trabalhava o fogareiro de petróleo espevitado por ambas. Uma explosão feri mãe e filha e atirou-as para o hospital da Misericórdia em que ambas foram tratadas.

*** Penaformosa se chama o lugar do concelho de Ribeira de Pena. A neve cobre a região nesta altura do ano. Por aqui andou, vindo da Samardã, um homem marcado pelo destino. Seu nome era Camilo Castelo Branco. Em Penaformosa vive o sr. Albano Teixeira Branco que a desgraça amachucou no que tinha de mais querido. Uma filhinha de tenra idade morreu-lhe nos braços, asfixiada porque um feijão se lhe introduzira na traqueia...**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. dr. Armando de Castro e Abreu, ministro de Portugal em Addis-Abeba, e Julio Barão da Cunha, inspector nacional da Mocidade Portuguesa, e um grupo de senadores e deputados mexicanos. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro das Comunicações.

A Mabor

apresenta hoje na TV

pela primeira vez

quatro famosos actores na história de Edgar Wallace

A Manufactura Nacional de Borracha orgulha-se de apresentar pela primeira vez, na Rádiotelevisão Portuguesa, hoje, cerca das 22 horas, quatro famosos actores em histórias baseadas na novela de Edgar Wallace, «Quatro homens justos».

Um dos mais arrojados filmes em episódios para a TV, produzido na Grã-Bretanha, «Quatro homens justos», consiste num filme de 39 episódios de meia hora, baseados na famosa novela de Edgar Wallace. Produção da I. T. C. pela Sapphire Films, Lda., o filme «Quatro homens justos» foi filmado na Grã-Bretanha, França e Itália e interpretado por *Jack Hawkins, Dan Dailey, Richard Conte* e *Vittório de* Sica, quatro personalidades em destaque que se dedicam á luta contra a injustiça. Pela primeira vez, quatro actores internacionais de primeiro plano aparecem juntos, num filme em episódios para a TV.

Tendo por cenário os mais diferentes locais, as histórias cobrem uma larga variedade de situações, envolvendo um ou mais dos «Quatro homens justos», partindo de simples histórias de interesse humano até um complexo conflito.

As histórias dos «Quatro homens justos», são passadas, respectivamente, em Londres, Paris, Nova York e Roma.

MENSAGEM

para a frota bacalhoeira

A Emissora Nacional transmite hoje, das 22 ás 23 e 30, na banda dos 19,87 metros e na frequência dos 15.100 quilociclos, um programa especial destinado aos 3 arrastões da nossa frota bacalhoeira que já chegaram aos bancos da Terra Nova. Serão lidas algumas dezenas de mensagens recebidas no Grémio de Armadores de Pesca do Bacalhau e enviadas por familiares dos tripulantes e pescadores portugueses que seguem naqueles barcos.

Linha de CASCAIS

Foram atribuidos os prémios da Junta de Turismo da Costa do Sol para os melhores artigos sobre aquela região

O júri encarregado de classificar os melhores artigos publicados na Imprensa nacional e estrangeira sobre a Costa do Sol — concurso de 1959, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol — deu já conta do seu trabalho, que, aliás, não se apresentou fácil.

Os primeiros prémios, de 5.000$00 cada um, foram atribuidos ao jornalista desportivo inglês Frank Pennink, cujo artigo foi publicado na revista «Golf Illustrated», de Londres, e ao escritor Sousa Costa, cujo trabalho foi publicado no «Jornal de Notícias», de Lourenço Marques.

A classificação foi atribuida por unanimidade, por um júri presidido pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. J. M. Serra e Moura, e pelos escritores Branquinho da Fonseca, Ferreira de Andrade, Francisco Mata e Noel de Arriaga.

NOVO DIRECTOR

do serviço de Fisioterapia dos Hospitais Civis de Lisboa

Tomou posse do lúgar de director de serviço de Fisioterapia dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Mário Jacquet.

A posse foi-lhe dada pelo enfermeiro-mor dr. Mário Carmona, tendo assistido ao acto grande numero de colegas do empossado e pessoal de enfermagem dos serviços de Fisioterapia, que no final lhe ofertaram ramos de flores.

O dr. Mário Jacquet fica a dirigir os serviços de Fisioterapia dos hospitais dos Capuchos, Estefania e Santa Marta.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

Festa de beneficência

em Oeiras

Uma comissão de senhoras leva a efeito no próximo dia 14, pelas 21 e 30 no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, um sarau regional.

O programa consta de bailados regionais e clássicos dançados por um grupo de raparigas e rapazes da nossa melhor sociedade, fados por Vicente da Camara, Maria Teresa Teles da Silva (Tarouca) e Nuno Lorena, guitarradas e imitações.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av.ª Combatentes da Grande Guerra, J. L., tel. 012081.

CASCAIS — *Marginal*—Av.ª Marginal, tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — *Ostende* — Largo de Ostende-Monte, tel.

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98, tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Braz* — Rua Costa Pinto, 184, tel. 042034.

PAREDE — *Grincho* — Av.ª da Republica, 87-A, tel. 047204.

Nas localidades de uma sófarmácia, esta encontra-se de serviço permanente.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — «12 homens em furia».

CASCAIS — *Cine-S. José* — «O homem do Oeste».

ESTORIL — *Casino* — «Amores reais».

Vida religiosa

Conferências no Mosteiro dos Jerónimos

Tem prosseguido com regularidade, ás quintas-feiras, no Mosteiro dos Jerónimos, o ciclo de conferências seguidas de debate, promovido pelo Centro de Cultura Cristã da paróquia de Santa Maria de Belém. Esta noite, ás 21 e 30, falará o padre José Felicidade Alves, professor do Colégio Pastoral no Seminário dos Olivais e prior daquela paróquia, versando o tema «Incoerências e contradições dos Evangelhos?».

As próximas conferências serão proferidas por Dom Maud Cocheril, monge cisterciense, Miguel Trigueiros, poeta e director da revista «Flama», dr. Mário Cordeiro, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dr. Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa e dr. António Banha de Andrade, director da revista «Filosofia».

A entrada para estas conferências é livre, e faz-se a partir das 21 horas, pela Rua dos Jerónimos.

Procissão das velas em Tábua

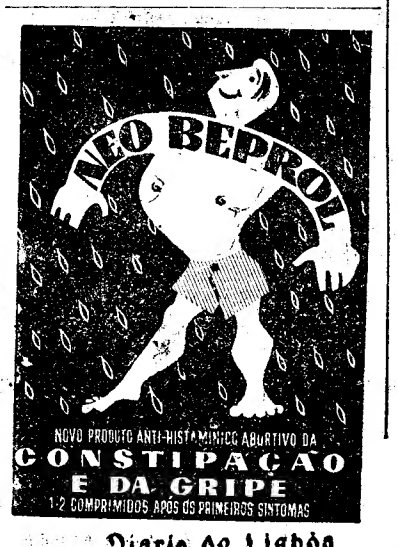
TABUA, 11 — A imagem de Nossa Senhora de Fátima que, desde o passado domingo, se encontrava na igreja paroquial desta vila, regressou hoje àquele templo, depois de ter ficado, durante a noite, no Hospital da Misericórdia. Cerca das 20 horas, será organizada uma procissão das velas, que passará nas principais ruas.

No próximo domingo, a imagem segue para Coimbra, acompanhada por um cortejo de automóveis e de camionetas de passageiros.

LORY

JÓIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS TRANSFORMAÇÕES PREÇOS MÓDICOS

CALÇADA DO CARMO, 3-2.º Direito



Saborear... é viver

Que belo lanche!.. Pode dizer-se que Planta faz a alegria de pequenos e grandes. E compreende-se! Planta é a mais fina, a mais pura das gorduras. Uma fatia de pão barrada com Planta é na verdade uma das mais deliciosas coisas que existem. E como Planta é acondicionada numa embalagem hermética 100% estanque, única no mundo, ela chega à sua mesa tão fresca como no momento em que é empacotada.

Planta

a gordura das pessoas de bom gosto

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA.— SACAVÉM 60-PL-11

AVIS

AS 15.30 E 21.45

ENTRA EM 3ª SEMANA

O HOMEM DO RICKSHAW

無法松の一生

(12 ANOS)

«...Aquela série de estampas japonesas tratadas com realismo avassalador, que não exclui a mais delicada poesia, dá-nos a mais completa imagem que conhecemos, do caracter, da alma, dos costumes, dos modos e da moralidade do Dai Nipon...».

«Diário Popular», crónica de «Retardador».

Premiado com o LEÃO DE S. MARCOS no Festival Internacional de Veneza

DOPERFILME

DOPERFILME

ROMA

APRESENTA HOJE, AS 21,45
(ADULTOS)

PROMESSAS AMOR E...

«É permesso maresciallo?»

MALICIOSA COMÉDIA INSPIRADA NO GRANDE SUCESSO DA CANÇÃO ITALIANA «TUPPE TUPPE MARESCIA» É REALIZADA POR C. L. BRAGAGLIA COM IRRESISTIVEL GRAÇA E ATREVIDO SENTIDO CRITICO!

COM
GIOVANNA RALLI
LORELLA DE LUCA
PEPPINO DE FILLIPO
MEMMO CAROTENUTO
ALBERTO RISSO

MARIA PARIS
CANTA NESTE FILME:
«Tuppe Tuppe Marescià»
«Nun fa Cchiu à Francesa»
«Tarantela Nipolitana»
«Vita Bella»
«Colonel Bogej»

ROMA

ESTEJA PRESENTE NO CARNAVAL DO CINEMA ROMA E ASSISTIRÁ A UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA.

* NO ECRAN *

UM AUTÊNTICO CICLONE DE GARGALHADAS NUM «FILME SURPRESA» A ANUNCIAR BREVEMENTE!

Carnaval

PELA PRIMEIRA VEZ OS CINEMAS ROMA E AVIS ORGANIZAM ESPECTÁCULOS PRÓPRIOS DA QUADRA CARNAVALESCA, E, AO FAZÊ-LO PROCURAM OFERECER INESQUECÍVEIS NOITES DE ALEGRIA QUE FICARÃO COMO DAS MAIS BELAS DO CARNAVAL DE 1960.

(ADULTOS)

AVIS

NÃO FALTE AOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL DO CINEMA AVIS, ONDE NUM AMBIENTE DA MAIS FRANCA ALEGRIA SE OFERECE UM ESPECTÁCULO DE CLASSE INTERNACIONAL.

* NO PALCO *

DUO GIOLI
FAMOSAS CANÇONETISTAS ITALIANAS, CONTRATADAS DA «BOITE» DO CÉLEBRE HOTEL DORCHESTER, DE LONDRES

TRIO VERA CRUZ E ISABELITA
VEDETAS DO DISCO, COM LARGOS EXITOS REGISTADOS NO OLIMPIA, DE PARIS, BOBINO E ALHAMBRA

A VOZ MELODIOSA DE
MARIA MARISE

ORQUESTRA «SHOW»
LOS EMBAJADORES

CONJUNTO SEM NOME
NAS SUAS VIBRANTES INTERPRETAÇÕES DA TOADA BRASILEIRA

BAILES ATÉ DE MADRUGADA AO RITMO DE DOIS CONJUNTOS MUSICAIS

DOMINGO E TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL ÀS 15,30 INESQUECÍVEIS TARDES DE ALEGRIA PARA CRIANÇAS NUM GRANDE «SHOW» COM TODAS AS ATRACÇÕES E PALHAÇOS (Maiores de 6 anos)
12 VALIOSOS PRÉMIOS A ATRIBUIR, EM CADA ESPECTÁCULO, AS MENINAS E AOS RAPAZES MAIS BEM MASCARADOS
AVISO: AS MARCAÇÕES SÓ SÃO RESPEITADAS ATÉ AO DIA 15

BAILES ATÉ DE MADRUGADA EM DUAS AMPLAS PISTAS ESPECIALMENTE PREPARADAS PARA ACOMODAR CENTENAS DE PARES

CONJUNTO INTERNACIONAL DE
PEDRO PAULI

«RITMOS E MELODIAS»
ENDIABRADOS EMBAIXADORES DA MUSICA BRASILEIRA

TODAS AS NOITES, DE MADRUGADA
UM FILME DIFERENTE

ATRACÇÕES CONTRATADAS EM ROMA, PARIS E BARCELONA

DUO GIOLI

TRIO VERA CRUZ E ISABELITA

MARIA MARISE

PEÇA NA BILHETEIRA O PROGRAMA DOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL
AVISO: *AS MARCAÇÕES TERMINAM IMPRETERIVELMENTE NO DIA 15*

SÃO JORGE

TELF. { 54153 / 54154

ÀS 21,30

HOJE — ESTREIA EMPOLGANTE!

PARA QUANTOS GOSTAM
DE ESPECTÁCULOS VIOLENTOS!

TENSÃO

ATÉ AO ÚLTIMO MOMENTO!

ALDO RAY

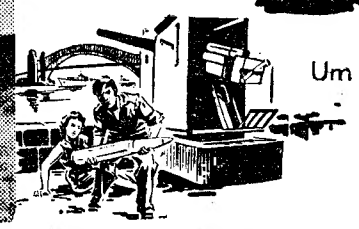
(O ACTOR DA VOZ ROUCA E PUNHOS DE AÇO)

com

HEATHER SEARS

em

A ILHA DO REBELDE



(THE SIEGE OF PINCHGUT)

Um filme de **MICHAEL BALCON** apresentado pela **ASSOCIATED BRITISH**
Argumento de **HARRY WATT** e **JOHN CLEARY**
Realização de **HARRY WATT**

(Um exclusivo JAROFILME)

(Maiores de 12 anos)

MARIO MORENO

CANTINFLAS

O SOBE E DESCE

(SUBE y BAJA)

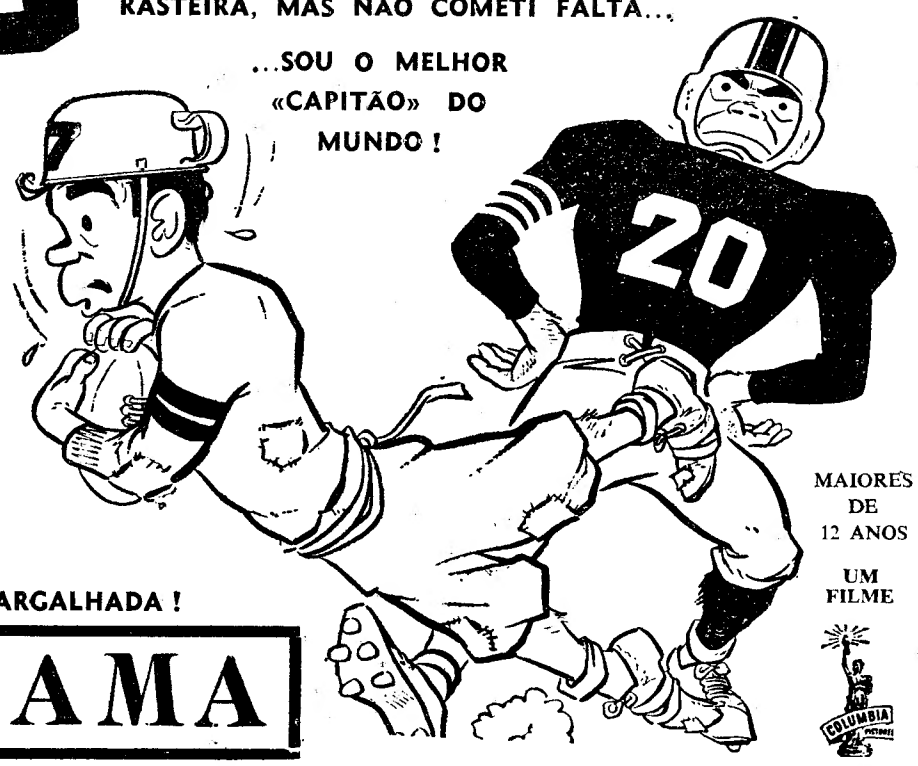
COM
TERESA VELAZQUEZ
Realização de **Miguel M. Delgado**
E M **EASTMANCOLOR**

HOJE GRANDE ESTREIA DE GARGALHADA!

POLITEAMA

ACERTEI NO 20... PREGUEI-LHE UMA RASTEIRA, MAS NÃO COMETI FALTA...

...SOU O MELHOR «CAPITÃO» DO MUNDO!



MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME

COLUMBIA PICTURES

Max

TODAS AS NOITES, ás 20,30 e 22,45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA NO

ABC

UMA REVISTA NOVA
CHEIA DE GRAÇA, CRÍTICA E LINDA MÚSICA!

(Emp.ª Teatral, ABC, Lda.) — Tel. 366745
Adultos — M/17 anos

● QUEM SABE, SABE... ●

com a «vedeta» internacional *CARMEN ESBRI*

Antónia Montes

ALVARO PEREIRA ✻ *MARIA ADELINA* ✻ *MAX* ✻ *HELENA TAVARES* ✻ *ANTONIA MONTES* ✻ *DANIEL GARCIA* ✻ *ALDA PINTO* ✻ Os bailarinos *YOLA* e *PAULO* ✻ a nova artista *MARIA JOÃO* e *CARLOS COELHO*, no «compère» e **RAUL SOLNADO**

SÁBADO e DOMINGO, ESPECTÁCULOS ÀS 16 HORAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (12 anos) — (O Teatro está aquecido)
No Sábado: Tarde Popular a preços reduzidos

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

(Depois de começar o espectáculo, não é permitida a entrada na plateia)

Quinta-feira, ás 18 horas, ultima representação do **«Teatro por Novos, para Novos»**, com **Strindberg** e **Lorca** — (17 anos)
Preços especiais para estudantes: 10$00 e 5$00

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

No TEATRO
Monumental

Esp.ª Vasco Morgado, Lda.

(Adultos M/17 anos)

2 SESSÕES

A's 20.45 e 22.45 h.

LAURA ALVES

NUM CLAMOROSO

ÊXITO!!!

MARGARIDA DA RUA

com **LUÍS TITO, RUI DE CARVALHO** e **PAULO RENATO**

*

DIR. MUSICAL DE **ISSI FABRA**

3.ª SEMANA

*

Bilhetes à venda
PARA
O SENSACIONAL PROGRAMA

«PARIS»

NO CARNAVAL
DO TEATRO
MONUMENTAL

Telef. 55 133—Adultos, M/ 17 anos

4 NOITES DE FOLIA!!!

2 sessões ás 20.30 e 23.30 h.

O MELHOR PROGRAMA DE LISBOA

Duas grandes atracções internacionais as esculturais bailarinas

THE MARLEY BROWNE DANCERS

e os acrobatas excêntricos

PADDY e MURPHY

unicos no Mundo

O grande êxito do momento...

MARGARIDA DA RUA

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

ao som de 2 orquestras para o publico das 2 sessões, no entanto se for á 1.ª sessão terá mais tempo para dançar...

NÃO HÁ MARCAÇÕES

6 TARDES INFANTIS

DOMINGO, 2.ª e 3.ª
A's 15 e ás 18 horas

Uma peça para crianças em estreia
Desfile de máscaras infantis
Um aparelho de televisão para sortear — (Para maiores de 4 anos)

NO TEATRO
AVENIDA

(Adultos M/17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

LISBOA RI

HÁ 4 MESES

com

IRENE ISIDRO

na farsa

A MALA DA BERNARDETTE

HENRIQUE SANTANA
UMA GRANDE REVELAÇÃO

HENRIQUE SANTOS

*

SÁBADO
Às 15,30 h.
TARDE POPULAR
Preços reduzidos
ESTUDANTES
7$50 — 5$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A figura do «Rei D. Fernando», da crónica histórica «Leonor Teles», original de António Lopes Ribeiro, em ensaios no Teatro da Trindade, vai ser interpretada pelo actor Rogério Paulo.
- É formada pelos autores António Cruz, Eduardo Damas e Henrique Santana, a parçaria que vai escrever a nova revista destinada á companhia do Teatro ABC.
- Os artistas Carlos Coelho e Maria Helena Tavares, vão deixar o elenco do ABC, estando já indicados para um novo elenco de revistas.
- O actor Luís de Campos será um dos intérpretes do novo filme português «Encontro com a vida».
- Está aprazada para amanhã, no teatro Nun'Álvares, do Porto, a estreia da peça de Pedro Bloch «Os inimigos não mandam flores».
- A companhia do Maria Vitória, que está a actuar no Porto, deve prolongar por mais uma semana as representações da revista «Tudo na Lua».

* O conjunto cénico do Centro Académico de Braga, vai levar á cena no Teatro-Circo, a peça de Gogol «O Inspector».

* Hoje, em Évora, a companhia Rafael de Oliveira, leva á cena a peça de Henry Bernstein «Israel».

Exibição privada

do filme
«O Passarinho da Ribeira»

Em sessão privada para a Imprensa, exibiu-se hoje, ás 12 horas, no cinema Condes, o novo filme português «O passarinho da Ribeira», realizado por Augusto Fraga Este filme, que já obteve no Porto justificado êxito, será, amanhã, apresentado ao publico de Lisboa, no referido cinema, em cujo cartaz provávelmente se manterá durante longo tempo, dadas as suas apreciáveis características populares.

No ABC

Triunfa a revista «Quem sabe, sabe...»

Continua em pleno êxito a grande revista «Quem sabe, sabe...», com a artista internacional Carmen Esbri, Alvaro Pereira, Maria

(Continua na página seguinte)

A LOBA

mãe e filha numa singular página de amor

O PECADO DA CARNE NA SUA MAIS VIOLENTA EXPRESSÃO

num filme de grande classe com

KERIMA
ETTORE MANNI · MAY BRITT
REALIZAÇÃO ALBERTO LATTUADA
PRODUÇÃO PONTI DE LAURENTIIS

ESTREIA NO

EDEN

AMANHÃ

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ
ESTREIA
SENSACIONAL
NO
CONDES

DEOLINDA RODRIGUES

E

ANTÓNIO SILVA

EM

O PASSARINHO DA RIBEIRA

em maravilhoso **EASTMANCOLOR**
COM

MARIA CRISTINA
LEÓNIA MENDES
HUMBERTO MADEIRA
SPINA
SANTOS CARVALHO
PEDRO BANDEIRA

UMA HISTÓRIA ENCANTADORA NO MAIS BELO E RISONHO FILME em colorido deslumbrante!

REALIZAÇÃO DE
AUGUSTO FRAGA

DISTRIBUIÇÃO DE
FILMES CASTELLO

LOPES

* MAIORES DE 12 ANOS *

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

SEMPRE A "BOITE" DA MODA

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

— ESTA NOITE: BAILHANTE E SELECTO —

BAILLE DE MASCARAS

HOJE — EM ESTREIA

A ESCULTURAL BAILARINA **PEPITA ZAMORANO** EM DANÇAS CLÁSSICAS

NUM ELENCO DE ATRACÇÕES COM

BALLET OLGA y SANTIAGO

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

D. QUIXOTE BAR

Adultos (M/17 anos)

HOJE: BAILE DE MÁSCARAS

DESDE AS 22 HORAS COM

TOBÉ e o seu CONJUNTO

(Le seul caveau á Lisbonne)

O melhor ponto de reunião

ESTREIAS DE HOJE

A ilha do rebelde
Promessas, amor e...
O sobe e desce

SÃO JORGE
ROMA
POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme admirável em 2.ª SEMANA
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

EDEN — Telefone 20769
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos)
3.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
PROFISSÃO PERIGOSA
com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e profundamente realista dos homens do F. B. I.

ALVALADE — Telefone 763089
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Pedro Infante e **Sarita Montiel**
cantam e encantam, em
AMORZINHO DA MINHA VIDA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
SEGREDOS DE ALCOVA
ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
SEGREDO ESCANDALOSO
HOMENS CERCADOS

TIVOLI — Telefone 50505
A's 3 horas da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Michel Morgan e **Henri Vidal**
num grande êxito de **Henri Decoin**
PORQUE VENS TÃO TARDE...

POLITEAMA — Telefone 26305
Hoje, ás 21.30
Noite de grande estreia de gargalhada
CANTINFLAS na famosa farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e «**Borolas**»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**»
(Adultos — M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma emocionante aventura em magnífico technicolor
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
com **Gordon Scott** e **Sara Shane**

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com **Foshiro Mifune**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
AS BELISSIMAS PERNAS DE SABRINA
c/ Mamie Van Doren e António Cifariello

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
As duas maiores actrizes da Itália
Anna Magnani — Giulietta Masina
na grande realização cinematográfica de **Renato Castelaini**
AS GRADES DO INFERNO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30 — **Estreia** (M/12 anos)
ALDO RAY e **HEATHER SEARS**
em
A ILHA DO REBELDE
A's 15.15 e 18.15: Ultimas—M/17 anos
«**Escada acima, escada abaixo**»

ROMA — Telefone 727778
A's 21.45 — **Estreia** (M/17 anos)
A maliciosa comédia de graça irresistível
PROMESSAS, AMOR E...
com **Peppino de Filippo**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Vibrante filme de aventuras em Eastmancolor e Dyaliscope
O CORCUNDA
com **Jean Marais** e **Sabina Selman**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
ATAQUE!

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
ORFEU NEGRO
VIVIA COM ELA O PECADO

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
AMORES REAIS
c/ Paquita Rico

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Yola e Paulo, Daniel Garcia, Alda Pinto, a nova artista Maria João e Carlos Coelho, no «compère».

Nesta revista, que o publico aplaude todas as noites, com entusiasmo, alcança um êxito excepcional o artista cómico Raul Solnado que, nas suas rábulas e num quadro de rua mantém o publico em permanente gargalhada.

OS MELHORES artistas nas
MELHORES criações das
MELHORES revistas do ultimo ano!!!

HOJE no
VARIEDADES

Telef. 2 60 37

Emp. Teatral Avenida, Lda.
Em 2 sessões: Às 20.30 e 22,45
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS NUM ESPECTÁCULO 100% ALEGRE, DINÂMICO, COLORIDO E POPULAR
Original de JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS e CARLOS LOPES, com musica de FERNANDO DE CARVALHO e JOÃO NOBRE

REVISTA É SEMPRE REVISTA!

COM A SUPER VEDETA
CARMEN DE LIRIO

O querido actor cómico COSTINHA
AIDA BAPTISTA
O artista excêntrico COLÉ
BERTA LORAN
A vedeta brasileira LILIAN
LUISA DURÃO
ANITA GUERREIRO
E PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE»
JOSÉ VIANA

7 VEDETAS
E AINDA: ERNESTO TORRES — PEREIRA GOMES — ALBERTO DE OLIVEIRA — RITA NOBRE — LUCIA MARIA — MANUELA MARIA — YVETTE — MARIA DE LOURDES GUEDES e DINAH ALEGRIA
20 GIRLS PORTUGUESAS 20
sob a direcção coreográfica de
CHARLES
GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERS PAIVA»
DOMINGO — Às 16 horas
1.º ESPECTÁCULO À TARDE
AD. M/ 17 ANOS

No Variedades

«Revista é sempre revista», estreia-se esta noite

Colé

Hoje, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, para reabertura do Variedades, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, sensacionalmente, a «Revista é sempre Revista» original de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, com musica de Fernando de Carvalho e João Nobre. Para este efeito, constituiram um elenco colossal, de que fazem parte a super-vedeta internacional Carmen de Lírio, Costinha, as vedetas Aida Baptista e Berta Loran, Lilian Fernandes, Luísa Durão, Anita Guerreiro, José Viana, pela primeira vez no «compére» e, ainda, Ernesto Torres, Pereira Gomes, Alberto de Oliveira, e as jovens e insinuantes artistas Rita Nobre, Lucia Maria, Manuela Maria, Yvette, Maria de Lourdes Guedes e Dinah Alegria. Completa este admirável conjunto um elegantes friso de vinte «girls» portuguesas, actuando sob a direcção de mestre Charles. «Revista é sempre Revista!», onde abundam os mais alegres motivos de interesse, alegria, luxo e bom gosto, é dirigido por Rosa Mateus; direcção musical de Fernando de Carvalho; direcção de montagem de Hernani Martins, com a colaboração dos nossos principais cenógrafos e aderecistas. O guarda-roupa, luxuoso, foi confeccionado pelos afamados «Ateliers Paiva», sob figurinos de Moniz Pereira.

Domingo, ás 16 horas, primeiro espectáculo á tarde, com «Revista é sempre Revista!». Espectáculo para adultos.

Primeiras exibições

«As grades do Inferno», no Império

«As grades do Inferno», o filme de Renato Castellani que mereceu a Magnani o «Oscar» italiano para a melhor intérprete de 1959, estreou-se, ontem, no Império. Parte do publico não conseguiu esconder certa irritação, donde se deduz que estamos diante de uma obra de inegável interesse. Castellani abriu-nos as portas de uma prisão de mulheres (os espectadores são avisados de que não se trata de uma prisão autêntica, o que contribui para aumentar o mérito da obra) e mostra-nos um mundo que desejamos não nos lembrem que existe. Aqui e além — sempre que a linguagem desconcertante de Egle permite — o publico explode numa gargalhada, que se assemelha a uma escadela do desespero acumulado por ver escancarar diante dele, com verdade ás vezes cruel, um mundo que vive paredes-meias com o nosso, mas que desejamos ignorar.

Em «As grades do Inferno» tudo o que é estranho nos parece familiar, tal a arte de Castellani em definir as suas personagens e em investigar o íntimo da pessoa humana.

Anna Magnani e Giulietta Masina têm em «As grades do Inferno» interpretações espantosas. A primeira enche o filme desempenhando uma figura extraordinária de mulher com os sentimentos á flor da pele, fundidos em combate desigual e interminável com a sociedade. Masina é um portento de ingenuidade e de candura, mesmo quando volta á prisão, já cometidas faltas que justificam a sua entrada ali.

Em todas as intérpretes secundárias e mesmo nas simples figurantes, porém, se adivinham também dramas cuja origem se calcula fácilmente. Trata-se, pois, de uma obra de valor real, que merece ser vista com atenção pelos cultores do bom cinema. — *Visor 55.*

«Porque vens tão tarde...», no Tivoli

Michéle Morgan é a primeira dama do cinema francês. O seu vulto elegante, a sua beleza serena, a sua aguda sensibilidade, tornam-na uma das mais notáveis actrizes dos estudios de Paris. Perdeu há pouco o jovem marido, Henri Vidal, sólido actor que nos deu algumas interpretações de valor.

«Porque vens tão tarde...», de Henri Decoin, não é apenas uma história de amor narrada com finura. Tem o interesse de reunir marido e mulher num romance de amor delicioso. Foi este o ultimo filme em que trabalharam juntos.

Decoin dá-nos uma história intensa, magistralmente interpretada, de um ritmo seguro e de uma atmosfera densa.

Bons documentários. — *Visor 30.*

«Amorzinho da minha vida», no Odéon

Para ouvir Pedro Infante e Sarita Montiel cantar melodias da terra de cada qual, recordá-lo a ele e tê-la a ela presente, vale a pena ver este filme, simpático, de gosto popular e folclórico. Ambos representam com alegria, ele com a valentia de um ídolo mexicano, ela com o brio de uma espanhola graciosa. Lalo Gonzalez e Aniel Infante, secundam-nos bem, e típicas orquestras mexicanas completam os quadros em que não faltam dois bailarinos ciganos. A fotografia é de Gabriel Figueroa. Preparando o es-

(Continua na 13.ª página)

As bodas de diamante do Casino Afifense

AFIFE, 11 — (Pelo telefone) — O Casino Afifense vai comemorar, no próximo dia 15, o seu 75.º aniversário. Na véspera, haverá uma sessão solene, sob a presidência do governador civil de Viana do Castelo e com a assistência de outras autoridades.

COMBATA A INDIGESTÃO DEPRESSA

Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O jovem conjunto musical francês
LES CHANTECLER
expressão palpitante da «nouvelle vague»
e BAILADOS PORTUGUESES
de FERNANDO LIMA
(Maiores 17 anos)
DOMINGO: «Matinée» dançante. Chá completo, 25$00

TEATRO
CAPITOLIO
A's 21,45 (Telef. 27453)
DOIS ÚLTIMOS DIAS
DE
MIRANDOLINA
COM
MARIA DELLA COSTA
M/12 anos

Aviso ao Público

SANDRO comunica a todo o publico que para poder realizar toda a decoração interna do Teatro Capitólio, para os Bailes de Carnaval, se torna impossível montar qualquer novo espectáculo antes dessa data, assim, satisfazendo enumeros pedidos, volta ao cartaz

MORAL EM CONCORDATA
A PARTIR DE SÁBADO À TARDE
APENAS POR ALGUNS DIAS

Compre hoje mesmo o seu bilhete para o Grandioso Carnaval à Brasileira. * Um «show» carnavalesco interpretado por MARIA DELLA COSTA e toda a companhia
* PISTA DE BAILE NO CENTRO DA PLATEIA *
* ORQUESTRA DE RITMOS BRASILEIROS *
* ESCOLA DE SAMBA — ORQUESTRA DE BAILE *
* COROAÇÃO DO REI MOMO — ATRACÇÕES *
* CONCURSOS —— 4 NOITES DE FOLIA *
VENHA SAMBAR 4 NOITES SEM PARAR
NO CARNAVAL DO CAPITÓLIO

MAIORES 17 ANOS
TELEF. 910168

ABERTO TODA A NOITE

FADOS
ANTÓNIO PIRES
CECÍLIA DE JESUS
ACOMPANHADOS POR
DANIEL FREITAS
E
MIGUEL SILVA

FADOS — RESTAURANTE — BOITE
HOJE
BAILE DE MÁSCARAS
* OS EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS *
QUINTERO — ESPAÑA
CONJUNTO VICTOR BONJOUR

EM CONTINUAÇÃO DE GRANDE ÊXITO
LINDA DEL VALLE

CALÇADA DE CARRICHE — ESTRADA DE LOURES

(17 ANOS)
TRINDADE HOJE ÀS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.
ENORME ÊXITO DUMA PEÇA E DE UM AUTOR: OLAVO D'EÇA LEAL
O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE
Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério Paulo, Gusmão, Cortez, Josefina Silva

BOITE DE NUIT NINA Adultos M. 17 anos
Apresenta o sensacional Trio Mexicano
LOS CARIBES
Hoje, BAILE DE MÁSCARAS
AOS PREÇOS NORMAIS

A exposição do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

fatório o ritmo de crescimento que daqui se deduz, único na história da industria portuguesa, não se pode esperar que dele resulte uma variação sensível na nossa estrutura económica antes de uma dezena de anos. E, para isso, será necessário que nos próximos anos o Estado continue a colaborar sem preconceitos com os industriais idóneos, submetendo-lhes sugestões suas ou acarinhando ou estimulando as sugestões deles com palavras de incitamento e generosas facilidades nos primeiros anos; que os industriais se compenetrem do seu alto papel na vida nacional e se devotem a estudar as suas condições de triunfo na Europa futura; que o Banco de Fomento se disponha a reunir capitais e a não regatear a sua aplicação no complemento de investimentos volumosos que tragam mocidade e novidade ao parque industrial português, ainda (e sobretudo) quando haja de correr razoável margem de risco.

Havendo salientado que estas condições são o preço mínimo de uma industrialização capaz de animar o comércio externo e de tornar menos dolorosa a chaga, que parece incurável, do seu desequilíbrio, declarou:

— O profundo sentido nacional desta evolução, único caminho para sairmos da duvida de sermos ou não um país desenvolvido, não comporta hesitações nem fraquezas de animo, não tolera cepticismos nem ideias feitas, não aceita teorias de negação nem falas de velho do Restelo. Nesta frente de batalha tudo isso é traição; e dos traidores, rezam os códigos militares o tratamento que merecem.

Muitos industriais não compreenderam ainda a gravidade da situação

Mais adiante, após indicar as comissões em funcionamento destinadas ao estudo da reorganização industrial e anunciar que outras comissões serão organizadas, o ministro da Economia afirmou:

— Tenho porém que confessar que as minhas preocupações neste sector são mais graves do que as imaginei há um ano. Querendo fugir á intervenção excessiva do Estado na reorganização industrial, a Lei n.º 2005 tentou aquilo que a Câmara Corporativa já classificou de reforma feita pelo sindustriais com a catálise do Estado. Este seria o método perfeito.

Infelizmente, ou o catalisador não é bom ou os reagentes estão adulterados, porque a reacção não se dá como fora prevista; a experiência está mostrando que os industriais, que aceitam sem contestação a necessidade de uma reforma da sua industria, quando o problema é posto em tese, não abdicam, quando se chega ao pormenor, das suas posições pessoais; cada um faz quanto pode para manter a independência da sua fábrica sem discutir se ela a merece, ou para manter o equipamento sem discutir se é perfeito, ou para continuar uma louca diversidade de tipos de artigo sem conceber que é disparate. Com frequência se ouvem propostas que pretendem suprir com um simples arranjo comercial as dificiências de equipamento, de dimensão ou da técnica. Mas é evidente que um arranjo comercial, seja qual for, não pode solucionar um problema tecnológico. De qualquer modo, sente-se que muitos industriais não compreenderam ainda a gravidade da situação; a luz que me anima é a certeza de que não são todos.

O País espera uma reforma séria da indústria

Prosseguindo as suas importantes declarações, com uma veemência que traduz a gravidade dos problemas abordados, o sr. eng. Ferreira Dias, após salientar que a falência de um industrial, em consequência da invasão do seu mercado por artigos estrangeiros melhores e mais baratos (o que é inevitável com a redução dos direitos), afecta igualmente o pessoal que o serve e a solidez da economia nacional, disse:

— Espero que todos os interessados reflictam em que há que buscar soluções e não fingimentos; nada ganhamos em nos iludir a nós próprios, perdendo tempo quando ainda estamos em altura de o aproveitar; no próximo mês de Julho dá-se a primeira baixa de direitos alfandegários de 20 % para as mercadorias provenientes do grupo dos «Sete»; a seguir a isso virá o inevitável.

O País espera uma reforma séria da industria; eu não me disponho a colaborar em simulacro dessa reforma. O Governo pede a colaboração dos industriais; se estes a recusarem, haverá que prescindir dela, embora se reconheça que faz falta; mas se for esse o caminho que entenderem dever seguir, não lhes ficará autoridade para classificarem a atitude que o Estado vier a tomar como socialista ou totalitária.

A industria tem que se adaptar a vida nova; se o não quiser fazer, nem por isso deverá desistir de estruturar em moldes adequados as nossas fontes de produção.

A população não deve pagar caro certos artigos, porque as indústrias se mantêm mal equipadas

O sr. eng. Ferreira Dias precisou, seguidamente, como o Governo pensa estruturar a nossa industria, se se mantiverem as resistências encontradas até ao presente:

— A lei dá ao Governo o direito de cancelar as licenças de estabelecimentos industriais no caso de comprovada ineficiência técnica — e a comprovação não é difícil em muitos casos; a população não deve estar indefinidamente a pagar caro certos artigos, só porque algumas industrias se mantêm mal equipadas; e não pode razoávelmente desenvolver-se o espírito de que os Portugueses devem preferir produtos nacionais, enquanto essa preferência não se apoiar em condições de sã concorrência.

No fundo da consciência, os industriais sabem que as suas unidades não têm a dimensão, nem o equipamento, nem a organização das concorrentes estrangeiras, porque quando pedem protecção ou benefícios não se esquecem de o lembrar; mas parecem esquecidos de que o Governo vai perder com o tempo a possibilidade de lhes aplicar a protecção habitual.

Não quer isto dizer, que o Estado se desinteresse da vida da industria; significa apenas que a alteração de estrutura da Europa obriga o Governo a mudar os instrumentos do seu auxílio. Em vez de usar a pauta ou o contingente, que são ferramentas eficientes mas cegas, passará a dar, a cada unidade que se organize devidamente, ajuda financeira para que se modernize, através do Banco de Fomento, e colaboração técnica para que tenha nível, através do Instituto de Investigação Industrial.

Os industriais portugueses têm de mudar de vida

O ministro da Economia abordou, então, o problema da concentração industrial. Referiu dados comprovativos de que o movimento de concentração se acentuou com a integração económica europeia, tratando especialmente os casos da Bélgica e da França. A propósito da resistência que o individualismo e as preocupações de amor próprio dos industriais portugueses têm oposto á concentração das suas actividades, declarou:

— O interesse comum dos Portugueses está em que os industriais se compenetrem da necessidade que têm de mudar de vida, se compenetrem destas realidades que não lhes são apregoadas para os atacar mas para os defender; na medida em que estes consigam libertar-se da óptica deformante do pequeno mundo em que se habituaram a viver, para se convencerem de que industria é qualquer coisa de mais alto e mais complexo do que a oficina a que se afeiçoaram, e de que o momento actual é, porventura, o mais decisivo de toda a nossa história económica — na medida em que disso se compenetrarem, terão os industriais simplificado a sua vida e a de todos nós.

O essencial é sobreviver

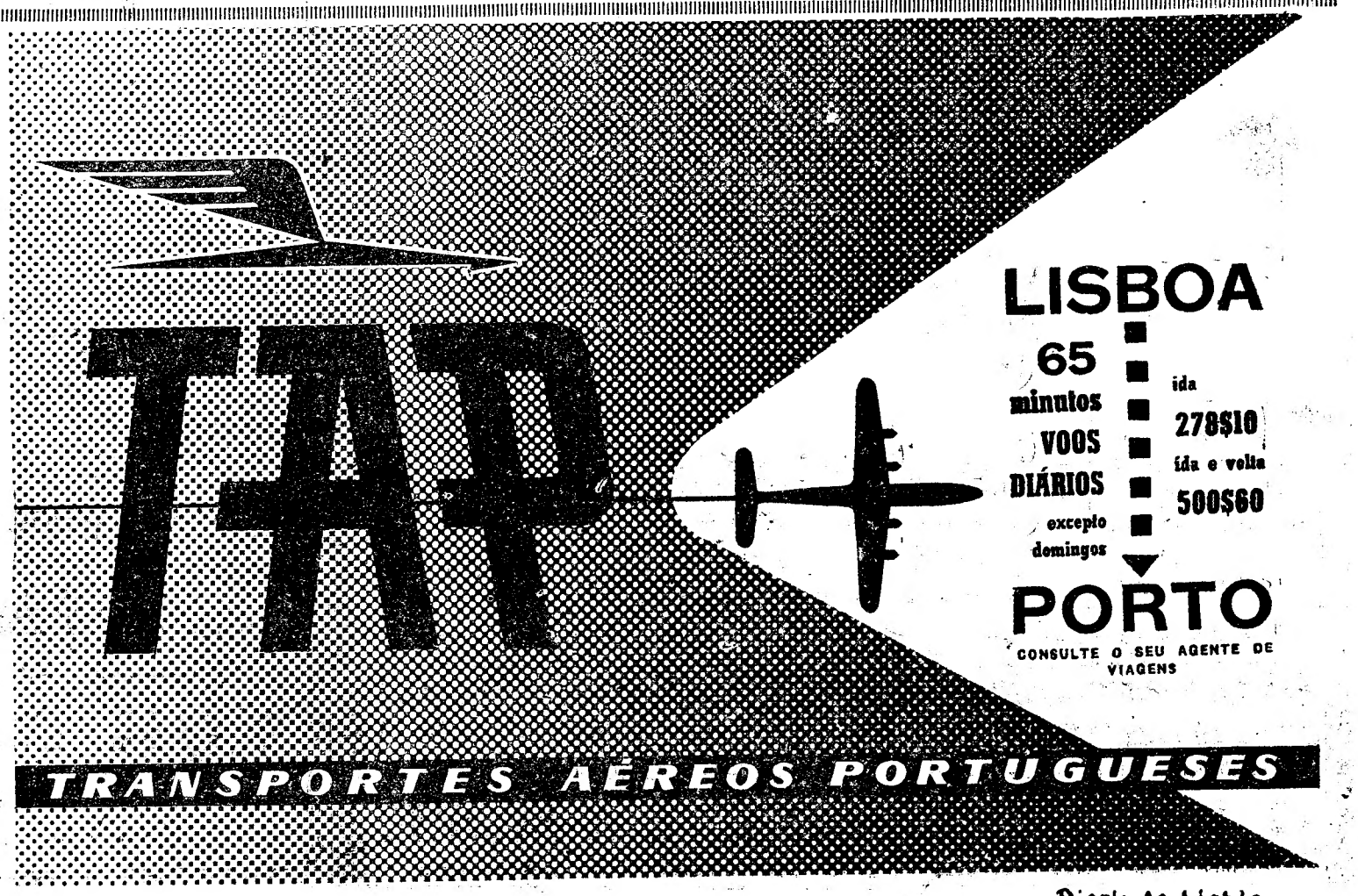
Ao terminar a sua exposição, o sr. eng. Ferreira Dias afirmou pretender dizer algumas palavras moderadas sobre a concentração industrial:

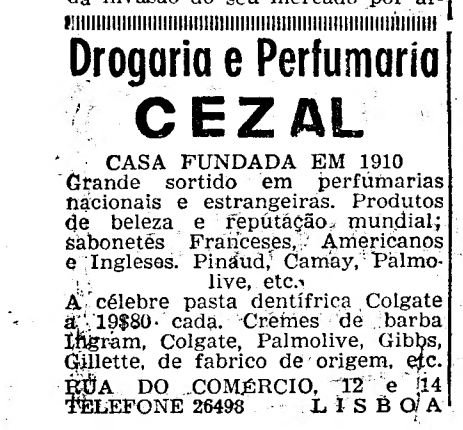
— Não quero deixar de repetir aqui, o que já tem sido dito muitas vezes: embora a concentração industrial seja, em muitos casos, o caminho da produtividade e do êxito, não o é em todos; e mesmo naqueles em que convenha aplicar-se, não o será sempre no mesmo grau. A lei n.º 2005 menciona 7 vias de reorganização industrial; a concentração é talvez a via que com maior frequência terá de ser aplicada mas apenas uma delas. Não há sobre esta matéria ideias feitas, e é para definir o bom caminho que se tem buscado a colaboração dos industriais; estes só conseguirão evitar que a concentração avance entre nós, quando consigam demonstrar que as unidades actuais estão aptas a bater-se com êxito em campo aberto. Eu não sei que outro recurso teremos, que não contrarie as tendências sentimentais dos nossos industriais, para obrigar a industria portuguesa a estruturar-se de modo a suportar sem desfalecimentos uma concorrência aberta. O essencial é sobreviver; com desafogo se possível. Não podemos transigir com posições sentimentais.

Assistiram à Conferência alguns industriais

Presidiu á Conferência de Imprensa o sr. eng. Ferreira Dias, ladeado pelo subsecretário de Estado da Industria, sr. eng. Vargas Moniz, e pelo chefe da Repartição de Imprensa do S. N. I., sr. dr. Tavares de Almeida. Além de numerosos representantes dos jornais portugueses, correspondentes de Imprensa estrangeira e redactores

(Continua na 10.ª página)





No Senado Universitário

O reitor esclareceu a forma de obter os fundos para pagar aos assistentes recrutados durante o ano

Sob a presidência do reitor prof. dr. Marcelo Caetano, realizou-se ontem, a reunião ordinária do Senado da Universidade de Lisboa, que aprovou um voto de reconhecimento ao prof. Jorge Horta pela colaboração dele recebida enquanto foi director da Faculdade de Medicina e saudou o novo director, prof. Toscano Rico, antigo vice-reitor da Universidade, que no Senado há muitos anos representa os catedráticos da sua Faculdade.

O reitor disse ter tido conhecimento, por alguns jornais, da existência de um pretenso conflito entre a reitoria e os assistentes da Faculdade de Ciências, mas como nunca foi procurado por nenhum destes ou pelo seu delegado no Senado ou pela direcção da Faculdade sobre qualquer assunto que pudesse originar conflito, perguntou aos presentes do que se tratava. Os representantes da Faculdade de Ciências e dos assistentes da Universidade declararam, em resposta, que não tinham conhecimento de qualquer conflito, nem haviam sido procurados sobre assunto que o determinasse.

A representante dos assistentes, dr.ª D. Mariete da Silveira, referiu-se seguidamente á insuficiência da verba orçamental destinada a contratar assistentes, além do quadro, na Faculdade de Ciências, dado o numero em cada ano crescente de alunos e a necessidade de formação de novas turmas de aulas práticas.

O reitor deu explicações sobre o assunto, informando que o Ministério das Finanças só no meio do ano civil poderá abrir créditos que permitam recrutar novos assistentes, além dos quadros, em virtude desses créditos terem por contrapartida as disponibilidades verificadas nas despesas com pessoal dos quadros.

O prof. Ramos e Costa deu conta do estado dos trabalhos da organização dos cursos de férias que a Universidade realizará este ano nas províncias de Angola e Moçambique. O prof. Manuel Heleno tratou de vários assuntos relativos á Faculdade de Letras, designadamente da restauração do curso de bibliotecário-arquivista, restauração que o Senado deliberou por unanimidade solicitar ao Governo.

Foi aprovado o programa definitivo das solenidades com que no dia 25 de Março próximo a Universidade de Lisboa honrará a memória do seu primeiro Protector, o Infante D. Henrique, programa que brevemente será publicado.

O Senado ocupou-se de outros assuntos de interesse universitário e finalmente atribuiu, para o ano lectivo de 1959-60, nos termos da lei, 35 bolsas de estudo e 534 isenções e reduções de propinas.

Fernando Namora

fez uma comunicação à Academia sobre neo-realismo

Reuniu-se esta tarde, ás 16 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do prof. Moses Amzalak.

O escritor Fernando Namora fez uma comunicação sobre neo-realismo. No seu esboço histórico, Fernando Namora, fundamentando-se nas repetidas e ás vezes contraditórias e apaixonadas críticas feitas ao movimento, enunciou os diversos angulos sob que se podem apreciar as raizes e a personalidade dessa corrente literária, no estudo da qual, a seu ver, domina uma controvérsia: ou de se considerar o neo-realismo confinado ás características da sua primeira fase, convencionalmente personificada por uma arte comprometida e reivindicadora, que parecia desdenhar quaisquer ambições estéticas, ou de se situar esse período como simples etapa num movimento no qual se previa e para o qual se desejava um aprofundamento e maior riqueza de perspectivas.

Cada uma dessas atitudes perante o neo-realismo foram pormenorizadas e discutidas por Fernando Namora, que considerou injustificados os reparos feitos á pobreza de meios literários que o neo-realismo teria manifestado nas primeiras obras realizadas; integrando, históricamente, as perspectivas das diferentes fases do movimento em coordenadas de ordem social e de evolução literária, procurou assim evidenciar a coerência do caminho percorrido pelos mais destacados responsáveis da geração literária a que pertence.

Fernando Namora, sempre fundamentando o seu depoimento, salientou ainda a importante contribuição que o neo-realismo tem dado á pujança actual das nossas letras, as suas singularidades e aspectos mais relevantes.

As relações entre o Benfica e o *Sporting*

Na sequência do incidente que há tempos se suscitou entre o Benfica e o Sporting, e depois de um despacho que, a propósito do assunto, exarou o director-geral dos Desportos, a direcção do primeiro daqueles clubes tornou publico um comunicado em que, embora lamentando o facto, declara que, temporáriamente, não lhe será possível — «por coerência com os principios qué sempre têm ditado a sua conduta e cuja inspiração sempre encontrou em si mesmo — manter com o Sporting Clube de Portugal relações desportivas diferentes daquelas que não sejam as estritamente resultantes das competições oficiais».

Interrogado pelo nosso jornal sobre o assunto, o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção do Benfica, confirmou em absoluto os termos do referido comunicado e acrescentou lamentar o sucedido.

O ministro do Exército, ao passar revista á guarda de honra, no quartel de Infantaria 1, na Amadora

O ministro do Exército

visitou os Regimentos de Infantaria 1 e de Artilharia Antiaérea de Queluz

O sr. ministro do Exército iniciou hoje as suas visitas de estudo ás unidades do Governo Militar de Lisboa, a fim de ali apreciar e debater assuntos relacionados com problemas do maior interesse para o Exército.

Pelas 9 horas, o sr. coronel Almeida Fernandes chegou ao quartel do Regimento de Artilharia Antiaérea de Queluz, onde foi aguardado pelos srs. generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e Luís Domingues, governador militar de Lisboa; coronel Rui Horta e tenente-coronel Botelho de Oliveira, 1.º e 2.º comandantes, e oficiais em serviço naquela unidade.

Uma bateria com terno de clarins e fanfarra prestou as honras da ordenança ao ministro do Exército, que em seguida, na sala da biblioteca, recebeu os cumprimentos dos oficiais da Antiaérea de Queluz, os quais lhe foram apresentados pelo respectivo comandante.

O sr. coronel Rui Horta, disse da sua satisfação e da do regimento em receber a visita daquele membro do Governo, afirmando-lhe a lealdade e a dedicação da sua unidade.

O sr. coronel Almeida Fernandes agradeceu essas palavras e declarou que a sua visita não era de simples cortesia, mas sim de trabalho, com vista a inteirar-se dos problemas da unidade e dar-lhes a mais rápida solução. Para esse fim se fazia acompanhar dos oficiais do Estado-Maior, a quem compete o contacto directo com tais problemas. Terminou por uma exortação aos oficiais mais novos do regimento. Seguiu-se uma visita ás várias dependências da unidade e uma demonstração do funcionamento de uma bateria pesada 9,4 e do respectivo equipamento complementar (constituído por radar e preditores) que se encontrava na parada principal.

Finda a visita, o ministro e restante oficialidade voltaram á sala da biblioteca, onde conferenciaram. Durante essa reunião foram expostas pelo sr. coronel Rui Horta e apreciadas por todos as necessidades mais urgentes da unidade.

Pouco depois da reunião, que demorou mais de meia hora, efectuou-se um exercício de alarme em que se simulou um ataque á unidade. Com rapidez impressionante, o aquartelamento foi encerrado e todos os postos de defesa vital da unidade ocupados.

O sr. coronel Almeida Fernandes, depois de felicitar o sr. coronel Rui Horta pela forma como decorrera esse exercício, retirou-se com as mesmas honras da ordenança.

No regimento de Infantaria 1

Dali o sr. ministro do Exército, seguido dos oficiais generais e dos oficiais do Estado-Maior adjuntos do Quartel-General e da repartição do gabinete, dirigiu-se para o Regimento de Infantaria 1, na Amadora, onde lhe foram prestadas honras por uma companhia da unidade com banda de musica, que tanto á entrada como á saída daquele membro do Governo tocou o hino do Exército.

Recebido pelos srs. tenente-coronel Santos Gomes e major José Borges, primeiro e segundo comandantes da unidade, e oficiais ali em serviço, o sr. coronel Almeida Fernandes, depois de assistir ao desfile da guarda de honra, deu entrada na sala da biblioteca, onde o respectivo comandante o saudou e lhe afirmou a forte vontade de bem servir que é timbre da sua unidade.

Seguidamente, apresentou-lhe toda a oficialidade do regimento.

O sr. ministro do Exército, dirigiu aos presentes uma breve alocução sobre a sua visita e trabalhos em realização, no que diz respeito ao Governo Militar de Lisboa.

Percorridas algumas dependências da moderna unidade, efectuou-se uma reunião a que presidiu o sr. coronel Almeida Fernandes e em que se tratou de problemas da unidade respeitantes a pessoal, instrução, manutenção e outros assuntos.

Terminada a reunião, o sr. ministro do Exército e os oficiais que o acompanharam na visita, almoçaram na messe dos oficiais, após o que se retirou.

Amanhã, o sr. ministro do Exército visitará os quartéis de Caçadores 5 e de Artilharia Ligeira n.º 3, respectivamente ás 9 e ás 11 horas. As visitas ás restantes unidades do G. M. L., que continuam depois de amanhã, serão feitas simultaneamente pelos srs. ministro do Exército e subsecretário daquela pasta.

Os efeitos da inv... Um...

(Continuação da 1.ª página)

á queda de abundantes flocos de neve.

Dentro das casas que não estão aquecidas, a temperatura é de cerca de 2 graus.

Queimou-se por causa do frio

VISEU, 11 — (Pelo telefone) — Depois de mais de vinte e quatro horas de intenso frio, a cidade apareceu sob um extenso lençol de neve que dava ao casario, ao arvoredo e aos campos aspectos admiráveis.

Indirectamente o frio causou uma vítima: o pastor João Vieira, de 72 anos, casado, de Casal de Mondão, que, estando num monte a guardar gado, agasalhado com uma capa de palha, fez uma fogueira para se aquecer, com tanta infelicidade que o fogo, pegando-se á capa, provocou-lhe graves queimaduras no rosto e no lado esquerdo. O pobre homem recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Grande nevão na Serra da Estrela

UNHAIS DA SERRA, 11 — (Pelo telefone) — Ao anoitecer de anteontem, começou a nevar nesta região. Todo o vale de Unhais ficou atapetado com um branquissimo manto de neve. Os telhados do casario, os arvoredos e os montes apresentam um espectáculo deslumbrante de alvura — como há mais de três anos não se via aqui. A neve continua a cair com abundancia.

Dificil circulação de veículos em Bragança

BRAGANÇA, 11 (Pelo telefone) — Apesar de ter cessado de nevar durante a noite, o frio continua a ser intensíssimo e, esta manhã, voltaram já a cair alguns flocos de neve, embora...

O sr. coronel Almeida Fernandes visita as instalações do quartel de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, acompanhado pelo comandante da unidade

NÃO HAVERÁ EM CLYDESDALE nova perfuração

JOHANNESBURG, 11. — A nova tentativa de perfuração projectada na mina de Clydesdale para chegar até aos mineiros emparedados desde 21 de Janeiro, foi definitivamente posta de parte.

Um espírita havia dito que dez mineiros com vida se encontravam em determinado ponto; ora, os técnicos concluiram que esse ponto se situa a uns 3.500 metros da galeria onde os homens ficaram isolados. — (F. P.).

Um... na li...

ve, embora... de. E' de... nevão aind... anteriores... ras.

Os serviç... das utiliza... desimpedir... mitir a circ...

Nas...

PENHAS... lo telefone... está caindo... gindo a ne... ra de cerca...

Devido a... nha, a altu... Estrela é... muito men... são doutro...

A estrad... gas está in... ta Autónor... já providên...

Não se r... juizos mat...

Intensa...

BOTICAS... nevões de h... sobre esta... em redor, ... so frio. O a... preendente... duas conse... de neve, q... ções rodov... veículos bl... de a neve... gando a ati... ra. Hoje n... via realiza... agrícolas... efeitos da... agora mais... de lobos, os... me, se apro... urbanos e... guarda ao... nos redis.

CINCO... em Áf... a...

PARIS, ... do «Comité... vão apresen... África.

Este «co... apresentaç... desta vez... quins-vedet... Sueca, uma... tríacas, tom... Bourget, c...

Durante... mais de d... quais perc... quilómetro... moda fran... nos da Co... Congo Bel... da Guiné.

Em Dal... Bangui, ... Pointe-Noir... ville e Lua... de gala du... sas embaix... cesa apres... modelos d... parisienses.

Estas jo... «safari», e... honra. — (...

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

...ágina)

...flocos de

...não estão
...é de cer-

...do frio

...efone) —
...e quatro
...dade apa-
...çol de ne-
...o arvore-
...s admirá-

...usou uma
...ira, de 72
... Mondão.
...a guardar
...a capa de
... para se
...idade que
...a, provo-
...as no ros-
...pobre ho-
...al da Mi-

...Serra

...1 — (Pe-
...cer de an-
... nesta re-
...nais ficou
...nquissimo
...os do ca-
...s montes
...o deslum-
... há mais
...qui. A ne-
...undancia.

...veículos

... telefone)
... de nevar
...ontinua a
...anhã, vol-
...cos de ne-

...artel de
...man-

...DALE

...ção

... A nova
...jectada na
...ar até aos
... 21 de Ja-
... posta de

...e dez mi-
...am em de-
...nicos con-
...itua a un-
...os homens

...s da invernia em todo o País

Um comboio embateu num rochedo

na linha do Vale do Vouga

Registaram-se *cinco feridos*

ve, embora sem grande intensidade. E' de prever, no entanto, um nevão ainda mais violento que os anteriores dentro das próximas horas.

Os serviços da Direcção de Estradas utilizaram «limpa-neves» para desimpedir diversos caminhos e permitir a circulação de veículos.

Nas Penhas Douradas

PENHAS DOURADAS, 11 — (Pelo telefone) — Desde ontem que está caindo um grande nevão, atingindo a neve, nas ruas, a espessura de cerca de 40 centímetros.

Devido ao vento vindo de Espanha, a altura da neve na Serra da Estrela é apenas de meio metro, muito menor, portanto, que por ocasião doutros nevões.

A estrada de Gouveia a Manteigas está interrompida, tendo a Junta Autónoma de Estradas tomado já providências para a desobstruir.

Não se registam, até agora, prejuizos materiais.

Intensa nevada na região de Boticas

BOTICAS, 11.—Um dos maiores nevões de há anos a esta parte, caiu sobre esta vila e na vasta região em redor, que têm suportado intenso frio. O aspecto cenográfico é surpreendente, mas fazem-se sentir as duas consequências da tempestade de neve, que perturba as comunicações rodoviárias, havendo muitos veículos bloqueados nos pontos onde a neve é mais abundante, chegando a atingir dois metros de altura. Hoje não houve a feira que devia realizar-se aqui e os trabalhos agrícolas sofrem igualmente os efeitos da rigorosa invernia. São agora mais ameaçaloras as alcateias de lobos, os quais acossados pela fome, se aproximam dos aglomerados urbanos e têm atacado os cães de guarda aos rebanhos, recolhidos nos redis.

VISEU, 11. — (Pelo telefone). — Uma faisca quebrou, esta madrugada, parte de um grande rochedo, que caiu no quilómetro 126 da linha do Vale do Vouga, perto de S. Miguel do Mato, entre as estações de Bodiosa e Moçamedes. A linha, obstruida por uma massa de cerca de 30 toneladas, fez descarrilar o comboio 826, que saíra de Viseu ás 6 e 35. A máquina embateu violentamente no rochedo, ficando empinada, e as duas carruagens da composição enfiaram-se uma na outra. Houve pânico, mas, felizmente, o desastre não tomou as proporções medonhas que podia ter, pois apenas cinco passageiros seguiam no comboio. O pessoal da C. P., composto pelo condutor Joaquim João, guarda-freio Aldemiro Pinto, maquinista Emilio Cavacas e fogueiro Domingos Laranjeira, nada sofreu. Os passageiros que ficaram feridos são as sr.as D. Maria Emilia Wereira da Cunha, solteira, professora da Escola de Figueiredo das Dunas, que sofreu fractura do osso iliaco esquerdo, pelo que teve de recolher ao hospital da Misericórdia desta cidade; D. Maria Fernanda Correia, casada, professora da Escola de S. Pedro do Sul, D. Jacinta Lopes dos Santos, casada, professora da Escola de Carvalhal dos Anhos, D. Esmeralda do Amaral Madeira, casada, professora da Escola de Caria, e Manuel Soares Cravo, escriturário, de 45 anos, casado, que sofreram todos diversos ferimentos sem gravidade e, depois de tratados, no mesmo hospital, regressaram a suas casas.

Logo que foi dado o alarme, compareceram no local do sinistro, situado em local bastante inóspito, os bombeiros desta cidade que abnegadamente, e apesar do mau tempo, usaram da sua melhor dedicação para com os feridos, que conduziram ao hospital.

Também a C. P. empenhou os seus esforços para resolver a situação e desempedir a linha enviando máquinas de socorro de Moçamedes e Viseu.

O transito na linha continua cortado e são necessários transbordos, que estão a ser feitos sob uma neve impiedosa, para se poderem manter as ligações entre Espinho e Viseu.

CINCO MANEQUINS vão apresentar em África a moda francesa

PARIS, 11 — Cinco manequins do «Comité» Francês de Elegancia vão apresentar a moda francesa em Africa.

Este «comité» que já organizou apresentações em 47 países vai desta vez á Africa. Cinco manequins-vedetas: uma Francesa, uma Sueca, uma Holandesa e duas Austríacas, tomam amanhã o avião, no Bourget, com destino aos trópicos.

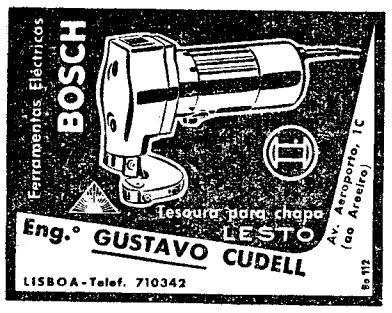
Durante a sua permanência de mais de dois meses, durante os quais percorrerão mais de 30.000 quilómetros, darão a conhecer a moda francesa aos Estados africanos da Comunidade, aos Camarões, Congo Belga, Angola e Republica da Guiné.

Em Dakar, Conakry, Abidjan, Banqui, Fort-Lamy, Libreville, Pointe-Noire, Brazaville, Leopoldville e Luanda, realizar-se-ão festas de gala durante as quais, as graciosas embaixatrizes da elegancia francesa apresentarão uma selecção de modelos de grandes costureiros parisienses.

Estas jovens tomarão parte num «safari», em Tchad, dado em sua honra. — (F. P.).

Governador-geral de Angola

O governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, segue para Luanda na próxima segunda-feira, em avião dos T. A. P.



O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sudoeste. O céu estava em geral muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão, centrada sobre o Golfo da Biscaia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 5°; Lisboa e Faro, 7°; Portalegre, 3°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°4; na água do mar, 12.°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°; mínima, 5°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,8; mínima, 7°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Aguaceiros. Condições favoráveis á formação de trovoadas, em especial a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Linda Baud continua convencida da inocência do dr. Jaccoud

MILÃO, 11. — «Pierre Jaccoud está inocente. Continuo convencida da sua inocência, mesmo depois da conclusão do julgamento» — declara Linda Baud, entrevistada pelo enviado especial do semanário milanês «Epoca», em Montana, onde está a repousar. «Sempre estive convencida disso e, sem nada alterar da verdade, fiz tudo quanto podia para o demonstrar» — acrescentou.

O enviado especial escreve, a propósito: «Linda tinha uma confiança absoluta no advogado René Floriot que lhe havia garantido que nenhum jurado poderia razoávelmente condenar Jaccoud em face das provas apresentadas pela acusação».

Linda Baud afirmou ainda: «Nunca traí Pierre. Digo-o e insisto. Não o traí antes do escandalo, não o traí depois». A propósito, o jornalista milanês indica que a rapariga deu algumas explicações. «Antes», escreve, em relação a André Zumbach, e «depois», a respeito do inquérito da Polícia. Diz «Poupette» que as suas relações com André Zumbach só começaram, a seguir a uma franca explicação com Jaccoud. Por outro lado, o jornalista afirma que Linda protesta contra os rumores de que foi ela quem teria insinuado aos investigadores a prisão do antigo bastonário.

E a rapariga nota: «A minha mãe nasceu em Itália, perto de Turim, e conheço bem a maneira de pensar dos Italianos acerca de certas coisas. Na Suiça é diferente. O facto de uma mulher se deixar fotografar como sucedeu comigo — creio que sabe ao que me refiro... — nem sequer é excepcional». — (F. P.).

A CONTAMINAÇÃO radioactiva

— numa conferência no Instituto de Medicina Tropical

No prosseguimento da notável obra de divulgação científica que há anos desenvolve, sob a direcção dedicada do prof. J. Fraga de Azevedo, o Instituto de Medicina Tropical recebe amanhã o conhecido investigador brasileiro prof. Carlos Chagas, Director do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, o prof. Carlos Chagas fará ali, ás 18 horas, uma conferência sobre «Problemas e projectos de trabalho relativos á contaminação radioactiva da bioesfera».

Trata-se de um tema de grande actualidade, que justifica o interesse com que está a ser aguardada esta conferência, não só nos círculos médicos como noutros ramos de actividade.

Os postos superiores da Armada e do Exército

Uma comissão nomeada superiormente estuda um projecto de alteração dos postos superiores não só da Armada, a que já fizemos referência, como do Exército. Segundo nos disseram não só se verificará a supressão do posto de comodoro na Armada, como do de brigadeiro no Exército, onde passará a haver generais de brigada e generais de Divisão.

O projecto será apreciado posteriormente pelo sr. ministro da Defesa Nacional a quem compete a solução final sobre o assunto.

Principiou no Palácio Galveias com mais de duzentos arquitectos um colóquio sobre os aspectos sociais *na concepção da habitação*

Iniciou-se esta manhã, no Palácio Galveias, o 1.º colóquio sobre os aspectos sociais na concepção do «habitat», promovido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, que reuniu cerca de 250 inscrições — prova irrefutável do seu interesse, acrescido pelas conferências que o sociólogo Chombart de Lauwe e o arquitecto urbanista Robert Aubelle vão pronunciar no decurso das sessões de estudo.

Os aspectos sociais da habitação foram escolhidos para tema deste colóquio não só pela latitude do assunto como pelo facto de muitos arquitectos portugueses estarem actualmente a projectar habitações dos mais diversos tipos, em muitos casos com deficiente programação, resultante da falta de informação suficiente e em muitos outros com desconhecimento — ou conhecimento defeituoso — das necessidades e aspirações fundamentais dos seus futuros ocupantes.

Os temas a tratar são quatro: problemas da célula familiar, da forma de agrupamento das células, elementos sociológicos do «habitat» urbano e aspectos da unidade de vizinhança no meio português.

Hoje, o arquitecto tirocinante sr. Nuno Portas tratou do primeiro daqueles temas, depois de a sessão ter sido aberta por algumas palavras do sr. arquitecto Peres Fernandes, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que referiu os propósitos do colóquio e o significado do grande numero de inscrições registadas.

Numa lucida e bem estruturada exposição, o sr. arq. Nuno Portas falou primeiramente da fidelidade do movimento moderno, arquitectónico e urbanístico, ao homem real que deve servir. Mais do que uma renovação no plano do gosto — continuou — ou uma aplicação de novos materiais e técnicas, este movimento liga-se profundamente á trajectória da cultura viva do nosso tempo, atendendo ás necessidades humanas, desde os aspectos mais elementares até ás exigências poéticas, que tinham sido traídas pelas concepções académicas anteriores, em nome do idealismo e de mitos abstractos.

Desde então, as ciências do homem e do seu meio — filosofia, antropologia, psicologia e sociologia, para só apontar algumas — conheceram um surto extraordinário, cujos conhecimentos e metodologias tiveram importante influência no movimento arquitectónico e urbanístico. A arquitectura moderna — acentuou o arq. Nuno Portas — é a procura de um método conceptual, capaz de abarcar o homem-para-quem-se-projecta, em toda a medida, hoje conhecida, do seu comportamento, outrora simplificado numa noção muito geral e imprecisa desse mesmo homem.

Durante a conferência, foram apresentados planos funcionais, figurativos e psico-sociológicos, relativos a um esquema metodológico do problema da célula familiar.

Seguiu-se um debate em que participaram muitos arquitectos, presentes á conferência, enchendo quase por completo uma sala do 1.º andar do Palácio Galveias.

Nas salas anexas, está patente uma exposição de projectos de habitações económicas, moradias populares, casas para pobres, blocos de habitação, edifícios em torre, etc., num total de 64 painéis.

A's 14 e 30, o colóquio recomeçou com uma análise de alguns dos 50 trabalhos apresentados. A sessão foi orientada pelo arq. Octávio S. Filgueiras.

Esta noite, ás 21 e 45, o sociólogo francês Chombart de Louwe, director do Grupo de Etnologia Social do Centro Nacional de Investigação Científica de Paris, fala sobre «Ciências Humanas e Urbanismo».

O colóquio prossegue amanhã ás 9 e 30 com a exposição do 2.º tema pelo arquitecto sr. Nuno Portas.

EM 3 LINHAS

Está publicado o n.º 12 de 1959, do «Boletim da Propriedade Industrial», em apêndice ao «Diário do Governo de ontem.

///

Vai ser construido, no cais acostável de Vila Nova de Gaia, um armazém, que custará 4.014 contos.

///

Foi elevada á categoria de Comercial a Escola Técnica Elementar da cidade de Margão, no Estado da Índia.

///

Passa a ser de 70.253.558 quilos a quota de fornecimento de açucar ao continente, no ano cultural em curso, pela Sena Sugar Estates, Ltd.

///

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para primeiro-assistente do Instituto Superior Técnico, o engenheiro Ramiro Guedes Correia de Campos.

///

Foi alargado o ambito do contrato colectivo de trabalho para os comerciantes de modas e vestuário para senhoras, do Porto.

O FRIO INCOMODA-O?

O REMÉDIO É SIMPLES:
USE UMA CINTA DE LÃ DO **«DR. GIBAUD»**

REINS AU CHAUD

e verá como se sente confortávelmente aquecido! Estas Cintas, fabricadas em lã e fio lastex, são **ÚNICAS, ORIGINAIS** e **PATENTEADAS.**

À VENDA NAS FARMÁCIAS
DEMONSTRAÇÕES E LITERATURA DETALHADA: **FARMÁCIA ESTÁCIO**
ROSSIO — LISBOA

Prof. Francisco Gentil
10, 12, Calçada do Sacramento (ao Chiado)
2.as, 4.as e 6.as - Às 15 horas

Carnaval na Riviera
Viagem de ida e volta no paquete de luxo «Federico C», partida de Lisboa em 26 de Fevereiro, escala em Barcelona, cinco dias na Côte d'Azur e regresso a Lisboa em 6 de Março.
A partir de esc. 4.650$00

Férias e neve no Tirol
Repouso e sport em Igls, parta quando quiser, até 31 de Março, e regresse treze dias depois.
Viagens a bordo dos DC 7 da Swissair.
A partir de esc. 7.500$00

Caraíbas e Estados Unidos
Algo de novo para os seus sentidos... Vigo, Funchal, Tenerife, Caracas, Curaçao, Havana, Miami, Nova York...
Partida de Lisboa em 19 de Maio e regresso em 11 de Junho.
A partir de esc.: 20.000$00

SERVIÇOS DE TURISMO DA **SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LTD.ª**
4, Praça Duque da Terceira
T. 29346 — LISBOA

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

A exposição do ministro da Economia

(Continuação da 7.ª página)

das agências telegráficas, estiveram presentes, em lugar especial, alguns administradores das nossas principais empresas industriais.

Respostas a perguntas dos jornalistas

No final da sua exposição á Imprensa, o sr. eng.º Ferreira Dias respondeu a várias perguntas dos jornalistas.

Tendo esclarecido que Portugal defende a realização de um acordo entre os «6» e os «7», que ponha termo á actual divisão económica da Europa Ocidental, precisou, em resposta a outra pergunta, que o Ultramar português não foi considerado no arranjo de Estocolmo. Quanto ao «Mercado Unico Português», disse que a tendência é no sentido de unificar económicamente os territórios portugueses, embora sejam grandes as dificuldades a vencer, dado que muitos interesses seriam prejudicados pela abolição dos direitos que oneram as relações comerciais entre a Metrópole e as províncias ultramarinas. Justificou a recente abolição das limitações ás importações dos Estados Unidos, dizendo que desapareceram as razões que as motivaram e salientando que não havia nenhum interesse em manter uma discriminação para com um dos principais compradores dos nossos produtos. A outra questão, o ministro da Economia anunciou o próximo recomeço das obras de hidráulica agrícola e maiores facilidades para a mecanização da lavoura. Quanto ao comércio, disse ser de desejar que o comércio se adapte a vender produtos nacionais (abandonando a técnica de fazer preferir os produtos estrangeiros); quanto ao comércio de exportação, afirmou que o Governo desejaria o desaparecimento dos pequenos exportadores e ainda que os exportadores portugueses se unissem, no estrangeiro, para fazer guerra aos outros produtos, terminando com a concorrência entre si.

Ao ser-lhe referida a forma como são elaborados alguns cadernos de encargos, o eng.º Ferreira Dias exclamou:

— Muitos orgãos do Estado merecem, de facto, correctivo por parecerem desconhecer a solidariedade que nos deve unir a nós Portugueses.

Após responder a algumas duvidas suscitadas pela recente alteração das pautas aduaneiras, apontou as dificuldades de impor localização á indutria, mas salientando que já se proibia a instalação em Lisboa e Porto, assim como nos arredores destas cidades, de novas industrias de certa importancia e que vai ser criado um serviço no Ministério da Economia dedicado ao estudo das nossas zonas menos desenvolvidas. Dentro deste espírito, ficarão na província alguns serviços do Instituto de Investigação Industrial: a investigação sobre algodão, no Porto; a sobre vidro e ceramica, na Marinha Grande.

Sendo perguntado sobre a intervenção do Estado na nossa economia, respondeu que a ideia dominante é ir fazendo desaparecer os sistemas de contingentação e rateio que ainda nos restam. Opõem-se a esse desaparecimento disse algumas pessoas que têm beneficiado do sistema, muitas vezes com prejuizo da economia nacional, e aqueles que se deformaram ao ponto de julgarem não ser possível viver sem esses condicionalismos artificiais.

Novas instalações fabris

Ao iniciar a exposição que hoje fez aos representantes da Imprensa, o sr. eng. Ferreira Dias apontou o grau de avanço em que se encontra a instalação das industrias transformadoras incluidas no II Plano de Fomento. A propósito, disse:

— Não é fácil, com alguns visos de exactidão, indicar para todos o que cada novo empreendimento vai aumentar ao produto nacional. É muito mais acessível indicar o numero de pessoas a que dará trabalho ou o capital que vai investir; e como, com ressalva de algumas zonas durante períodos curtos, a população portuguesa, na classe do trabalhador rural ou não especializado, como também na do pequeno empregado de escritório ou de balcão, ainda vive em regime de subemprego, parece-me que o primeiro destes índices terá certo interesse; o valor das imobilizações é também uma valiosa referência. Por isso os adoptei. Para mais, dar ocupação bem remunerada áqueles que a não têm é o principal motor do meu trabalho.

São as seguintes as industrias com menção expressa no Plano de Fomento:

— *Siderurgia Nacional.* É a maior das obras em curso, destinada á produção de gusa e ferros perfilados, com a capacidade inicial de 200.000 toneladas anuais, que se espera elevar rápidamente a 300.000. Entrará em serviço em 1961 no concelho do Seixal; deverá ocupar 2.000 pessoas e imobilizar perto de 3 milhões de contos.

Instalação Krupp-Renn. É uma instalação siderurgica destinada a aproveitar os minérios pobres de Trás-os-Montes, onde se espera venha a ser localizada; liga-se a este facto a maior importancia sob o ponto de vista de colonização. Está ainda em estudo, porque se têm levantado duvidas de natureza técnica, mas conta-se que ocupará 300 pessoas e imobilizará 300.000 contos — sem contar com o acréscimo de actividade que dará ás minas de Moncorvo, cuja exploração actual se destina sómente á exportação.

Industria dos petróleos. Está em desenvolvimento o programa de expansão das redes de distribuição e armazenamento de todas as empresas petrolíferas, que poderá ocupar 200 pessoas e para o qual o Plano prevê 224.000 contos. A ampliação imediata da refinaria da SACOR vai consumir 90.000 contos. Dado que o consumo tem crescido enormemente nos ultimos anos, e que a Sacor não poderá garantir o abastecimento dentro de alguns anos, está em estudo um novo programa de refinação de petróleos que envolverá quantia muito superior.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica. Destina-se á produção de amoníaco e de gás para a distribuição de Lisboa a partir de derivados de petróleo. Está em começo de construção nos Olivais, devendo concluir-se em 1961. Ocupará 300 pessoas e imobilizará 380.000 contos.

Nitratos de Portugal. Destina-se á produção de ácido nítrico e nitratos; está já em período avançado de construção em Alverca, devendo arrancar por todo o segundo semestre do ano corrente. Ocupará 400 pessoas e imobilizará 200.000 contos.

Amoníaco Português. Está ainda em estudo o programa de novos fabricos desta empresa.

União Fabril do Azoto. Nova unidade destinada ao fabrico de ácido nítrico, nitratos e ureia; está ainda em estudo, mas conta-se que ocupe 300 pessoas e imobilize 400.000 contos. Deverá concluir-se em 1961.

Sociedade Industrial de Celulose. Destina-se á produção de pasta para papel, principalmente de eucalipto. Está em começo de construção em Setubal, junto do estuário do Sado, contando-se que se conclua em 1962. Ocupará 600 pessoas e imobilizará 350.000 contos.

Caima Pulp. Nova fábrica desta empresa, também destinada a pasta de eucalipto. Está em começo de construção em Constancia, esperando-se que se conclua em 1961. Ocupará 200 pessoas e imobilizará 100.000 contos.

Grão abrasivo. Está em estudo uma fábrica de carburundo destinado ao fabrico de mós e outros artigos abrasivos. Conta-se que entre em exploração em 1961, ocupe 200 pessoas e imobilize 30.000 contos.

Estaleiro Naval de Lisboa. É matéria ainda em estudo com o Ministério das Comunicações, não podendo ainda dar-se dados exactos. Instalar-se-á na margem sul do estuário, englobará, além de carreiras de construção, uma grande doca seca de 250 metros, o que permitirá docar todos os navios da nossa marinha mercante, e custará uma importancia ainda não concretizada mas superior a 500.000 contos.

Automóveis. Tenho que fazer aos automóveis referência mais longa do que a que fiz ás restantes industrias. Estão autorizadas 3 fábricas para produção de automóveis: uma para ligeiros e pesados (Fábrica de Automóveis Portugueses) e duas só para pesados (Eduardo Ferreirinha e Companhia Portuguesa de Motores e Camiões). Estão todas três na fase dos estudos, podendo apontar-se para o conjunto das duas ultimas o arranque em 1961-62, a ocupação de 800 pessoas e a imobilização de 130.000 contos; quanto á primeira, é cedo para dar numeros. Além disso, libertou-se do condicionamento industrial a montagem de carros.

A propósito da instalação da industria de automóveis, o ministro da Economia recordou a resistência que encontrou, de 1930 a 1946 a electrificação do País e lembrou a desconfiança que encontrou a construção do Metropolitano, para dizer:

— Não darei mais exemplos. Só acrescento que as palavras que escrevi e acabo de transcrever definem também com perfeita justeza a posição actual do fabrico de automóveis: há reacção, há descrença, e há também problemas muito sérios a resolver, sobretudo nos carros ligeiros. Não estou ainda seguro de que se encontrará uma solução admissível; mas, por doutrina, recuso-me a aceitar aprioristicamente fórmulas negativas; como se fez no Metropolitano, há que olhar a sério as dificuldades antes de as considerar intransponíveis. Como nos outros casos, esperarei resignadamente.

Vão produzir-se antibióticos em Portugal

No prosseguimento da sua exposição sobre os progressos da industrialização do nosso País, o sr. eng.º Ferreira Dias faz referência ás seguintes iniciativas industriais não consignadas no II Plano de Fomento:

Burmeister & Wain de Portugal. Com a colaboração da conhecida casa dinamarquesa, deverá começar brevemente em Setubal a construção de uma fábrica para a produção de motores Diesel, de média e grande potência, terrestres, marítimos e de tracção. Quando esta unidade estiver em plena produção, a construção naval portuguesa passará a ser uma industria bem mais completa do que hoje, visto que hoje fabrica os cascos e determinados acessórios interiores mas nada produz no capítulo de máquinas.

Máquinas para moagem. Está projectada para se construir em Santarém uma fábrica de máquinas para moagem e outras industrias da alimentação.

Messa — Máquinas de Escrever. Está em começo de laboração experimental esta unidade industrial, instalada em Mem-Martins.

Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes. Esta empresa tem-se ocupado da formação do pessoal, que é assunto particularmente delicado. Está em estudo a oficina de lapidação, a montar em Lisboa.

Estaleiro de Desmantelamento de Navios. Espera-se que se inicie brevemente em Setubal a construção deste estaleiro, destinado a desmontar navios velhos para recuperação da sucata.

General Electric Portuguesa. Está em estudo a montagem de uma unidade industrial para a fabricação de material electro-doméstico.

Moagens Associadas. Está em conclusão em Alhandra a grande unidade de moagem de milho desgerminado.

Cloreto de Polivinilo. Prevê-se para breve, no norte do País, a montagem de uma unidade para a produção desta matéria plástica, muito empregada em isolamentos eléctricos.

Manuel Mendes Godinho. Deve começar brevemente a construção, perto de Tomar, de uma unidade para a produção de aglomerados de madeira.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica. Deve começar a construir-se brevemente no Sabugo nova fábrica de motores eléctricos e transformadores até 60 kV, para substituir a actual.

Companhia Industrial Produtora de Antibióticos. Está projectada esta unidade na região de Alenquer, para o fabrico dos principais antibióticos.

Firestone. Está presentemente em início de laboração a fábrica de pneus em Alcochete.

Babcock & Wilcox. Está em início de construção nos arredores do Porto esta unidade de fabricação de caldeiras e seus acessórios.

Boeticher & Navarro Portuguesa. Está em estudo uma unidade para o fabrico de ascensores em grande escala, segundo licença Westinghouse.

Montagem de automóveis. Aguarda-se a instalação de unidades para montagem de automóveis, ainda não definidas.

Industrialização de produtos agrícolas. Está em estudo um programa coordenado Agricultura - Industria - Comércio destinado a valorizar as largas possibilidades económicas neste campo. A industria do concentrado de tomate está já tomando um apreciável relevo, que se espera intensificar.

Ampliações ou renovações de unidades industriais

Além das industrias citadas, que constituem unidades novas, há numerosas fábricas que têm em curso de projecto ou execução importantes ampliações ou renovações, de considerável peso na produção industrial:

Standard Eléctrica — ampliação para o fabrico de aparelhos de televisão.

Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas — para o fabrico de transformadores até 220 kV e transformadores de medida.

Fundição de Oeiras — para fundição, esmaltagem e outras actividades metalo-mecanicas.

Companhia Portuguesa do Cobre — para nova instalação de laminagem.

Oliveira & Ferreirinhas — para ampliar a produção de ferro maleável.

A. J. Oliveira & Filhos — para ampliar a fabricação das máquinas de costura e possívelmente outras actividades.

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos — para ampliar a fabricação de ferro-ligas.

Sociedade Nacional de Sabões — para a fabricação de resinas sintéticas.

Companhia Industrial de Fibras Artificiais — para produzir fio de «nylon» e fibras artificiais descontínuas.

SAPEC — para a produção de sulfato de amónio.

Fábrica de Produtos da Abrigada — para ampliar a fabricação de produtos refractários.

Fábrica Ceramica de Valadares — para ampliar a fabricação de produtos ceramicos.

Fábrica Pachancho — para ampliar a fabricação de motocicletas.

Cimentos — acabam de se ampliar as fábricas Tejo e Cecil, estando em ampliação a Cibra.

ESQUELETO de mamute bem conservado

MOSCOVO, 11. — A agência TASS anuncia que se encontrou um esqueleto de mamute bem conservado na ilha de Aion, na baía de Tchaun, no Mar da Sibéria, parte oriental do Oceano Árctico. Os restos do animal, que viveu há uns 10.000 anos, compreendem em especial as presas, o cranio, vértebras, costelas, tendões e vestígios da pelagem. — (F. P.).

Vida musical

Artistas portugueses cantam em S. Carlos «Elixir de Amor», de Donizetti

Demonstrando que no nosso País existem artistas portugueses que muito bem podem interpretar as mais difíceis obras do reportório lírico tradicional e arcar com as seus inteiras responsabilidades e, sempre desejando dar aos nossos cantores oportunidades de contacto directo com o publico, o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta, na próxima récita desta sua temporada lírica, um elenco constituido exclusivamente por artistas portugueses que interpretarão «Elixir de Amor», de Donizetti. São esses artistas: Germana Medeiros, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Álvaro Malta e Madalena Andersen. Germana Medeiros, que será a protagonista, é um dos mais positivos valores portugueses de hoje. Armando Guerreiro e Hugo Casais, são dois artistas bem conhecidos do nosso publico tal como Álvaro Malta, cuja categoria está desde há muito confirmada, e Madalena Andersen que tão auspiciosamente iniciou há pouco a sua carreira de cantora de reais dotes artísticos. Dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Jaime Silva (Filho).

Dão a sua colaboração ao espectáculo o coro do Teatro Nacional de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. A regista é Helena Haggi, que neste teatro já tem dirigido outros espectáculos e cuja competência é já conhecida. Os cenários são de Alfredo Furiga.

UMA EMISSORA desconhecida desconcertava os ouvintes

LUANDA, 11. — Foi detido para averiguações o tripulante de um barco surto no porto desta cidade, que se entreteve a emitir musica gravada durante alguns dias.

A população já andava intrigada com a nova estação, localizada entre a Emissora Nacional e a Rádio Eclésia, até que um avião, sobrevoando a cidade e o porto, munido da aparelhagem própria localizou a emissora clandestina. Segundo se afirma, o detido distraia-se deste modo nas suas horas de folga. — (A. N. I.).

CONDENAÇÃO de contra-revolucionários

HAVANA, 11. — Terminou o maior julgamento do regime de Fidel Castro — cento e quarenta homens, acusados de serem contra-revolucionários. 104 foram condenados e 36 absolvidos.

A conjura revolucionária foi denunciada pelo major William Morgan, antigo cidadão norte-americano.

Os 104 condenados sofreram penas que vão de três a trinta anos de prisão. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO do «Angelo Petri»

SAN FRANCISCO, 11. — O mar está ainda muito agitado para que o «Angelo Petri», barco-cisterna que contém 10 milhões de litros de vinho americano, com destino ás Antilhas, seja rebocado para a baía de San Francisco.

Os três rebocadores que se encontram junto do navio tentarão lançar-lhe um reboque.

O «Angelo Petri» é considerado o maior barco-cisterna do Mundo. Uma parte da tripulação tinha sido evacuada por helicóptero, mas 25 marinheiros ficaram a bordo. — (F. P.).

UM AVIÃO com 58 passageiros afocinhou ao aterrar

TORONTO, 11. — Um avião comercial canadiano, com cinquenta e três passageiros e cinco tripulantes, ultrapassou o limite da pista e foi afocinhar num terreno próximo, quando aterrava, ontem á noite, no aeroporto de Malton.

Um informador do aeroporto comunicou que três passageiros ficaram feridos e que o avião sofreu danos consideráveis. O aparelho procedia de Vancouver e Winnipeg. — (A. N. I.).

FOI PRESO O ASSASSINO de Birmingham

LONDRES, 11. — Depois de sete semanas de averiguações, a Polícia prendeu o assassino de Stephanie Baird, de 29 anos, que em 23 de Dezembro foi encontrada decapitada num quarto de um lar de raparigas em Birmingham. Trata-se de Patrick Byrnes, de 25 anos, operário de construção civil

O comunicado da Polícia a este respeito dizia simplesmente: «E' acusado um homem de ter cometido crime de morte contra Stephanie Baird: esse homem será ouvido amanhã por um magistrado de Birmingham». — (F. P. e A. N. I.).

O PROCESSO NA ARGÉLIA por atentado à segurança do Estado

ARGEL, 11. — Auguste Arnould, membro do «Comité» de «Entente et d'Action» dos antigos combatentes, quadros de reserva e vítimas de guerra, foi levado esta manhã á presença do juíz de instrução que orienta a informação contra desconhecidos por atentado á segurança interna do Estado.

A seguir, Auguste Arnould foi preso e encarcerado na «Maison Carrée». Está pronunciado por atentado á segurança interna do Estado. — (F. P.).

FENÓMENO TERATOLÓGICO

MACAU, 11 — Uma porca deu á luz um monstro com três corpos ligados a uma só cabeça, esta com três orelhas. O monstro tem oito patas e duas caudas. Dois corpos têm órgãos masculinos, e o outro, órgãos femininos. — (F. P.).

Linha de SINTRA

MORREU DE FRIO
a caminho de casa
na estrada de Queluz

Entre Queluz de Baixo e Tercena, junto a umas árvores da berma da estrada, foi ontem á noite encontrado um homem morto. Comunicado o caso ao posto da G. N. R., de Barcarena, dirigiram-se ao local algumas praças que reconheceram a vítima. Era pessoa conhecida em toda a zona porque vivia da caridade publica.

Sabe-se que se chamava António Castanheira, de cerca de 60 anos. Quando não tinha trabalho, o que era frequente por as forças o não ajudarem e ser muito doente, vivia de esmolas. Dormia, por caridade, há oito anos, num barracão pertencente ao sr. Joaquim António, em Queluz de Baixo.

Há uns quinze dias foi observado por um médico da localidade que lhe deu uma carta de apresentação para o hospital de Sintra, a fim de ali ser internado, mas como a lotação estava completa, ficou a aguardar vaga. Nestes dias de frio de gelar, o Castanheira, que andava mal vestido e quase sem protecção, bebia bastante, o que lhe agravava o mal. Ontem, á noite, quando se dirigia para o barracão onde dormia, em Queluz de Baixo, deve ter sido acometido de cansaço e possívelmente também dos efeitos do álcool. Adormeceu. Depois quando acordou, bastante regelado, quis levantar-se, e não o conseguiu. Morreu de frio e da doença que o minava...

A's treze horas, o cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Belas, para ser autopsiado.

Carnaval em Tercena

TERCENA, 11. — Preparam-se em Tercena grandes festejos carnavalescos, com uma batalha de flores, um cortejo de carros alegóricos, um baile e a eleição da Rainha do Carnaval de 1960.

É PRECISO REPARAR
o colector que passa
no bairro Conde de Almeida Araujo

Quando da visita a Portugal da rainha Isabel de Inglaterra, o bairro Conde de Almeida Araujo, no Largo do Palácio de Queluz, foi alindado com um muro e um jardim. A obra, todavia, não ficou perfeita, principalmente no que diz respeito ao colector que por ali passa, o qual agora, com frequência, rebenta em frente do prédio numero 29, exalando um cheiro pestilento. Quando tal acontece, os funcionários municipais limitam-se a fazer alguns buracos para desentupir o velho colector, que passados dias rebenta novamente. De uma das vezes aconteceu até alagar o rés-do-chão do referido prédio.

Os habitantes do bairro, na sua maioria trabalhadores, andam preocupados com este problema, cuja solução aguardam ansiosamente. Não se compreende, aliás, que se protele a reparação do colector quando se proibiu a criação de galinhas naquele bairro, para evitar o mau cheiro.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25, tel. 930210. — *Clabel* — R. A, Lote, 5, loja D (bairro Janeiro), tel. 931551.

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3, tel. 950905.

SINTRA — *Misericórdia*—R. Visconde Monserrate, tel. 980391.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — «O grande industrial».

QUELUZ — *Queluz Cinema* — «Hsitória de uma freira».

SINTRA — *Sintra Cinema* — «A patrulha da morte».

PASSOU HOJE
o 95.º aniversário da fundação da Cruz Vermelha Portuguesa

Por motivo da comemoração do 95.º aniversário da fundação da Cruz Vermelha Portuguesa, que hoje se festeja, foram recebidos durante o dia, na sede daquela instituição, muitas felicitações enviadas não só por entidades portuguesas como por personalidades estrangeiras, entre as quais o marechal Grunther, presidente da Cruz Vermelha Americana, em nome dessa instituição.

De tarde, efectuou-se uma visita dos componentes do Conselho Supremo e da direcção da Cruz Vermelha Portuguesa e de outras individualidades ao edifício do futuro hospital-casa de saude — de Santo António da Convalescença, ainda em construção. Nesta visita tomaram também parte, além dos enfermeiros diplomados da C. V., em numero de vinte, cinquenta alunas que presentemente frequentam a Escola de Enfermeiras daquela instituição, ás quais foi dirigida uma breve alocução pelo prof. dr. Leonardo de Castro Freire, presidente nacional da C. V. P.

RAPTO
DE UM BEBÉ
na Inglaterra

LONDRES, 11. — Timothy John Stone, bebé de quatro meses, foi raptado em Sutton Coldfield, no Warwickshire. A mãe tinha deixado o filho, no carrinho, por breves momentos, á porta de um estabelecimento onde entrou para fazer umas compras. Quando saíu, carro e bebé haviam desaparecido.

As averiguações da Polícia ainda não levaram a qualquer pista. — (F. P.).

Ciclo de conferências
sobre produtividade

Com as conferências dos srs. Francisco Raison, Pierre Vallée e Gaston Deurink, o Instituto Nacional de Investigação Industrial está proporcionando ás pessoas interessadas nos problemas da produtividade um primeiro panorama, de sentido genérico, propício á formação de um clima favorável á modernização que urge implantar nas empresas portuguesas, tendente á revisão dos respectivos processos de organização e de trabalho. No prosseguimento do ciclo de palestras da iniciativa daquele organismo, acompanhado com o maior interesse por economistas, industriais, técnicos, mestres e alunos universitários, serão oportunamente tratados casos concretos de produtividade, cujo conhecimento facilitará a compreensão do ambiente que se vive hoje na maioria dos povos europeus, assim como o conhecimento dos resultados espectaculares nos mesmos verificados na ultima década.

O aspecto geral de tão empolgante assunto será ainda versado pelo sr. Jacques Lobstein, director do Instituto de Estudos Superiores das Técnicas de Organização, de Paris, nome que anda ligado á recuperação económica da França, como um dos valores que se impuseram logo que o conflito mundial terminou O tema diz respeito á gestão de empresas, técnicas e papel dos engenheiros consultores, e tanto basta para que este enunciado desperte a maior e mais justificável atenção. A conferência será proferida no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, sexta-feira, ás 21,30, e repetida na Faculdade de Engenharia do Porto, na noite de 2.ª feira.

O PORTO pelo telefone

Concurso para primeiro assistente do Hospital da Misericórdia

PORTO, 11.—Terminou hoje as provas do concurso para primeiro assistente do Hospital de St.º António, de que foi unico concorrente, o dr. Jacinto Andrade, oficial-médico da Cruz Vermelha e antigo segundo assistente daquele hospital, onde há anos presta serviço. O candidato foi aprovado por unanimidade com a classificação de 19 valores. O juri era constituido pelos drs. Frazão Nazaré, director clínico daquele hospital, dr. João Manuel Bastos, director dos Serviços de Urologia dos Hospitais Civis de Lisboa, e ainda pelos drs. Oscar Moreno, Carlos Borges e João de Melo, desta cidade. Foi a primeira vez que, no Hospital de St.º António, se efectuou um concurso em que um dos arguentes foi um médico dos H. C. L.

Roubo de 100 contos

Joaquim Rodrigues, o «Libras», de 50 anos, casado, sapateiro, residente em Delães, Famalicão, e Domingos José dos Santos, o «Pífaro», de 44 anos, casado, estucador, morador em Guinfães, Matosinhos, dois cadastrados, que assaltaram em Outubro findo, um estabelecimento e residência do sr. Eduardo Sequeira, na Rua do Godinho, 276, em Matosinhos. Dali furtaram vários objectos, três fatos num dos quais se encontrava a importancia de cem contos e quatrocentos, que os gatunos dividiram entre si. No momento da captura, foi-lhes apreendida a importancia de 62.260$00.

Julgados em tribunal colectivo, no 2. Juizo Criminal, foram condenados, cada um, na pena de 15 anos de prisão maior, e pagaram mil escudos de imposto de justiça e quarenta e um contos ao roubado.

Condenada á revelia

Por se encontrar ausente em parte incerta, foi julgada á revelia, no 1. Juizo Correccional, Henriqueta Fernando Machado Rodrigues Lobo, de 42 anos, divorciada, que depois de alugar nesta cidade uma casa mobilada, empenhou alguns dos móveis e vendeu outros, desaparecendo em seguida. Foi condenada em oito meses de prisão, 15 dias de multa a 30$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça e 3400$ de indemnização ao lesado.

Preso em flagrante

A Intendência-Geral de Abastecimentos prendeu em flagrante delito de especulação na venda de batata e enviou ao 1.º Juizo Correccional, com o respectivo processo, o comerciante Joaquim Ferreira, com estabelecimento de mercearia na Travessa da Póvoa, n.º 49.

Mau condutor

O industrial Francisco Veloso, de 31 anos, solteiro, residente em Pedroso, Gaia, foi julgado no 1.º Juizo Correccional e condenado na pena de 30 dias de prisão, 200$00 de multa, igual quantia de imposto de justiça e impedido de conduzir durante 30 dias por guiar uma furgoneta fora de mão, causando ferimentos no ciclista António Soares Ferraz.

Queima das Fitas

A comissão de propaganda da Queima das Fitas da Universidade do Porto abriu concurso para a execução do cartaz alusivo áquelas festas. O prazo para entrega dos cartazes termina a 4 de Março. O juri atribuirá 3 prémios, de 1.000$00, 500$00 e 250$00.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital de St.º António o amolador David Alves Ferreira, de 39 anos, casado, residente em Lever, Gaia, que sofreu fractura do cranio por ter sido atropelado no tabuleiro superior da ponte de D. Luís por uma camioneta de carga.

Conferência

O conhecido jornalista Raul de Oliveira profere depois de amanhã, á noite, na sede da A. F. P., uma conferência sobre as leis do jogo.

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma certa mulher».
COLISEU — As 21 e 30 — «Os milionários de Filadélfia».
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar na alta roda».
BATALHA — As 21 e 30 — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— O fadista Fernando Farinha.
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30— «O grande inimigo».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Melodia interrompida».

O BARCO ESPANHOL
EM PERIGO
na costa algarvia
não precisou do auxílio do «Praia da Adraga»

O rebocador «Praia da Adraga», que navegava no Mediterraneo com rumo a Lisboa, a quatro milhas do Cabo de Santa Maria, encontrou um barco espanhol de 251 toneladas da praça de S. Sebastian, com avaria na máquina, caso a que ontem nos referimos. O auxílio do barco português áquela unidade espanhola não chegou a concretizar-se. O «Praia da Adraga» chegou hoje ao Tejo, tendo o seu comandante declarado que não prestara qualquer assistência ao barco espanhol, declarou que esperava seguir, pelos seus próprios meios, até ao porto de Huelva.

Perigos da embriaguez

ÉVORA, 11 *(Pelo telefone)*.—Vindo do Campinho (S. Marcos do Campo), deu entrada no hospital desta cidade, o comerciante José Parreira Garcia, de 28 anos, casado, residente na primeira localidade, que foi atingido na mão direita, por um estilhaço de vidro duma porta, partido á paulada por um ébrio. O ferimento é grave.

APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabia que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da lingua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e fàcilmente compreensível, Calling all Beginners ensinar-lhe-á em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English
A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B. B. C.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C., Tenho/não tenho gramofone ou discofone.
Nome .....
Morada .....

4 D. L. 11/2/60

Na Escola Naval

o sr. José Manuel de Melo falou sobre "Industrialização em Portugal"

A convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, comandante da Escola Naval, o sr. José Manuel de Melo, vice-presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril, fez hoje, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao tema «Industrialização em Portugal».

Definindo a opinião de que uma fase de industrialização não se limitará á montagem de novas fábricas ou á ampliação das existentes, disse que a Europa retalhada em numerosos Estados, cada um dos quais aspira á independência económica e prossegue uma política egoista em área de mercados de dimensões mesquinhas, estará condenada a ficar dependente, mais tarde ou mais cedo, do bloco comunista ou dos Estados Unidos da América. Acrescentou que é, portanto, em face destas realidades que devemos assentar uma política de transformação económica e política, na verdade difícil e trabalhosa em que teremos de combater rotinas ancestrais e interesses enraizados.

Referiu-se ás limitações do mercado interno e falou das nossas provincias ultramarinas, para exprimir a sua opinião sobre uma política de unidade nacional estruturada no mercado unico português.

Ouvido com assinalado interesse, o sr. José Manuel de Melo acrescentou que, a quem se debruçar sobre os problemas do Ultramar não se oferecerão duvidas de que aquele que se reveste de maior acuidade é o do urgente crescimento da colonização de origem metropolitana, através de um maior desenvolvimento industrial, que venha favorecer o escoamento do excedente demográfico do Continente, permitindo ás populações indígenas, por aumento de nível de vida, um consequente aumento do seu poder de compra.

Definiu a acção do Estado como indispensável na estruturação das condições básicas, pondo em relevo, no entanto, a iniciativa particular.

Referindo-se ao novo estaleiro naval, disse que se impõe encarar um estabelecimento fabril que corresponda, na verdade, ás necessidades de reparação e construção de parte das nossas frotas mercante e de pesca. Acrescentou que não há duvida que temos hoje tonelagem suficiente para garantir um trabalho certo, ainda que urja procurar soluções lógicas, de modo a que o novo estaleiro não venha a constituir um encargo, em vez de benefício para a economia nacional.

A terminar, disse que, em vez de se procurarem soluções no Samouco, onde abundam a água e o lodo e faltam comunicações, se deveria aproveitar algo que já existe: o Arsenal do Alfeite, convenientemente apetrechado e com docas secas integradas a empreendimento provàvelmente mais económico e igualmente eficaz.

Vida artística

Exposição de estudantes de Direito

A sub-secção de Artes Plásticas da Associação Académica da Faculdade de Direito inaugura amanhã, ás 10 horas, na sua sede, na Cidade Universitária, uma exposição de pintura e ceramica, apenas de alunos daquela Fàculdade.

Exposição de Estela Marques

No dia 17, ás 16 horas, inaugura-se, na galeria de exposições do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, uma exposição de pintura e desenho de Estela Marqués, que estará aberta até 24 do corrente.

Arquivo e Biblioteca da Marinha

Dois decretos-leis, hoje publicados, criam em substituição do Arquivo da Marinha e da Biblioteca de Marinha, o Arquivo-Geral da Marinha e a Biblioteca Central da Marinha, e regulam o seu funcionamento.

Dizem os leitores...

O caso de «Miss Europa» que residiu em Portugal

Do sr. João Pires Viegas recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Em referência á notícia inserta no vosso jornal, na sua edição de 6 de Fevereiro, sobre a actual tristemente célebre «Miss Europa» Johanna Ehrenstrasser, detida em Londres sob acusação de roubo, confesso-me grato pelas referências que na mesma me dizem respeito.

Esteve na verdade, esta pobre menina austríaca, em minha casa, durante dois anos e, carecida embora de recursos materiais, sempre se mostrou pródiga em atributos morais, entre eles os duma modelar educação e honestidade. Por tudo isto muito me surpreende a série de notícias que inopinadamente lançam a desgraça sobre a minha estimada pupila! Não apenas a mim, mas também á desventurada família, pois há bem poucos dias recebi uma carta da pobre mãe, de Viena, na qual manifesta toda a sua estupefacção pela violência de tão inesperadas notícias. No passado ano, no mês de Maio, acompanhado por minha mulher, fui propositadamente a Viena visitar a nossa pupila austríaca e nada, absolutamente nada, fazia prever esta enormidade, num lar em que, apesar de famoso, vimos, quotidianamente observados os mesmos princípios de trabalho, sobriedade e honestidade que respeitamos.

A que se deverá tão subita, inesperada e desagradável inversão dos por Johanna Ehrenstrasser? dos por Jhoanna Ehrenstrasser? E' o que sentidamente me pergunto constantemente».

A pergunta final do nosso prezado leitor fica, infelizmente, sem resposta. Até agora, as agências telegráficas não voltaram a referir-se ao assunto.

Concurso para adidos de legação

As provas escritas do concurso para adidos de legação terão início, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no próximo dia 16, pelas 15 e 30 horas.

A acção do Albergue Distrital de Evora

EVORA, 10. — A convite do capitão Almeida Sande, comandante da Policia de Segurança Publica de Evora, os representantes da Imprensa visitaram as instalações do Albergue Distrital desta cidade, organismo base da repressão á mendicidade.

Esta instituição social eborense tem duas secções: a de Triagem e o Centro de Trabalho, a ultima subdividida ainda pelo Centro de Recuperação de Menores.

A primeira funciona num edifício que faz parte do Palácio de S. Miguel dos Condes de Basto, no Pátio de S. Miguel, dispondo de uma arejada camarata, de um bom refeitório, de sala de jogos e leitura, de cozinhas, etc. Estão ali, presentemente, 26 indivíduos, 14 deles inválidos e aguardando internamento no Asilo Ramalho Barahona que está agora superlotado. A cada um dos internados são distribuidas, diáriamente, quatro refeições de um só prato (pequeno almoço, almoço, jantar e ceia), sendo ainda fornecidas para o exterior muitas refeições gratuitas, algumas em colaboração com o Instituto de Assistência á Família e com a Comissão Municipal de Assistência.

Por mês a média de refeições fornecidas vai de 7.000 a 8.000.

O regime de internamento é transitório. Depois de completado o relatório do recolhido, é lido a este o destino mais adequado com o seu caso.

O Centro de Trabalho funciona no conjunto das quintas Nova da Bandeira e Atafona, a 5 quilómetros da cidade. Estão ali 78 adultos e 22 menores, estes com instalações independentes.

O Centro funciona como escola de readaptação a profissões uteis, especialmente do género agro-pecuário, pois que dispõe de vastos aviários, apetrechados de chocadeiras e criadeiras mecanicas, coelheiras, exploração porcina e equídea, produção hortícola, etc. Possui ainda pequenas oficinas de carpinteiro e ferreiro, destinadas a aprendizagem de menores e uma exploração de ceramica para a construção civil.

Com as duas secções a administração do Albergue despendeu, o ano transacto, cerca de 1.000 contos, e a produção rendeu 305 contos. Os internados que trabalham percebem uma féria semanal de que pagam a sua alimentação.

O «déficit» é enorme, e a administração sente dificuldades em manter com certa dignidade a benemérita instituição que, além das comparticipações oficiais, só dispõe de auxílio particular de cerca de 4 contos mensais, quando a média da despesa é de 70 contos.

O capitão Almeida Sande, focou a necessidade urgente de que o grande publico seja orientado no sentido de praticar a caridade através das instituições de assistência oficiais, atingindo-se assim duas finalidades uteis: um auxílio mais efectivo aos mendigo e o desencorajamento da mendicidade na via publica, com todo o seu cortejo de inconvenientes.

Assembleias gerais

Câmara do Comércio Belga em Portugal

A assembleia geral da Camara de Comércio Belga em Portugal, filiada na Camara de Comércio Internacional, escolheu para o conselho de administração, no corrente ano, os srs. engenheiro Emmanuel Michez, presidente; José Callens, Robert Corail, Jean Demoustier, Louis de Koninck, Omer Frère e Paul Lambert de Rouvroit.

Ladrão de bicicletas

ÉVORA, 11 *(Pelo telefone)*.—Pelas autoridades policiais de Montemor-o-Novo, foi ali detido o ajudante de motorista Salvador José Nogueira, «O Leão» ou «O Enguiço», solteiro, de 24 anos, natural desta cidade, que há dias aqui furtou uma bicicleta motorizada pertencente a João Afonso de Almeida.

O velocípede foi-lhe apreendido no acto da captura.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ARRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS

a TWA inaugura os serviços a jacto
INTERCONTINENTAL
com o novo BOEING 707
de LISBOA para a AMERICA
e agora... dentro da EUROPA

Classe de Luxo
e Classe Económica
sem aumento de preço

Aproveite já os serviços diários a JACTO de
Frankfurt
Paris
Londres
Roma
para Nova York
e dentro dos
Estados Unidos

Veja neste jornal o anúncio da data da inauguração

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página).

pectáculo, festejado pelos espectadores que gostosamente pediram «bis» para as canções de Pedro Infante e de Sarita Montiel, exibe-se antes um bom documentário de Sevilha, «Terra de Luz». — *Visor 70.*

MONUMENTAL

estão preparados os próximos espectáculos de Carnaval

Começou já a venda de bilhetes para os 8 espectáculos de Carnaval, de que Lisboa inteira vai falar, dado o excepcional programa deste ano, em que estarão presentes os notáveis artistas Laura Alves, o actor brasileiro Luís Tito, os galãs Rui de Carvalho e Paulo Renato, os inimitáveis cómicos Alberto Ghira e Luís Horta, os jovens artistas Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe, Palma Vaz, as atracções de grande destaque «O Conjunto vocal 4 de Espadas», o cantor brasileiro Ivan de Paula, os acordeonistas Isidro Baptista e João Aleixo, ou seja o elenco de «Margarida da Rua», o grande êxito do momento no Teatro Monumental. O publico verá ainda as categorizadas atracções internacionais «Ballet The Marley-Browne Dancers», formado por oito esculturais bailarinas, e a parelha de acrobatas excêntricos de grande categoria, Paddy e Murphy, unicos no género no Mundo. Para o publico das duas sessões, ás 20 e 30 e 23 e 30, haverá baile até de madrugada, ao som da Orquestra Casablanca e do Conjunto Vera Cruz, com os seus vocalistas.

Nos espectáculos infantis dos quatro dias de Carnaval, ás 15 e 18 horas, estrear-se-á uma engraçadíssima peça para crianças, «O Rei tem Orelhas de Burro», pelo elenco do Teatro de Gerifalto, estão previstos seis grandes desfiles de máscaras infantis e sorteio de um aparelho de televisão pelas crianças mascaradas e não mascaradas.

3.º espectáculo do «American Festival Ballet», no Tivoli

O terceiro espectáculo do «American Festival Ballet», no Tivoli, incluia o 2.º acto do «Lago dos Cisnes», o «Grand pas de deux», do «D. Quixote», «Contretemps», uma coreografia de Job Sanders sobre musica de Gabriel Fauré, e de novo «Shindig», de Loyd Tigett

«Contretemps», sobre a «Balada», de Fauré, é a melhor das composições que Job Sanders nos apresentou nesta curta temporada da companhia de que é primeiro bailarino e coreógrafo. Desta vez, foi possivel a criação de um ambiente e houve uma clara interpretação da musica. Esse ambiente criado lembrou-nos até o clima do «Lilac garden», de Antony Tudor, e este é dos melhores elogios que poderiamos fazer a Job Sanders.

Sonia Arova voltou a brilhar no «Pas de deux» do «D. Quixote» e, mesmo, Job Sanders, foi desta vez mais seguro como solista.

De «Shindig» já ontem falámos e da interpretação do 2.º acto do «Lago dos Cisnes» diremos que Christine Hennessy não ganhou ainda a maturidade bastante para dançar Odette.

O «American Festival Ballet», agora terminada a sua temporada no Tivoli, vai seguir para uma «tournée» por diversas cidades da Provincia e é de desejar que a sua acção seja francamente estimulante — J. E. S.

Maria Pereira

canta amanhã e no sábado em Peniche

Peniche vai ter, amanhã e no sábado, o prazer de ouvir e aplaudir Maria Pereira, que é, sem duvida, das nossas mais destacadas intérpretes do fado. Artista de rara sensibilidade que sabe emprestar ás suas interpretações um sabor muito especial que encanta todos aqueles que a escutam, Maria Pereira tem ainda o condão mágico da versatilidade pois tão depressa parece chorar acompanhando a plangência da guitarra e da viola como a sua voz se acasala com as notas alegres e saltitantes daqueles instrumentos, num corridinho ou numa chula. E, não sabemos mesmo como gostamos mais de a ouvir cantar: se tradicionalmente, xaile típico sobre os ombros, acompanhada á guitarra e á viola, se á frente de uma grande orquestra numa canção de amor ou com um conjunto típico a transmitir-nos todo o colorido e riqueza do nosso folclore.

Com os espectáculos que vai realizar a Peniche, inicia Maria Pereira uma série de recitais, em espectáculo inteiro, por todo o Portugal continental, ilhas adjacentes e Guiné, continuando assim a «tournée» que, o ano passado, efectuou em Angola, Moçambique e S. Tomé. Nesta sua larguissima digressão pelo Ultramar alcançou Maria Pereira, como fizemos éco, um grande êxito, pois em todos os espectáculos foi sempre obrigada pelo publico a cantar mais de 30 fados e canções, tendo chegado, em Sá da Bandeira, ao quase incrível «record» de 40. Aqui está, também, mais uma faceta da popular artista: a sua resistência física que coadjuvada por uma garganta que podemos chamar maravilhosa, consegue tais prodígios!

Aproveitamos a oportunidade que

* *Maria Pereira*

se nos oferece falar de Maria Pereira para dar uma novidade aos seus inumeros admiradores: dentro em breve, esta artista, apresentará na rede de vinte e dois emissores que transmitem os seus programas, uma rubrica nova com originais portugueses. Trata-se de uma produção radiofónica que está já a ser preparada em que Maria Pereira cantará acompanhada por grandes orquestras e conjuntos típicos, musica portuguesa especialmente composta pelos nossos melhores compositores. Os versos são, igualmente, da autoria de nomes consagrados das letras portuguesas.

Queremos ainda informar que a acompanhar Maria Pereira estarão em Peniche dois nomes consagrados na guitarra e na viola: Francisco Carvalhinho e Martinho d'Assunção. Os espectáculos serão apresentados pelo apreciado locutor Artur Alves.

Peniche está, portanto, de parabéns com a realização destes espectáculos que se devem á Robbialac Portuguesa, uma organização que sempre procurou defender o que é nosso, dando aos Portugueses o que é português.

TECIDOS ALVINIZ

Grande liquidação de verdadeiros saldos.

16, Largo do Carmo, 17

LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Histórias indiscretas

As «tournées» de teatro pela província, especialmente ás do teatro de revista, revestem-se sempre de episódios pitorescos resultantes das situações criadas pela azáfama de espectáculos e das velozes deslocações de uma para outra cidade.

Regressado agora da «tournée» que fizeram pela província, o elenco do Teatro Variedades, que apresentou em todo o País a revista «Isto é delas», recorda agora alguns desses episódios plenos de surpresa e humor.

Há um numero daquela revista em que José Viana e Berta Loran interpretam um jovem casal de noivos que vai passar a sua lua de mel a um pequeno hotel de província. O «clou» da cena é quando José Viana tem de despir a jovem noiva e verifica perplexo que ela, qual uma cebola, tem vestidas diversas combinações. A cena, claro está, passa-se atrás de um biombo e joga-se com umas certas sugestões... Mas na pressa, numa das cidades da província, o biombo não apareceu em cena. Os noivos entraram, Berta Loran notou a ausência do biombo e então, corajosamente, saiu de cena pelo lado oposto àquele em que entrara e foi buscar o biombo. O publico achou tudo natural e a cena continuou no seu ritmo normal.

Assombroso espectáculo!

Alegria! Emoção! Cor! Originalidade! Hoje e todas as noites a Grande Companhia de Circo no Coliseu. Pinito del Oro, a rainha do trapézio, e outras grandes atracções. Sábado, à tarde e à noite, podem assistir crianças

O publico continua maravilhado a ir ao Coliseu para ver a Grande Companhia de Circo, o maior e mais variado espectáculo de Lisboa Hoje. Pinito del Oro, a rainha do trapézio. Sahib, o maior elefante do Mundo, 30 cavalos do Circo Buch, Chang, o mágico oriental, «ponneys», lamas, acrobatas, cascadores, «jockeys», a banda cómica «El Empastre» e duas parelhas de palhaços: Kinito, o rei da popularidade e Chabris, super «clowns» musicais. Sábado, á tarde, e á noite podem assistir crianças.

Grupo de teatro da Academia de Amadores de Música

Ressurgido das cinzas, o grupo de teatro da Academia de Amadores de Musica, que ganhou justa fama sob a direcção da saudosa Manuela Porto, apresentou-se, ontem, num simpático espectáculo, dirigido pelo dr. Fernando Amado, nas peças «Protocolo», de Machado de Assis, e «O Iconoclasta», de Fernando Amado. É com prazer que vemos Fernando Amado á frente de mais um grupo de teatro experimental, ao qual tem dedicado toda a sua vida, em frutíferos, mas inglórios trabalhos, dos quais hoje apenas nos resta, como lembrança duradoura, a «Casa da Comédia», em que estreou a sua memorável peça «Caixa de Pandora». E entre todas as qualidades que F. Amado consegue transmitir aos seus colaboradores, uma é, recebida e sentida na plateia com especial agrado: o amor pelo teatro.

«Protocolo», sem ser uma grande peça, é, no entanto, uma obra de requintado gosto burilada por Machado de Assis com toda a sua ciência da lingua. O grupo da Academia de Amadores de Musica conseguiu o justo recorte das personagens e ofereceu-nos um convincente quadro «belle-époque». Os seus quatro intérpretes, António Santos, Maria Isabel Tavares, Jaime Araujo e Irene Cruz foram igualmente felizes nas suas actuações.

«O Iconoclasta», ou o «pretendente imaginário», sucedeu-se menos bem por evidente nervosismo dos seus intérpretes que, apesar de tudo, e, em especial na ultima cena, conseguiram dar-nos um bom sabor de comédia. Jaime Araujo, no protagonista, esteve, no entanto, sem hesitações, e desenhou a sua figura senão já de uma maneira certa, pelo menos com uma vibração válida que vai, afinal, representar aquilo a que se chama uma interpretação, com tudo o que tem de ter de pessoal. Os restantes actores foram Irene Cruz, Maria da Glória Matos, Maria Isabel Tavares e César Augusto Neutele.

Irene Cruz — um talento fidelíssimo que só desejamos se não perca nos meandros do chamado «teatro português» com todo o gosto pelas facilidades — embora não tivesse tido a seu cargo actuações de especial destaque, marcou inludívelmente a sua presença, em particular, no «Protocolo», na figura da priminha consoladora. A lembrança da sua interpretação de «Joana d'Arc», na «Donzela de Orleans», de Schiller, num espectáculo realizado no ano passado, no Conservatório, dá-nos a certeza de que, em breve, a deveremos ver aproveitada em toda a sua gama nos quadros do elenco do felizmente ressurgido grupo de teatro da Academia de Amadores de Musica. — J. E. S.

O Orfeão Académico

dos estudantes de Coimbra *visitará os Açores*

Visita do Orfeão aos Açores

COIMBRA, 11—O Orfeão A. de Coimbra, que se prepara para uma digressão aos Açores, nas férias da Páscoa, organizou entusiástica recepção aos governadores civis de Ponta Delgada e Angra do Heroismo, respectivamente, srs. eng. Vasconcelos Raposo e dr. Teotónio Pires, que, acompanhados pelo presidente do Município de Angra, sr. dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, e pelo sr. eng. Alberto Eurico, visitaram a cidade, vindos do Porto. A direcção daquele afamado agrupamento universitário ofereceu-lhes um almoço no restaurante da Casa da Ponte, ao qual presidiu o chefe do distrito de Coimbra, sr. eng. Horácio de Moura, e estiveram presentes, além de outras entidades, o maestro dr. Raposo Marques, regente, e o finalista de Direito, Teófilo Seabra, presidente da Assembleia Geral do Orfeão, e todos os elementos da respectiva direcção, cujos presidente e tesoureiro são açorianos, e ainda outros estudantes dos Açores.

O presidente da direcção do Orfeão, finalista de Medicina, José Pedro Soares, saudou os governadores civis e agradeceu aos de Angra de Heroismo e Ponta Delgada o haverem possibilitado a visita do Orfeão aos Açores e formulou votos para o êxito da digressão. O sr. dr. Raposo Marques saudou, também, os visitantes e pediu ao sr. engs. Hourácio de Moura, que acompanhe o Orfeão aos Açores. Os srs. engs. Morácio de Moura e Vasconcelos Raposo e dr. Teotónio Pires retribuiram as saudações, manifestando o desejo de que a viagem do Orfeão aos Açores seja um novo e expressivo êxito. Os visitantes percorreram, depois, a Universidade e assistiram, na Associação Académica, a um ensaio do Orfeão, cujo alto nível artístico lhes deixou as melhores impressões.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: caixa com cartuchos de polvora; décimo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; embrulho com cetim; estilete de metal; carteira de Anibal dos Santos; dois livros; embrulho com retalhos de tecido; pequena pasta com blocos de apontamentos; pasta-lancheira com escovas diversas; porta-moedas com dinheiro; carteira com bilhete de identidade de José de Sousa Nunes; caixa com supositórios; caneta de tinta permanente; impressos da firma «Metalo Mecanica Vilafranquense, Ld.ª»; sapatos de ténis; bilhetes de identidade de Carlos Fernandos Soares e Joaquim Marques Figueiredo; tampões de roda automóvel; luvas desirmanadas; e vinte e três «cupons» de obrigações a 3 %.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: capa de plástico; balancete da firma Brasileira, Ld.ª; porta-moedas com dinheiro; sobrescrito com disco; máquina de barbear; mala de viagem com botas de criança; aparelho portátil de T. S. F.; mala-lancheira com bolos e sanduiches; boné de plástico e luvas; gabardina; embrulho com camisa e gravatas; carteira com dinheiro; máquina de escrever portátil; luvas; gabardina de plástico; mala de viagem com pacote de cacau; óculos escuros; e embrulho com objectos de barbear.

Na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa está depositado o seguinte: carteira com selos fiscais e cartão do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, de António Martins dos Santos; tampão de automóvel; e luva de lã, para homem.

EM ESTADO GRAVE

por ter sido atropelada por uma camioneta

COIMBRA, 11 — Recolheu em estado grave, aos Hospitais da Universidade, Maria Rosa Soares, casada, de 57 anos, de Quiaios (Figueira da Foz), que, no sítio de Lério (Brenha), foi atropelada por uma camioneta de carga, sofrendo fractura do cranio e esmagamento da coxa direita, encontrando-se em estado de choque.

Quedas desastrosas

COIMBRA, 11 — Deram entrada nos Hospitais da Universidade, todos vítimas de quedas e em estado grave: Alberto Vítor Barata, trabalhador, de 56 anos, solteiro, residente no Casal de Cima (Gois); Emílio Senaque Vilela, de 55, casado, de Ameal do Campo, que caiu da bicicleta, em Ribeira de Frades, e sofreu fractura do fémur e traumatismo craniano; António de Almeida Barreiros, de 35, casado, de Lameira (São Pedro do Sul), que caiu de um muro; e David Protásio Taraio, de 9 anos, de Ançã, e Henrique Tiago de Azevedo Cruz, de 6, Travessa das Canivetas, nesta cidade, cujos ferimentos, resultantes de quedas, há tempo, se lhes agravaram considerávelmente.

Mocidade Portuguesa

Círculo de Estudos Astronáuticos

Efectua-se amanhã, ás 18 e 30 horas, no Palácio da Independência, uma sessão cinematográfica comemorativa do 1.º aniversário do início das actividades do Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa. Serão exibidos vários documentários culturais sobre astronáutica. Prosseguem, diáriamente, as actividades do referido Centro, através dos seus cursos de iniciação: curso especial de rádio, de sistemas eletrónicos, de sistema de propulsão e medicina e fisiologia astronáuticas, cujos trabalhos são geralmente completados com projecções cinematográficas.

Círculo de Cultura Apologética

No Palácio da Independência, efectua-se no dia 17, á noite, sob a orientação do padre dr. Miranda dos Santos, mais uma sessão do Círculo de Cultura Apologética da Mocidade Portugusa.

Novo espectáculo

do Grupo de Teatro da Academia de Amadores de Música

Esta noite, ás 21 e 45, haverá na sede da Academia de Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, mais um espectáculo apresentado pelo grupo de teatro daquela Academia, dirigido pelo dr. Fernando Amado, com as peças «Protocolo», de Machado de Assis, e «O Iconoclasta», de F. Amado.

Entre Lisboa e o Oceano Pacífico

(Continuação da 1ª página)

multicolores, luzes americanas, da Terra da Promissão. E, contudo, não experimentei, flaneando de olhos erguidos, por entre esses renques desmesurados de hotéis, escritórios e estabelecimentos (que já na Broadway, de resto se humanizam, se indisciplinam, até quase se acanalham), a sensação da urbe tumular, fábrica de solidão, que muitos levam na mente, ao penetrar na capital do dólar. Acaso terei sentido de começo (sem má vontade o confesso) a impressão de que as verdadeiras catedrais, os mais ornados e resplêndidos monumentos, quero eu dizer — eram os bancos. E afinal, lógico é, até certo ponto, que assim seja, num país que abertamente venera a riqueza e a arte de a conseguir; e nem tal prejudica a austeridade regrada (tida como necessária) dos outros templos, não já temporais mas espirituais, que também visitei: as igrejas—entre elas a mais antiga e mais formosa, a célebre e enegrecida Trinity Church, precisamente situada no coração da Wall Street...

Manhattan é apenas um dos cinco «boroughs» de Nova York, aquele, sem duvida, que mais fascinação exerce sobre o forasteiro, que ali retorna, fatalmente, depois da visita obrigatória ás docas de Brooklin, aos cemitérios definitivos do Bronx (que nesta cidade dos vivos não ostentam cruzes nem flores) e aos parques de Queens, ás mediocráticas residências de Richmond. Em Manhattan, podem ouvir-se todas as línguas (estimulante sensação para quem viveu alguns anos na atmosfera cosmopolita do Bairro Latino, em Paris); podem ler-se cerca de duzentos jornais em diversos idiomas; encontram-se mesmo, sem dificuldade de maior, pessoas que não falam ainda, nem falarão já nunca, correctamente, o inglês, e que são no entanto, muitos deles, americanos, da primeira geração, os naturalizados, os paracidadãos... Esta associação bizarra, mas não de todo absurda, Paris-Nova York, terá aliás derivado, em parte, da minha peregrinação, inclusivamente culinária, por locais franceses ou afrancesados, desde a «Brasserie» (onde quinze estômagos europeus, contando o de Robert Cusin, da Air France, foram regalados, após uma semana de «whisky», «roast-beef» e frutas cozidas, com um memorável «Chateaubriand sauce béarnaise», regado com «Bordeaux») até ao «Café Français», de onde, na Rockfeller Plaza, nos era dado admirar, a qualquer hora do dia, ou mesmo de noite, as graceis evoluções de alvas patinadoras esvoaçantes, sobre o gelo, leves e límpidas borboletas nesse poço de luz branca, cavado em meio dos fusiformes, totémicos, arranha-céus, infinitamente esguios—e belos. Porque o são.

* * *

Em Nova York coexistem, agrupados em bairros (compartimentos estanques, em muitos casos), as mais contrastantes comunidades: judeus russos, finlandeses e bálticos; espanhois, italianos, levantinos dados aos negócio, japoneses (os pequenos *japs* flexíveis e resistentes pau para todo o serviço), filipinos espertos e bem aceites, protectoramente estimados desde que não tenham «peneiras» de se guindar mais alto do que criados ou mordomos; e os chineses, e os negros, essa grande massa infantil, gárrula e descuidosa... e sofredora e desconfiante...

Se o famoso «Latin Quarter» é, até certo ponto, um decalque inconvincente, paraíso dos «beatniks»; se mesmo Greenwich Village, com o seu colorido de tijolo, e os seu deslocados artistas barbudos, as suas «enseignes», a sua boémia algum tanto «snob» no género falso esfarrapado, com o seu desterrado arco de Triunfo (o calmo e lumioso Victory Arch), o Five Spot e as «boîtes» — viveiros de longas coxas perfeitas e frenéticas, apelos de Montmartre, apelos de Soho, se tudo isso denuncia o apresto, a «supercherie», e uma ingénua mas gentil, nostalgia de Europa ideada ou entrevista e deturpada, já, por exemplo, China Town persuade de outro modo — não saudade de cromos, mas terra transladada. Pura cidade chinesa? Não, evidentemente, apesar dos caracteres desenhados, das lanternas mirabolantes, das lojinhas delicadas e sem fundo, das casas de chá convidativas... Porém, cidade sino-americana, onde no ritmo da multidão e até no mistério amendoado dos olhares fervilha já a pressa voraz do dólar. Foco — dizem-me — de delinquência juvenil (a tara habitual dos enxertos), e contudo ainda salão de mesuras, sacrário de usos, onde eu assisti a um delicioso — tal é a palavra — casamento chinês, em notas altas e agudas e com apitos muitos, acutilantes e festivos, apitos por todo o lado, e serpentinas florindo o automóvel nupcial, que por várias vezes deu a volta ás mesmas ruas, até se deter diante da igreja, para só dele então sair a mais linda noiva oriental, mimosa e cor de limão, vestida de madre-pérola, isto é, de seda nacarada, coleante, aberta ao lado, numa fenda generosa que a todos, subito, nos revelou, quando ela lentamente desceu, enigmática, do seu grande carro feérico (nem há práticamente carros pequenos nos Estados Unidos) as suas ligas de bela prometida....

* * *

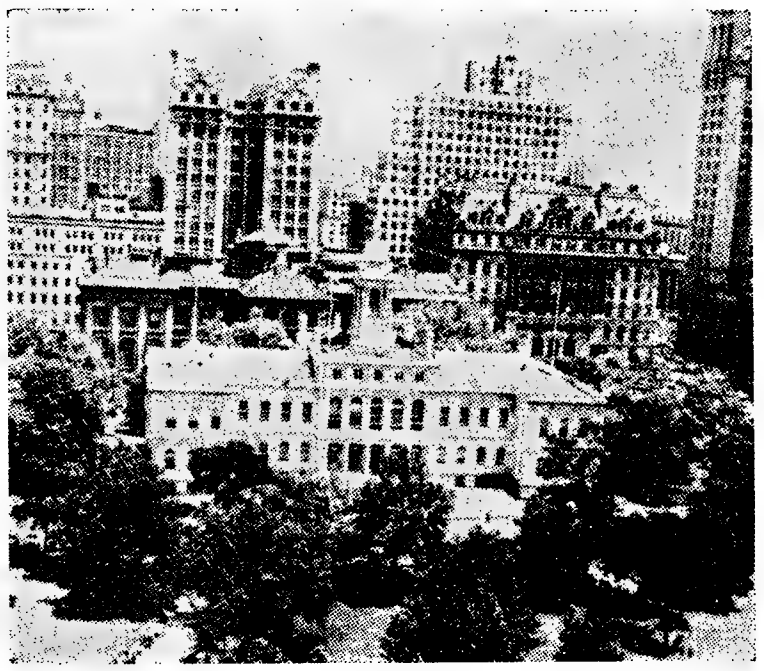
O desdém, o desinteresse manifesto dos Americanos pelos saldos, que na Europa movimentam ainda as hostes afanosas da pequena burguesia ou do alto proletariado manual que com ela, em muitos países, nomeadamente em França, tende a confundir-se, tem a sua explicação: é que nos Estados Unidos o crédito é a base de todas as transacções. Tal não pode deixar de ser um dos aspectos que chocam, logo de entrada o visitante, por muito que na sua pátria esse novo estilo de vida vá já conquistando terreno. Aqui inclusivamente pouco se compra a pronto. Há quem saia até para a rua apenas com uns magros dólares no bolso. Para quê mais, se os livros de crédito bastam? Vamos ainda mais longe, até ao paradoxo quase verdadeiro: quando mais você dever, maior crédito poderá usufruir, pois o facto de ter muitas dívidas, significa sobretudo que imensa gente deposita confiança em si, no seu préstimo, nas suas qualidades de iniciativa, no seu talento de recuperação. Assim a vida assenta toda ela no crédito. E daí a circulação ampla e veloz do dinheiro (contrária ao espírito de entesouramento), que torna compatível o capitalismo americano com um bem-estar assaz generalizado. Porque um dos sóis da vida americana é realmente a esperança. O melhor dotado, ainda que no sentido do lucro, pode, adentro de certos limites, almejar o triunfo — e consegui-lo.

Mas estou-me afastando das lojas e era afinal de Times Square que eu ia falar, dessa impressão que cedo me ganhou de encontrar-me numa imensa «drug-store», numa cidade-loja, onde tudo se vende. Tudo, sim. Mas sobretudo máquinas. Livros, violinos, quadros e até abotoaduras com decalques de moedas helénicas — também há disso. Mas o que faz parar na rua o transeunte, o que se admira na montra, o que se cobiça, o que se compra é a «camera», é o rádio, o frigorífico, são ainda todos os engenhos eléctricos que tornam mais leve a vida das «menagères». São os óculos, os binóculos, os óculos de grande alcance, os telescópios, agora que o mundo astral está na ordem do dia, e até as miniaturas dos BOMARC, dos Sputnik, de todos esses inventos que apontam o amanhã...

E, todavia (há que dar o desconto, é claro, á minha deformação de ofício), ao lado deste homem da rua privado de cultura humanística, mas muito respeitável no seu interesse pelo avanço técnico e suas maravilhas, uma nova geração de escritores surgiu nos Estados Unidos, com a qual tive pelo menos indirectos contactos e que, por reacção, se abisma na mais profunda devassa do universo interior. Com certas armas do maravilhoso científico? Talvez. Voltando as costas á evasão, á busca do Mundo, que foi signo da época intensa e ardida de Gertrude Stein Hemmingway, de Thomas Wolf, do picaresco Saroyan, do próprio Steinbeck. Refiro-me aos exploradores do labirinto da consciência, inadaptados, ao presente, esmagados pela solidão, indiferentes ao vasto palco do mundo exterior, atentos ás palavras do sonho, do passado borbulhante de segredos, em que canta a fugidia voz do «eu». Refiro-me a esse William Goyen romancista poeta prodigioso de «The house of breath»; e a Truman Capote, a Gore Vidal, a Carson Mc Cullers. Estranha gente insocial ou pouco menos do que isso para o americano típico, esse que aceita, sem dar sequer por isso, ou que impõe, ou que se ufana da diluição do «eu» no «nós». Aliás, a falsa diluição do «eu» no «nós», porque, havendo evidentemente na América classes e castas privilegiadas, esse nós é um logro. Não implica tal comentário antipatia, senão desejo simples de objectividade. Nem significa partidarismo, até porque as contingências internacionais me levam a crer que esse «nós», admissível ou mesmo desejável quando absolutamente autêntico e compatível com a liberdade de cada um, liberdade, quando muito, voluntáriamente autocerceada, ainda não existe, nem existirá tão cedo, em qualquer outra latitude.

* * *

Da visita que fiz a Harlem me resta falar, de um inolvidável declínio de tarde brumosa e amarga, habitada por olhares intrigados, hostis, magoados, os furtivos olhares de tantos desses negros e negras, que cruzavam os passeios, ou transpunham as portas, ou espiavam pelas janelas, desse seu imenso bairro reservado, onde os brancos nunca ou quase nunca vão, porque «isso não se faz» e porque é perigoso — razões óbviamente correlativas... E' o desprezo, quantas e quantas vezes, que gera o ódio — e o crime. Dolorosa impressão a que me provocou Harlém. Não que o bairro seja próprimente miserável, como o são, já que semelhante imagem me acode á lembrança, as cinturas negras da cidade do Salvador, com as suas habitações primevas assentes em espeques que mergulham no lodo de uma centenária desgraça (aí eu me recordo de haver perguntado a mim próprio, se não seria mesmo imoral andarmos a discutir, num congresso, subtilezas do saber e minudências filológicas, quando ali, tão perto de nós, definhavam crianças com as obscenas barrigas dos esfomeados e morriam anciães numa livre sujidade sem apelo). Harlem nada tem que ver com isso.



Um aspecto da City Hall em Nova York

E, todavia, de certo modo, não será melhor. Porque o ferrete da raça inadmitida pesa sobre esse bairro humilhado e vindicativo.

Não o percorri de Verão, quando os tocadores de guitarra, nas noites quentes, vêm sentar-se á soleira da porta ou deitar-se a dormir nas escadas exteriores e na frescura dos passeios; não foi essa cidade abandonada, ingénua, lírica e sensual, com as suas «pin-ups» negras, com outros Porgy e outras Bess, aquela que me doeu: foi a morada do exílio, com os mesmos bancos, os mesmos «bus-stop» do lado de lá da barreira, as mesmas «cafeterias», onde o frango assado não custa nenhuma fortuna. Tudo o que o cidadão de pele branca recusa a esta camada ínfera do «nós» é fraternidade. Ainda o acarinha, vá lá, se ele se parecer com o bom do tio Tom. Mas que o negro não se lembre de querer trepar muito alto na piramide social. Aí é que discretamente, cívicamente, cordatamente, o seu senhor antigo lhe distribuirá as evasivas, as negativas, que o repulsarão para o nada de que saiu. Nenhum negro é tão infeliz, tão solitário, como o negro intelectual. Sobretudo, uma vez findos os seus estudos, quando lhes mede bem a inutilidade prática. Porque, se, de facto, os linchamentos são fenómenos monstruosos, anomalias combatidas pela lei — com uma firmeza que no momento presente felizmente se acentua —, se os energumenos do Klu-Klux-Klan ou de quaisquer comunidades segregacionistas do Sul não representam os Estados Unidos (e qualquer americano dos Estados do Norte nos diz logo que não é racista), tal não significa ainda, nem por sombras, sentimento de igualdade social... afinal o singelo sentimento cristão de igualdade perante Deus. Nem mesmo essas desconcertantes e poderosas associações católicas, a que se devem, ao que parece, a par de não poucos desavisos moralizadores, a admirável protecção dispensada aos inválidos e aos mendigos, aqui têm força, ou vontade, ou amor bastante, para agir.

E, contudo, Harlem, a Jerusalém negra de Nova York, é bem de expressão católica. São católicas as mais das suas igrejas, é-o o seu culto sensorial, a sua necessidade das ideias incarnadas, dos fulgores, dos martírios, das apoteoses...

O grande paradoxo, sobre o qual, aliás, já nem de longe sou o primeiro a chamar a atenção, reside nesse facto tão evidente de os Estados Unidos (que «mundamente», pelo menos, deixam ainda o negro na copa ou na garagem e resistem a sentá-lo á mesa redonda) terem um estilo de vida profundamente impregnado, senão dominado por avatares negros: a musica, que é e natural evolução do tátá, e essas danças espasmódicas que lembram cerimónias orgiásticas da floresta africana (mau grado todos os complexos do puritanismo saxónico), o culto gregário das rainhas de beleza e até os fetiches e os tabus... Em todos os domínios da vida superior americana penetraram os fermentos «negros». Só o negro, o feiticeiro oculto dessa mesma vida, fica ainda á porta, de chapéu exótico enfeitado com as suas clássicas penas garridas e com o sorriso da criança... ou o do proscrito em sua casa...

Não quero, porém, despedir-me de Nova York nem dos Estados Unidos, onde, nesta minha fugacíssima visita, tanta realidade positiva se me deparou, no mundo da ciência e da técnica, e um tão fecundo esforço colectivo (não falando sequer nessa disciplina conseguida sem violências políticas, que de todos é conhecida e admirada), não quero, pois, deixar os Estados Unidos sob uma impressão de desconsolo. E por isso torno ao centro de Times Square, á encruzilhada de todas as publicidades, das luzes de mil cores berrantes e vulgares, e assim, contudo, fascinantes e quentes e universais, onde parece autêntico, de facto, e até certo ponto o é, sobretudo em relação a outras espécies humanas, o mito do americano feliz.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Bombeiros

A Associação de Voluntários do Crato

CRATO, 11 — Contando presentemente cerca de 800 associados, a humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários do Crato, criada em 1949, mercê do dinamismo daquele que foi o seu primeiro comandante, sr. Bernardo Sá da Bandeira, já falecido, tem projectada a construção de um quartel condigno, em terreno oferecido pela Camara Municipal.

Apenas com 10 anos de existência e havendo já prestado multiplos e inestimáveis serviços de vária natureza, indistintamente em qualquer parte do concelho, esta altruistica corporação encontra-se paradoxalmente instalada em condições deveras deficientes, num barracão cedido pela Moagem de Crato, Ld.ª.

Embora o Estado lhe conceda substancial subsídio, que se cifra em metade da quantia necessária para a edificação do seu novo aquartelamento, orçado nalgumas centenas de contos, para levar a cabo tão grande e dispendioso empreendimento, não pode esta corporação, como é óbvio, contar com o quantitativo da sua receita ordinária, quase totalmente absorvida em prementes e inadiáveis despesas.

Nestas circunstancias, a filantrópica associação confia em que os habitantes do concelho se solidarizem e lhe preste cada um a sua quota-parte de auxílio de molde a ver concretizada, dentro em pouco, aspiração tão legítima.

Com a colaboração da Banda Municipal, os Bombeiros Voluntários locais, acompanhados pelos seus dirigentes, deslocaram-se já a todas as freguesias, procedendo á distribuição de boletins de inscrição aos chefes de família, que assim são solicitados a participar com suas dádivas, em tão simpática cruzada.

EMPRÉSTIMOS

para melhoramentos agrícolas

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna foi autorizada a conceder diversos empréstimos para melhoramentos agrícolas no montante de 6.391.400$00, a agricultores dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Faro, Funchal, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Evora e Viseu, esta importancia, destinaram-se 301.970$ para obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 1.575.710$00 para surribas, arroteias e novas plantações; 616.540$00 para construções rurais; 2.620.000$00 para remodelação e equipamento das adegas cooperativas de Arruda dos Vinhos, Pegões e Souselas; 1.019.530$00 para remodelação e equipamento de oficinas tecnológicas; 200.000$00 para a construção do edifício-armazéns do Grémio da Lavoura de Amares; e 57.830$00 para outros melhoramentos.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Sede em Luanda

Delegação Administrativa—Rua José Estêvão, 83-E—Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1959

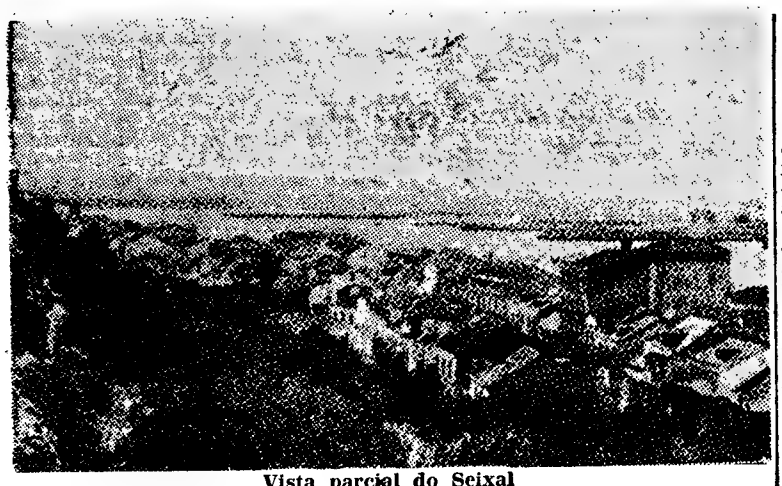
Troca de cautelas e entrega de títulos definitivos

São avisados os senhores obrigacionistas que se encontram à sua disposição, nos mesmos estabelecimentos de crédito onde fizeram as suas subscrições, e por troca com as cautelas provisórias, os títulos definitivos representativos das suas obrigações.

Para efeitos da troca devem as cautelas ser assinadas no verso, e com a assinatura reconhecida por notário, abonada por estabelecimento bancário ou identificada pelo bilhete de identidade.

Lisboa, 9 de Fevereiro de1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO



Vista parcial do Seixal

Um bairro para pobres vai ser construído no concelho do Seixal

Após várias diligências feitas pelo Município do Seixal, o sr. José Caetano, proprietário da Quinta da Boa Hora, na freguesia de Arrentela, doou á Camara parte dos seus terrenos (cerca de 20.000 m2), a fim de ali ser construído um bairro para pobres.

Estão previstas cinquenta casas, de dois fogos e a renda de cada moradia não superior a setenta escudos.

Trata-se de um verdadeiro acto de benemerência, muito louvado pelos habitantes daquele concelho e que vem possibilitar a solução de um grave problema social. A edilidade vai desenvolver os seus melhores esforços para que as construções comecem rápidamente.

Subsídios às agremiações artísticas e desportivas

O termo do Seixal possui grandes tradições associativas, havendo ali nada menos de onze agremiações, desde as sociedades musicais e recreativas até clubes desportivos. A musica e o desporto têm merecido, desde sempre, a especial simpatia dos naturais da região, e as suas bandas alcançaram posição de justo relevo pelo seu elevado nível artístico. O Município auxilia e estimula o labor das colectividades do concelho, concedendo-lhes donativos e outros auxílios. Assim, os srs. Manuel Bonaparte Figueira e Manuel André da Costa, respectivamente, presidente e vice-presidente da Municipalidade, visitaram as sedes das diversas agremiações e entregaram aos respectivos dirigentes os subsídios relativos ao ano em curso No acto da entrega, trocaram-se saudações, aproveitando o presidente da Camara o ensejo para acentuar a muita simpatia que lhe merece a acção educativa desenvolvida pelas colectividades seixalenses, em prol do progresso do concelho e da sua laboriosa população.

As agremiações beneficiadas foram: Sociedades Filarmónica União Arrentelense, 10.000$00; Democrática Timbre Seixalense, 12.000$00; União Seixalense, 12.000$00; Filarmónica Operária Amorense, 15.000$; Musical 5 de Outubro (Paio Pires), 18.000$00; desportivas: Paio Pires F. C., 11.000$; Seixal F. C. 17.000$; Atlético Clube de Arrentela, 3.000$; Independente Futebol Torreense (Torre da Marinha), 12.000$00; Amora F. C., 10.000$00; secção desportiva da Casa dos Pescadores, 8.000$00. Totalizam os subsídios 128 contos, soma bem expressiva, se tivermos em conta as possibilidades financeiras da autarquia local, e que documenta o interesse e a simpatia dispensados aos baluartes populares do Seixal.

Um posto da G. N. R. em Paio Pires

Não é o concelho do Seixal uma região devidamente policiada, pois os efectivos da P. S. P. e G. N. R. são diminutos para as exigências da Vila-sede e das freguesias. Com a vinda de alguns milhares de operários, que trabalham presentemente nas obras do centro-sul da Siderurgia, tal facto agravou-se, designadamente em Paio Pires, onde se situam os estaleiros daquela importante empresa fabril.

Contudo, do bom entendimento entre os edis e a administração da Siderurgia Nacional, que muito contribuirá para o progresso daquele concelho ribeirinho, resultou uma oportuna solução. A Siderurgia adquiriu um imóvel na referida localidade, promoveu grandes trabalhos de adaptação e pôs o edifício á disposição da Camara para ali ser instalado um posto misto (cavalaria e infantaria) da G. N. R.

Por sua vez, a Municipalidade comprometeu-se a custear, no futuro, as obras necessárias á conservação das instalações.

Correspondendo a este conjunto de boas vontades, e justificando-se a criação do posto requerido, o Comando-Geral da G. N. R. resolveu transferir para Paio Pires as praças, os animais e o material respeitantes á guarnição, estando para breve o acto inaugural do novo aquartelamento.

AMUO DE NOIVOS põe em sobressalto a Costa da Caparica

O sr. Julio Barros Ferreira, foi com a sua noiva e família ao cinema da Costa da Caparica. Lá residem e têm os seus conhecidos e amigos.

À saída do espectáculo os noivos desentenderam-se, a tal ponto que a menina Odete deu o namoro por terminado e para sempre.

— Para sempre, entendes!...

Julio Barros Ferreira ficou triste e apreensivo com o desfecho do desenlace por simples amuo e no dia seguinte escreveu á mãe uma carta e outra a sua noiva em que manifestava profundo desgosto pelo incidente ocorrido na véspera; mostrava ainda propósitos trágicos.

A menina Odete assim que acabou de ler a carta sai de casa a chorar e aos gritos:

— Julio, Julio! Meu querido Julio!

Interpelada por várias pessoas, ela entre soluços e lágrimas explicou os propósitos de seu noivo. Formaram-se grupo de pessoas da amizade do sr. Julio, que no sítio goza de grandes simpatias e que tomaram várias direcções munidos de lanternas uns, outros de automóvel. Foram em busca do Julio.

Encontraram-no dentro de uma barraca da Costa da Caparica, com uma garrafa de vinho do Porto ao lado, quase esvaziada e atacado de etilismo agudo.

No local compareceram a noiva, a família de um e doutro e muitos amigos que a princípio não atinavam com a razão do estado em que se encontrava o Julio, julgando tratar-se de caso grave.

Metido num automóvel foi conduzido ao Hospital de Almada, onde os médicos e enfermeiros lhe prestaram o tratamento adequado.

O Largo de Almada e ruas circunvizinhas encheram-se de automóveis com pessoas residentes na Costa da Caparica, que iam informar-se do estado de saude do sr. Julio. Isto demonstra bem a consideração que ele tem naquela localidade.

Depois de restabelecido, cerca das 23 horas, recolheu a casa na companhia dos amigos. No entanto, durante toda a madrugada o telefone do hospital tocou constantemente, com pedidos de informações sobre o seu estado.

No Hospital de Almada

Após a 35.ª fractura

Rara é a semana em que não aparece no Hospital de Almada, a receber tratamento, devido a quedas na rua, um pobre epiléptico de nome Alvaro Gaspar da Costa, residente na Rua Carvalho Ferreirinha, 99, r/c, em Cacilhas. O desgraçado tem já no seu corpo cicatrizes de 35 fracturas. Hoje, foi acometido por mais um ataque e a queda que se seguiu ao início da crise produziu-lhe um grave ferimento na região frontal, pelo que o pobre homem ficou internado na sala de observações do Hospital de Almada, em estado grave.

Ciclista infeliz

José da Costa Pacheco, de 13 anos, residente na Rua Alvaro Abranches da Camara, em Almada, caiu de uma bicicleta, ferindo-se na perna direita. Transportado ao Hospital de Almada, ali recebeu tratamento, recolhendo depois a casa.

Cuidado com as crianças!

Um menino de 3 anos, Fernando Augusto Correia, residente na Rua Bernardo Francisco da Costa, 75, r/c, em Almada, deu uma queda, em casa de seus pais, e fracturou o braço direito. Depois de receber tratamento no Hospital de Almada recolheu a casa.

Queimada com azeite fervente

A pequenita Isabel Maria Nabais Pires, de 18 meses, quando sua mãe transportava uma frigideira com azeite fervente, agarrou-se-lhe ás saias. Daí resultou a pobre senhora tropeçar, entornando parte daquele líquido sobre uma perna da criança. Recebeu esta o devido tratamento no Hospital de Almada, seguindo depois para casa.

O preço do altruismo

Quando o sr. José Marques Almeida Pinheiro, de 37 anos, casado, residente em vila Nova de Caparica, seguia numa bicicleta motorizada, surgiu-lhe pela frente a correr, atravessando a rua, um indivíduo. O ciclista, para o não atropelar, fez uma arriscada manobra de desvio e caiu, sofrendo fractura dos ossos do braço e mão esquerdos. Depois de tratado no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Quedas graves

Quando a sr.ª D. Maria Antónia Rosa Damas, de 24 anos, residente na Rua D. João IV, em Cacilhas, desembarcava de um navio cacilheiro, deu uma queda e fracturou o pé esquerdo. Conduzida ao Hospital de Almada, ali foi tratada, após o que recolheu a casa.

—A serviçal Maria do Carmo Lopes, de 41 anos, moradora na Rua D. João I, em Almada, quando descia a escada da casa onde trabalha, caiu e fracturou um braço. Depois de tratada no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Farmácia de Serviço

Álgarve — Rua Fernão Lopes, 1 — Telefone 070271.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «Passagem para Hong-Kong».

Compre o **«DIARIO DE LISBOA»**, na COVA DA PIEDADE, na **Tabacaria Piedense**, Largo 5 de Outubro, 54.

CONCURSO RTP

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE .....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

NECROLOGIA

D. Rafaela Fons Totta

Constituiu sentida manifestação de pesar, a que se associaram centenas de pessoas, o funeral, que hoje se realizou para o cemitério de S. Marçal, em Sintra, da sr.ª D. Rafaela Fons Totta, esposa extremecida do nosso querido amigo Alberto Totta, que foi, como ontem assinalámos, uma actriz-cantora de grande mérito, que alcançou triunfos inolvidáveis. Muitas pessoas se recordam ainda de a ter aplaudido em diversos teatros de Lisboa, mas outras desconhecerão o facto de a brilhante actriz ter triunfado em Espanha antes de vir para Portugal. A sua estreia efectuou-se em 1880 no Teatro Principal de Alicante, sua terra natal, e foi assim anunciada: «Tomará parte em obra del repertorio la señorita Doña Rafaela Fons que desea emprezar su carrera en este teatro». A crítica celebrou a estreia da jovem actriz, distinguindo-a no desempenho da zarzuela «La Marsellesa» e depois noutras tão famosas como «La Tempestad» e «Marina». Cantada por poetas e festejada por comissões de senhoras em noites que lhe foram dedicadas, Rafaela Fons percorreu triunfalmente quase todos os teatros de Espanha até que, sempre acompanhada por seu pai, o professor Fons, veio para Portugal, onde havia de ser a primeira figura de várias companhias de opereta e revista.

Por motivo do golpe que tão profundamente o feriu, Alberto Totta sentiu junto de si o carinho de numerosos amigos, que o acompanharam nesta hora de luto. O funeral de D. Rafaela Fons saiu, cerca do meio-dia, da casa do «Funil Gordo», nas Azenhas do Mar, para o cemitério de Sintra e nele se incorporaram pessoas de todas as classes, desde as mais humildes, que choraram a sua benfeitora, até ás de maior relevo social.

Entre muitas outras pessoas, incorporaram-se no préstito fúnebre desde Azenhas do Mar até ao cemitério de S. Marçal, em Sintra, os srs. Dinis Bordallo Pinheiro, Francisco Costa, Manuel Gonçalves Alves, Emílio do Carmo Peres, Julio Pinto Tavares, José Joaquim Garcia Marin, Fernando Domingues Sequeira, Alfredo Julio Delaunay, Frederico Lopes Alves, Mario Fernandes das Neves, Artur Moleiro Lança Pais, Manuel Trindade Guerreiro, Alexandre Filipe dos Reis, José Borges Leitão, Fernando Leiria de Mendonça, Luis Dinis Rosa, Mário Dias Afonso e Raul Garcia da Cunha.

Numerosas pessoas enviaram telegramas, entre os quais a sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, o sr. João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», a direcção e o pessoal do Banco Borges & Irmão, etc.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes, pelos srs. dr. Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos, e Rogério Perez.

Joaquim Coutinho Jorge

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Francisco Lobo, 3, 2.º, esq.º, o sr. Joaquim Coutinho Jorge, casado com a sr.ª D. Rosa Coutinho Jorge, e pai dos srs. Fernando Coutinho Jorge, ausente nos Estados Unidos da América; João Coutinho Jorge, ausente no Brasil; e D. Gabriela Jorge Simões, presentemente em Lourenço Marques.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência para o cemitério da Ajuda.

Serafim Afonso dos Santos

Para assinalar a passagem do quinto aniversário da morte do sr. Serafim Afonso dos Santos, seus filhos, netos e demais família mandam celebrar missa de sufrágio amanhã, ás 9 horas, na igreja do Loreto.

SUFRAGIOS

Henrique Paiva Couceiro

Um grupo de amigos e correligionários de Henrique de Paiva Couceiro mandou hoje rezar missa por sua alma, na igreja dos Mártires. Foi celebrante o padre dr. António Ribeiro. Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas.

Reserva 1895

Velhissima Aguardente de Medronho

A mais velha de todas as aguardentes velhas

Produção de

J. M. VALVERDE

em MONCHIQUE

AGENTES

MACHADO & OLIVEIRA, LDA.

Av. Brasil, 176—Telef. 72 69 50

LISBOA

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TEREZA (Boemia) e Lustres e Apliques em cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — Tl. 34774 — LISBOA

Um porta-aviões
-vai entrar em acção
contra o submarino bloqueado em Golfo Nuevo

BUENOS AIRES, 11.—O presidente Arturo Frondizi reuniu no seu gabinete da Casa Rosa o ministro do Interior, os secretários de Estado da Marinha e Aeronáutica e os subsecretários da Defesa Nacional e da Guerra, que se informaram das operações em curso em Golfo Nuevo contra o submarino desconhecido, detectado em 29 de Janeiro, e que se encontraria danificado a 150 metros de profundidade. No final desta conferência, o contra-almirante Clement desmentiu categoricamente que a Marinha de Guerra tenha pedido material moderno aos Estados Unidos, a fim de poder prosseguir na operação, negando também a notícia publicada pela Imprensa, segundo a qual o comandante misterioso submersível teria estabelecido contacto com unidades argentinas com o objectivo de negociar a sua rendição.

O jornal «La Razon» publica uma mensagem do seu correspondente em Mar del Plata, que cita um informador da base de submarinos da Marinha argentina, dando a entender que o submersível poderia ser de nacionalidade soviética. Este informador teria declarado: «Poder-se-á crer, tomando em consideração o feitio da ponte e a parte do casco que foram vistos pelos nossos navios, que o submarino é alemão. Mas não se deve esquecer terem os Sovietes copiado exactamente o antigo tipo de submersível alemão «Coxic-21», cuja construção não estava terminada no final da ultima guerra. Como se sabe, a quase totalidade da frota submarina soviética é construída por esse modelo».

O GOVERNO CONHECE A NACIONALIDADE DO SUBMARINO?

A nacionalidade do submarino e as razões da sua presença na zona de Golfo Nuevo—segundo uma fonte autorizada — parecem ser já conhecidas do Secretariado da Marinha. No entanto, o contra-almirante Clement, ao sair da Casa Rosa, respondeu a um jornalista que lhe perguntara a nacionalidade do submersível: «Não sabemos nada». Declarou apenas terem as forças navais argentinas conseguido localizar o submarino duas vezes, na madrugada de ontem.

Um boato persistente afirma também ser o misterioso submarino o mesmo que em Golfo Nuevo foi perseguido em Outubro do ano passado, que teria sido danificado e voltado a encontrar agora, em 29 de Janeiro, quando a sua tripulação procedia a reparações. Mas nenhuma destas informações é confirmada oficialmente, e os meios da Marinha de Guerra observam, acerca do assunto, a maior discrição.

O jornal da tarde «Correo de la Tarde», cujas ligações com a Marinha são bem conhecidas, publicava ontem uma mensagem do seu correspondente em Puerto Madrin com o testemunho de um tripulante do navio-patrulha «King», dizendo ter o submarino sido visto, á superfície, pelo menos duas vezes, durante os ultimos cinco dias, e de cada vez ter sido feito fogo contra ele a uma distancia de 4 a 5 mil metros.

O mesmo jornal relata informações provenientes da grande base naval de Puerto Belgrano dizendo «estarem prontos a entrar em acção novas unidades da Marinha, nomeadamente, o porta-aviões «Independência». Esta intervenção do porta-aviões poderia significar que as operações contra o submarino vão entrar numa nova fase.—(France Presse).

A JUSTIFICAÇÃO DO ATAQUE

BUENOS AIRES, 11.—«A Republica Argentina exerce a plena soberania nas águas do Golfo Nuevo que fazem parte do território nacional» — afirma num comunicado, publicado ontem, o secretário de Estado da Marinha, para justificar as operações feitas por uma flotilha naval contra o submarino desconhecido bloqueado.

«A violação clandestina dessas águas — prossegue o comunicado— por barcos estrangeiros, dá-nos o direito de expulsarmos qualquer navio em infracção e, no caso de recusa ou de silêncio, justifica uma acção de força».—(F. P.).

MICROFONES
nas cavidades dos dentes postiços!

CHICAGO, 11. — Um dentista das Forças Aéreas norte-americanas aplicou microfones minusculos nas cavidades dos dentes postiços de alguns dos seus clientes, a fim de estudar por que razão a dentadura de algumas pessoas es estraga mais depressa do que a de outras.

O dr. Allen Brewer, da Escola de Medicina Aeronáutica da base aérea de Brooks, revela que os pequenos transmissores emitem sinais sempre que o portador mastiga, range ou aproxima os dentes. Amplificados e registados num contador ou electrocardiograma, os sinais demonstram os defeitos de mastigação e como os dentes são muitas vezes maltratados inconscientemente. — (A. N. I.).

O chefe do Governo russo
chegou hoje a Nova Delhi
e elogiou a política de Nehru

NOVA ELHI, 11 — Nikita Kruchtchev chegou hoje a Nova Delhi, primeira etapa de uma digressão através de quatro nações asiáticas «neutrais»: União Indiana, Birmania, Indonésia e Afeganistão.

No aeroporto de Palam, o chefe do Governo russo recebeu cumprimentos de boas-vindas do presidente da União Indiana, Rajendra Prasad, e do chefe do Governo, Nehru.

Depois de terem trocado saudações, «K» e Prasad tomaram lugar no automóvel privativo de Nehru, que os conduziu ao palácio presidencial, onde o dirigente russo ficará instalado nos mesmos aposentos que o presidente Eisenhower ocupou durante a sua recente visita á União Indiana. — (A. N. I.).

A SAUDAÇÃO DE «K»

NOVA DELHI, 11 — «A India e a U. R. S. S. deram um grande passo em frente neste período relativamente curto, no caminho da consolidação da amizade e da cooperação entre os nossos povos» — declarou «K» á chegada a esta capital, em resposta á alocução de boas-vindas do presidente Rajendra Prasad.

Continuou: «A distancia continua a ser a mesma entre a U. R. S. S. e a India, mas uma força para a qual a distancia nada significa, desenvolve-se de ano para ano. Esta força é o desejo mutuo dos povos da U. R. S. S. e da India, de estabelecer uma compreensão completa entre os dois paises com vista a consolidar e a aumentar a amizade que os prende.

«A União Soviética e a India não são apenas vizinhos, mas bons vizinhos, e os bons vizinhos devem visitar-se». Declarou esperar que muitos estadistas indianos irão á U. R. S. S., onde o povo terá sempre muito gosto em recebê-los, sobretudo a Nehru «que realiza perfeitamente a plena significação da amizade entre os nossos países e da nossa luta comum pela consolidação da paz e da amizade entre as nações».

O chefe do Governo soviético lembrou as muitas visitas trocadas entre personalidades do seu país e estrangeiras, continuando: «A razão por que encorapamos por todos os meios o desenvolvimento dos contactos pessoais entre os estadistas soviéticos e os dos outros países é porque, na nossa época, estes contactos são um dos meios eficazes de reforçar a atmosfera internacional e de trabalhar para uma compreensão mutua entre os Estados».

Insistindo na importancia da cooperação com a India em todas as ordens de ideias, afirmou: «Na arena internacional, esta cooperação é importante para garantir uma paz duradoira no Mundo».—(F. P.).

A PREPARAÇÃO
DA CONFERÊNCIA
Leste - Oeste

WASHINGTON, 11. — Sabe-se, através de fonte diplomática, que os ministros dos Negócios Estrangeiros de seis países ocidentais, vão reunir-se nesta cidade em meados de Abril, a fim de chegarem a acordo quanto á política ocidental na próxima conferência no mais alto nível.

Crê-se saber que os seis países participantes são: Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá, Itália e Republica Federal Alemã. — (F. P.).

A RÚSSIA
PAGA DÍVIDAS
aos Estados Unidos

WASHINGTON, 11. — O Governo soviético pagou ontem aos Estados Unidos 1.100.000 dólares (31.900 contos) em pagamento de dívidas contraídas pela União Soviética durante a segunda guerra mundial. Os informadores dos dois governos, durante a cerimónia que se efectuou no Ministério da Justiça, sublinharam tratar-se de dívidas relativas a transacções comerciais, marítimas e nada terem que ver com as feitas a título «empréstimo-arrendamento» cujas negociações entre os dois governos se romperam recentemente. — (F. P.).

O satélite misterioso
poderá ser o «Descobridor IX»
cuja órbita se desconhece

WASHINGTON, 11. — Há um objecto misterioso em redor da Terra, seguindo uma órbita quase polar. A Secretaria da Defesa informa que está a seguir-se a sua órbita em todas as estações de rastreio do país e que o sistema de detecção é de tal forma montado, que nenhum satélite poderá sobrevoar os Estados Unidos sem ser assinalado.

Segundo os poucos elementos de que é possível dispor desde já informa a Secretaria da Defesa: pode tratar-se de um satélite russo, silencioso, e de cujo lançamento os Russos tenham guardado segredo; pode tratar-se de uma secção do «Lunik III», que fotografou o lado desconhecido da Lua; o objetco misterioso deve ser ligeiramente mais pequeno que o «Descobridor VI»; nada faz prever que se trate de uma arma secreta; não há conhecimento de que os Russos tenham lançado um satélite na órbita polar.

O objecto que circula em redor da Terra foi assinalado por uma rede de postos de observação, colocados ao longo dos territórios do Sul dos Estados Unidos. — (A.N.I.).

✠

TOQUIO, 11. — O informador do Observatório Astronómico do Japão declarou que a aparelhagem científica não assinalou ainda qualquer objecto no espaço.

Acrescentou não poder confirmar o comunicado da Secretaria de Defesa dos Estados Unidos, em Washington, segundo o qual os Russos teriam lançado secretamente um satélite e conseguí-lo colocá-lo «numa órbita polar».

«Até agora, a aparelhagem do nosso Observatório assinalou todos os satélites projectados no espaço, mas desse novo satélite secreto russo, de que os Norte-americanos falam, nem o mais ligeiro traço» — concluiu. — (A. N. I.).

TRATAR-SE-A DO «DESCOBRIDOR IX»?

COPENHAGUE, 11. — O engenho misterioso em evolução sobre uma órbita terrestre em volta dos polos, pode ser o «Descobridor IX» americano, lançado em 4 de Fevereiro corrente, dizem certos meios científicos dinamarqueses. Recorda-se que não foi possível qualquer observação deste satélite devido á falta de funcionamento do seu rádio-emissor, donde a impossibilidade de o localizar e acompanhar.

Segundo os Americanos, o «Descobridor IX» não se colocou na sua órbita, mas nada prova que não se tenham enganado. Na medida em que é possível saber-se, a órbita do «Descobridor IX» devia passar precisamente por cima dos polos e a sua existência era prevista durante algumas semanas.

De qualquer modo, o satélite misterioso não pode ser o foguetão de um «Sputnik», uma vez que a sua órbita é muito diferente da dos satélites soviéticos. — (F. P.).

IGREJA
para automobilistas

ROMA, 11. — Vai construir-se nos arredores de Belluno, no sopé dos Montes Dolomitas, uma igreja que terá a altura de 40 metros e será consagrada a «Nossa Senhora das Estradas». Os automóveis poderão entrar no templo, e as pessoas que transportam, poderão assistir ás cerimónias religiosas sem sair dos carros. — (F. P.).

A VISITA
A ESPANHA
do dr. Marcelo Matias

MADRID, 11. — A propósito da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Marcelo Matias, o Ministério dos Assuntos Exteriores da Espanha distribuiu o seguinte comunicado:

«No próximo dia 15, á noite, chegará a Madrid o sr. dr. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que permanecerá na nossa capital durante três dias, como hóspede oficial do Governo espanhol.

«Durante a sua permanência, o ministro dos Negócios Estrangeiros português será recebido pelo Chefe do Estado e celebrará conversações com o ministro dos Assuntos Exteriores e outros membros do Governo espanhol, acerca de assuntos de interesse para ambos os países.

«Acompanham o ministro português, nesta viagem, o dr. Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério; o dr. Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Culturais; o dr. Lencastre da Veiga, adjunto do director-geral de Negócios Políticos; e o dr. Silva Martins, chefe do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros». — (A. N. I.).

VAI ÀS RODÉSIAS
o comandante militar de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11. — O ministro da Defesa da Federação das Rodésias e Niassalandia, Hon. J. M. Caldicot, convidou o comandante militar de Moçambique, sr. general Nascimento e Silva, para uma visita á Federação, tendo o convite sido aceite.

O comandante militar de Moçambique, que fará á viagem na companhia do seu ajudante de campo, capitão Carlos da Costa Matos, será hóspede do governador-geral da Federação e da condessa de Dalhousie, de 16 a 18 do corrente. — (L.).

23 ladrões de diamantes
presos em Angola

LUANDA, 11 — Acusados de tráfego ilícito de diamantes, foram presos e entregues ao Tribunal Judicial da 2.ª Vara da Comarca de Luanda, 23 indivíduos, brancos, negros e mestiços.

O processo foi elaborado pelo agente sr. Francisco António, da Polícia de Investigação Criminal. Os presos pertenciam todos a uma quadrilha especializada na venda de diamantes furtados á Diamang. — (L.).

O FOGO DESTRUIU
O SEMINÁRIO
de Salamanca

SALAMANCA, 11. — Durante a noite, um violento incêndio destruiu o seminário desta cidade, que constituia uma das obras de arte mais notáveis da antiga cidade universitária espanhola.

O seminário de Salamanca, fundado no século XVI pela Ordem Militar de Calatrava, havia sido reconstruído no século XVIII e constituia um dos polos de atracção do turismo. — (F. P.).

O criado automático
agrada sobremaneira aos «patrões»

ESTOCOLMO, 11 . — Na impossibilidade de arranjar um criado sério e trabalhador, uma família sueca residente em Norrkeping comprou um autómato munido de cérebro electrónico.

Baptizado «Augusto», o autómato faz os trabalhos mais variados. Lembra a tempo e horas as datas de vencimento das contas em aberto, as datas dos jantares ou recepções e as datas de aniversários de todos os membros da família. O criado automático propõe ementas e, melhor ainda, todas as manhãs, é o primeiro a «acordar», liga o aparelho de telefonia, depois a cafeteira eléctrica, espera que ferva a água para o café e, ás 9 horas exactas, abre a porta da garagem e põe o motor do automóvel a trabalhar.

O «patrão» do «Augusto» declara-se extremamente satisfeito: «É o melhor criado que temos conhecido até hoje. Não queremos outro!».

O «Augusto» custou perto de 60.000 escudos. — (F. P.).

segredo alma do negócio!
NA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Há Protecção e valorização do s/ capital
COMPRA · VENDA · HIPOTECA DE PROPRIEDADES · HIPOTECA S/ AUTOMÓVEIS · SEGUROS · TRANSACÇÕES RÁPIDAS · COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

BAR EXPRESSO
TERMINUS
R. Primeiro Dezembro, 71
Telefone 24597
Amanhã: Sexta-feira
Bacalhau à Terminus
Arroz de frango à Portuguesa
Reserve a sua mesa

AÇORDA DE SAVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

A estética nova entrou num caminho

de franca especialização — diz-nos Salette Tavares

Salette Tavares. Formada em Histórico - Filosóficas. Publicou «Aproximação do pensamento concreto de Gabriel Marcel», «Espelho Cego» (poemas) e vários ensaios filosóficos. Trabalhou em filosofia, em Paris (1949) com Gabriel Marcel, Louis Savelle e Jeanne Delhomme. Dedica-se ultimamente a assuntos de Estética e Teorias de Artes, tendo trabalhado com Mikel Dufrènne, em França, e Gillo Dorfles, em Itália, durante uma recente estadia no estrangeiro como bolseira da Fundação Gulbenkian.

— Qual a sua posição perante as correntes de pensamento estético?

— A desconfiança de tudo o que ainda hoje se queira intitular Estética Pura, ou Estética como mera disciplina da Filosofia movendo-se á roda da noção de «Belo».

—A actual reflexão estética deixou de considerar essa noção como centro e passou a relacionar-se com o

(Continua na ultima página)

SALETTE TAVARES

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» · NÚMERO 81

A Obra e o Homem

uma nova colecção do maior interesse

Uma colecção do maior interesse, «A Obra e o Homem», vai ser lançada pela Arcádia. Série de estudos biográficos e literários sobre figuras centrais do nosso tempo será iniciada com «Fernando Pessoa», por António Quadros. Seguir-se-ão «Aquilino Ribeiro», por Manuel Mendes, e «Miguel Torga», por José de Melo e um volume sobre Jaime Cortesão. Com numerosos documentos de grande valor, reproduzidos em rotogravura, os volumes constituirão elementos de estudo imprescindíveis para o leitor consciente.

SONETO

Foge o Presente, foge às mãos sequiosas
De cingi-lo, apertá-lo, ao coração.
E as horas correm, tão vertiginosas,
Que mal as vemos, no seu turbilhão.

Umas dão sonho. Noutras nascem rosas.
Sonhos e rosas — porque nascerão?
Como a volúpia incerta que tu gozas
Deixam saudades só, meu coração!

E é sempre esta saudade, esta agonia
De não prender a vida fugidia,
De ver fugir desejo, amor, verdade...

— Mas o Futuro vela e, fielmente,
Colhe as horas mais belas do Presente
E delas tece a nossa eternidade!

JOÃO DE BARROS

Gravura de Júlio Pomar

A Inquisição com elemento de revolução social

por ALFREDO MARGARIDO

O estudo da evolução da Inquisição continua a ser um dos problemas fundamentais para se poder definir a evolução do quadro cultural português, dado que, em certa medida, dependemos de uma justificação da acção inquisitorial para melhor compreendermos a maneira como se insere dentro de um substante português. Se, efectivamente, quisermos entender que a Inquisição age de acordo com problemas vincadamente económicos, tendo sempre em vista a posse dos bens dos presos e condenados, estaremos perdendo parte importante da sua explicação, porquanto não poderíamos explicar cabalmente a perseguição movida a um grande numero de artífices ou trabalhadores manuais, sem mais fazenda do que os braços com que labutavam nos campos. Se, na verdade, uma grande parte da burguesia nascente esteve enredada nas malhas da inquisição, o mesmo sucedeu a significativo numero de artistas industriais. O exame de 942 processos de Israelitas presos pelo baraço da inquisição no distrito de Bragança, dá-nos o seguinte quadro de valores: 21 lavradores; 19 trabalhadores, mineiros, jornaleiros, pastores e moços de servir; 6 alfaiates; 23 cardadores; 5 tosadores e tecedores de lã e linho; 3 fabricantes de meias e tecelões de meias; 241 sirgueiros, fabricantes de seda, tecelões de seda e de mantos, etc.; 3 tintureiros; 89 sapateiros; 110 curtidores e surradores; 3 seleiros e correeiros; 1 ferreiro; 1 ferrador; 6 carpinteiros e fabricantes de mesas; 4 barbeiros; 1 latoeiro; 5 cerieiros; 2 almocreves; 2 marchantes e carniceiros; 3 estalajadeiros; 8 prateiros e ourives; 8 militares e oficiais do Exército; 7 estudantes; 1 professor; 2 escritores; 1 clérigo; 7 médicos; 2 boticários; 10 advogados, requerentes de causas e procuradores; 11 escrivães do judicial dos orfãos, do assento e dos vinhos; 5 meirinhos e empregados alfandegários; 243 tratantes, tendeiros, contratadores, vendeiros, estanqueiros, negociantes, mercadores e caixeiros; 3 que viviam de sua agência; 86 para os quais se não indica a profissão e também aqueles que não tinham ofício (1).

Qual o nucleo mais atingido? Sem duvida o constituído pelos operários das industrias de tecelagem de seda ou lã e também os curtidores, ao tempo grandemente desenvolvidas no distrito de Bragança. Ou se-

(Continua na página seguinte)

HENRY MILLER

acaba de publicar

«NEXUS»

Henry Miller, que nenhuma editora portuguesa se atreve a traduzir (porque, enfim, sempre escreveu «Max e os fagócitos» e «As laranjas de Jeronimus Bosch...), habita Big Sur (Califórnia), com a sua mulher Eva e dois filhos, Val e Tony.

O autor explosivo de «Plexus» e «Sexus» completou a trilogia publicando «Nexus». O poderoso e lucido Henry Miller não passa um dia sem receber visitantes de todas as partes do Mundo. Estudantes atravessam o continente em auto-stop para trocarem com ele algumas palavras. Acampam no jardim de Miller, que os alimenta e lhes fala. Era ele que, há alguns anos, terminava todas as suas cartas com uma frase de um dos numerosos profetas negros do Harlem — «Peace! It's wonderful!...».

FEIRA DAS VAIDADES

Está lá fora o França!

por ARTUR PORTELA (filho)

Trouxe um casaco de couro, com reflexos fulvos, e um lenço atado ao pescoço. A sua passada é mais larga, na esquadria do «boulevard». Aprendeu um sorriso claro e honesto na face de Gerard Philipe. Comprou dois livros, skiras e rigorosos, com a vantagem do cambio. Desceu o Chiado enérgicamente, com os ombros largos de Modigliani e o bigode espesso de Georges Brassens, acenando aos outros, aos que não vieram porque não tinham chegado a ir, azedos, pálidos e anémicos.

—Voltou. Teve bolsa... — zumbiam em redor, multidões de lagos, venezianos e carregados de de ódio.

Esquadro foi cruel. Apareceu, exibiu-se, foi cumprimentá-los a todos. E depois, sádico, deixou cair nomes:

—Paris... Florença... Roma...

Os outros uivaram de dor e quiseram encontrar uma quebra, um carimbo falsificado, um passo em falso.

—Viste Soutine?

—Vi. Estava lá. Soutine estava lá.

E sorriu, afundando-se num silêncio enorme, confortável e íntimo. Mergulhava na tina tépida da memória.

—E Carra? E Guttuso? E Savin? E Pignon? E Buffet? Vista o patife do Buffet?

Esquadro teve um gesto de repulsa. Buffet não. Buffett era uma mistificação. Esquadro não tolerava mistificações. Não vira Buffet.

—Não o viu — disseram em volta. — Não o foi ver.

Inquietavam-se. Estava tudo em ordem. Esquadro estava coeso e atento. Nova ofensiva:

—Foste abraçar o França?

—O França não estava. Deixei um recado, uma nota rabiscada num cartão, á «concierge».

Os outros cambalearam. Sentiram-se irremediávelmente imóveis, com a porta fechada em St.ª Apolónia, sem qualquer possibilidade de ir ver Soutine e deixar recados para o França, nas costas de um cartão, a uma «concierge» literária, pavorosa e maravilhosamente insolente.

—E a bolsa, a bolsa deu para as despesas?!...

—Para tudo. E' claro que não estive nos Ritz. Um sótão, rasgado sobre o Sena, com um divã e boiões de tinta...

Esquadro calava-se. Eram sobretudo os silêncios que os feriam, aqueles olhares que o outro lançava para dentro, através de dois mil quilómetros, para o Sena.

—Trabalhaste? Trazes telas?

Esquadro teve uma resposta sinistra:

—Acumulei noções. Estou aqui carregado de noções.

Olharam-no com um ódio silencioso.

—Acumulou noções — comentaram.

— Diz que está carregado de noções.

—Quem?... — perguntou um retardatário, ingénuo e vazio de cólera.

—Ele, o Esquadro! — apontaram, trémulos.

E não tiveram coragem de perguntar que noções porque receavam ouvi-las, sólidas e válidas e sair dali amarfanhados.

—Mas tens de fazer um relatório. Ex-

(Continua na ultima página)

OS NOSSOS CONTOS

A suspeita

Por **A. HENRIQUE CABAÇA BAPTISTA**

Iam decorridos três dias que Carlos Manuel tinha deixado a sua casa, com uma fria e corajosa abnegação. Nem o mais leve traço de arrependimento se vislumbrava no seu rosto, ainda endurecido e crispado, pela recente discussão« Resignado, silencioso, quase dum mutismo enervante, ele que sempre costumava prolongar as discussões conjugais até ao ultimo argumento, e arrepender-se de seguida, emalou pachorrentamente a sua roupa, e retirou-se depois sem a mais leve alusão ao incidente da véspera. Maria Clara assistiu de perto, calada, com o peito a rebentar de angustia, sondando á sorrelfa os olhos grossos e sobrancelhudos do marido, tentando descobrir a significação daquele olhar duro e inexorável. Depois viu-o partir bruscamente, natural, imperturbável, de passos ressonantes, cadenciados, de busto empinado, corpo enorme, imponente, rolando pelo corredor, nas suas pernas gigantes, como as dum «big-man» de feira, sem uma palavra, sem uma evasiva, sem uma objecção, talvez mesmo enojado daquela casa, onde coabitavam há cinco anos. Maria Clara aguentou corajosamente a retirada, aquele insulto dirigido á sua dignidade, sem um queixume, sem uma interpelação mas revolvida interiormente, por uma furia de sentimentos entrechocados, um mist de amargura, de saudade e de despeito. Experimentou mesmo a necessidade de lhe obstruir o caminho, de lhe bater com os punhos no arcaboiço colossal, até o fazer compreender o ridículo das suas ideias. Contudo, lembrou-se que era ceder demasiado, colocando-se assim, na dependência dos caprichos sentimentais do marido, que já se não contentava com a simples suspeita. No cérebro girava-lhe uma obsessão, mórbida, irracional, como se fora o próprio Otelo em busca dum delito, duma infedelidade, que só existia em imaginação, mas que acabaria por fazer dela uma infeliz e trágica Desdémona. Viu-o ainda na rua, parado, á guisa dum taxi que não lobrigava e depois afastar-se num passo estugado.

Então, encostou a cabeça contra a vidraça da janela e deixou escapar um soluço profundo, que lhe abrazou o peito. As lágrimas correram-lhe pelas faces e pelos braços nus, cruzados que tinha na trajectória dos olhos. Sentindo-se desolada, correu para um sofá e nele se afundou abatida, prostrada, choranconvulsivamnte a sua tristeza, a sua solidão. Quando se sentiu aliviada, ergueu os olhos tumefactos e, de pupilas inertes, rutilantes, fixou vagamente a claridade da lua que entrava como um despertar na obscuridade da sala, pelas nesgas dos cortinados. Começava agora a discernir melhor a sua situação. A outra alternativa, a resignação, a unica que lhe era posível, começava a mostrar-se-lhe menos angustiosa. Não, não podia arrrepender-se de ter dei-

(Continua na pág. seguinte)

os nossos contos

(Continuação da página anterior)

xado partir o marido sem uma justificação mais concreta... Estava inocente , e como tal, a voz da sua razão, da sua dignidade, fá-la-ia aguentar com estoicismo o doloroso e humilhante abandono a que fora votada. A Providência se encarregaria de esclarecer a verdade. Estava certa que essa justiça não lhe seria negada. Prometera a si própria não dar um passo para se defender da ignóbil acusação, pois de nada se achava culpada. Contudo surgerira ao marido as vias que o poderiam conduzir á verdade Nada de rastejar, nada de colaborar naquela absurda suspeita, pois isso seria expor-se ao recrudescimento da sua desconfiança, seria mostrar-lhe um complexo de culpa que não existia. Era um preconceito mental de que nunca tinha abdicado e a que não renunciaria agora, mesmo que ele se pudesse reflectir na sua felicidade conjugal, na sua vida de femea e no seu futuro de mulher e mãe... Sim, de mãe, pois ainda não lho dissera, receando que ele a pudesse execrar ainda mais e que viesse a atribuir ao pecado o filho que dentro dela se gerava... Sofrera ao vê-lo partir, e duplamente, por ele e pelo seu filho, um filho em potência, mas uma vida, um elo que os faria ligar para todo o sempre, que os faria rir e sofrer em comum, unidos no mesmo destino. Compreendia que aquela situação não poderia eternizar-se desde que o seu marido conhecesse e atentasse no homem que involuntáriamente a provocou. Mas estaria ele disposto a conhecê-lo? Então, se atribuiu tanta importancia ao retrato, se ele lhe infundiu tanto receio, tanta suspeita, porque não lhe pediu a morada do autor, que ainda não conhecia!? Seria lógico que o fizesse, antes de vir com aquela catilinária, com aquele anátema monstruoso, bala de fel, lançada á queima-roupaí e que lhe pusera o crania em vibrações e latejos, que se repercutiram por todo o seu corpo, para depois se apoderar dela uma espécie de paralisia, de medo, um estado emocional quase indefinível, talvez absurdo. Apenas lhe dissera que se deixara retratar, por um pintor, primo de uma sua amiga, e que nunca imaginara, que ele, o marido, pudesse ficar magoado com a sua atitude. Uma vez que ele desconfiava, duvidando ignóbilmente da sua dignidade, não lhe cabia a ela orientar-lhe os raciocínios. Como advogado, ele não teria dificuldade em desenvolver a sua investigação, a menos que o ciume o fizesse bronco de todo. Já tinha reparado que a perspicácia e a lógica com que ele pleiteava profissionalmente os seus litígios, pareciam faltar-lhe para o seu caso pessoal. Várias vezes o ouvira referir casos de divórcio compulsivo, motivados pela infidelidade de um dos cônjuges. Ainda se lembrava também dos comentários com que sublinhava o desenrolar dos processos, revelando-se sempre um homem compreensivo e até indulgente nas suas apreciações. Repugnava-lhe a ela introduzir estranhos na sua vida privada. Foi por isso, e pela vergonha de se ver desconsiderada e desmentida, que não quis chamar para depor em seu auxílio, a sua amiga Zezé, prima do pintor. E' certo que não se mostrara muito sensata ao dispensar a opinião do marido. Mas isto estava dentro da linha das suas ideias, pois sempre — talvez por um demasiado pendor filosófico — coartara ao homem o seu verdadeiro pepel de guardião e de mentor em relação ao matrimónio.

Seria estultícia da sua parte, admitir o matriarcado; mas também se não deveriam negar á mulher certos direitos fundamentais, como o de se julgar a si própria e o de agir em plena liberdade de consciência relativamente a certas situações, que o vulgo supõe menos dignas. Já na faculdade se insurgia contra a teoria da dignidade que fazia da mulher uma verdadeira escrava, não passando do ridículo preço de um sacrifício, imposto pelos preconceitos, mas que no entanto deixavam sempre uma fuga secreta para o pecado, para o próprio delito... Pronto! Os preconceitos diziam que ela tinha sido uma colegial, e fora-o de facto segundo essa ética. Embora o marido estivesse ausente no ultramar, numa semana teria obtido a sua adesão ou a sua recusa. Contudo, ninguém se lembraria de acreditar que aquele retrato nasceu da luta contra a saudade do marido, contra o tédio e contra a solidão da sua casa. Ao fim de oito dias de separação, não suportando mais a neurastenia que lhe invadira o espírito resolveu visitar a sua amiga Zezé, que continuava solteira e, a desenvolver uma intensa actividade social em festas e reuniões mundanas. Fora ali na casa da sua amiga, no Estoril, que tomou conhecimento com o Fontes, primo da Zezé, pintor laureado, recém-chegado de Paris e com ideias curiosas sobre a arte e sobre a vida. Quando ele lhe pediu para posar não viu inconveniente em fazê-lo, pois isso seria até, um derivativo, um passatempo original, que lhe ajudaria a esquecer a longa estadia do marido em Angola, onde o levaram assuntos profisionais. Depois, á medida que o trabalho evoluiu ela própria se entusiasmou pelo retrato, que considerava perfeito, tanto na cor, como na pincelada. Sentia-se mesmo comovida e lisongeada de ter concorrido para o êxito de Fontes, que na sua irreprimível satisfação de artista bem sucedido, mirava e remirava o retrato, embevecido, numa volupia estática, pregado ao chão, esquecido da sua horrenda pequenez de homunculo, e da fealdade do seu rosto de olhos ofídicos e boca de rã. Ela sentia-se feliz, comovida, de poder, desse modo, concorrer para a quebra do complexo físico, desse homem, simile, verdadeira imagem viva do genial pintor francês, Toulouse-Lautrec. Autorizou o pintor a expor o quadro, mas nunca lhe passou pela cabeça que ele viesse a ser premiado, que o seu rosto andasse espalhado pelos jornais e pelas revistas e muito menos a polémica que á volta dele se havia de gerar, entre os críticos de arte.

Aquilo seria quando muito falta de ponderação, talvez mesmo de experiência. Seria ingenuidade Isso mesmo! Ingénua, era a designação que lhe cabia. E para cumulo da insensatez, só atentara nessa falta depois do regresso do marido, e mais ainda, quando ele já o sabia através de um amigo, que hipócritamente o fora felicitar pelo sucesso do quadro... E aquilo que para muitos maridos da sociedade teria constituido uma honra, uma especial deferência... transformou-se para Carlos Manuel, num pesadelo, numa vertigem de ciume e de suspeita... Bem que mal e para se não denunciar, correspondeu com evasivas ás felicitações do amigo, procurando demonstrar que estava dentro do assunto. Contudo, ficara aturdido, perplexo com o que acabava de ouvir. Teve ganas de sacudir o homem, que acabava de fazer dele um farrapo, para lhe contar toda a verdade, toda essa triste história que acabava de escutar, mas conteve-se, temendo a quebra do seu prestígio social, a sua reputação! Dali, do café, rompeu direito á exposição, que estava prestes a findar, na esperança de que tudo aquilo não passasse de um lamentável engano do Sequeira, seu amigo e informador. Mas não, aquela era a sua mulher, primorosamente tratada em tons alaranjados, e fundo de opala, num contraste enérgico, de efeitos subitos, arrojados. Sobretudo os cabelos, esses cabelos loiros, de um loiro fulvo, oirescente, como os de essa menina de Madrazo, como os desses anjos e essas virgens de Botticelli, eram bem os Depois, meteu-se num taxi e voara para casa Tinha pressa de ver a impostora, essa «madja» coberta, mas pífia de mirar os seus olhos pérfidos, culpados, insidiosos, de lhe arrancar a traição e depois, expulsá-la daquela casa, manchada pelo opróbrio.

Quando se encontrou na sua frente, os seus olhos hirsutos, possessos, de pupilas em fogo, falavam uma linguagem de ódio, de repulsa, de náusea, linguagem que por momentos a sua língua enteramelada não foi capaz de articular.

Sua intelectual viciosa! Rua...! Rua...! Seguidamente, atirou-se para cima de um sofá, exausto quase sufocado, com o cranio e as veias a latejarem-lhe fortemente, entre arrependido e enojado, simultaneamente.

Ao cabo desses três dias de expectativa, Maria Clara já duvidava que fosse capaz de manter o seu orgulho, quando a criada lhe veio entregar uma carta que tinha chegado naquele momento. A' vista do sobrescrito, o seu rosto pálido, insone, iluminou-se bruscamente. Apoderou-se da carta com avidez e, num gesto brusco, de respiração suspensa, quase sufocada de emoção, rasgou com nervosismo o sobrescrito. Era a caligrafia de Carlos Manuel. A criada ficou na sua frente, especada, solícita, espiando-lhe as reacções do rosto patético e cansado. Maria Clara leu novamente a mesma frase, com as lágrimas nos olhos, comovida do arrependimento do marido, comovida da sua felicidade que agora renascia mais forte do que nunca:: — «Perdoa-me... Tudo recomeará entre nós, como dantes, e desta vez na companhia do retrato que nos separou durante estes três dias, e que levo comigo... Quero umj antar digno da nossa reconciliação e sobretudo desse amável e ilustre pintor, Henrique Fontes, desse jovem Lautrec português, tão generoso como infeliz, que será nosso convidado e testemunha do amor inabalável que nos une...

Ficha bibliográfica

"Erasme et l'Espagne"

E' dos livros mais notáveis e de maior e mais sólida erudição que se têm publicado sobre o Renascimento espanhol e o germinar e florir de ideias novas na Península, ideias sufocadas mal tendo despontado.

O erasmismo é, nesses começos do século XVI, o movimento dos independentes, artistas e pensadores para quem os valores do espírito estavam muito acima e para além das quezílias de momento. Na história espiritual da Espanha, o erasmismo coincide com a mais violenta repressão do pensamento a qualquer espécie de heterodoxia: Erasmo é contemporaneo de Cisneros e muitos dos livros em que luziam ideias novas foram proibidos, riscados ou tesoirados pela censura inquisitorial. Alguns dos autores também sofreram o cárcere.

Marcel Bataillon com erudição impar, fez a história desse agitar de ideias num volume monumental, de LX-904 páginas em que nos cita 708 fontes bibliográficas consultadas, incluindo os grandes arquivos e bibliotecas de Paris, Oxford, Madrid e Lisboa. Na capital portuguesa viveu Bataillon 4 anos, gastando a maior parte do seu tempo na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional que explorou como poucos.

O volume publicado em 1937 foi disputado por universidades, institutos e estudiosos particulares de tal forma que, meses decorridos, se tornava raridade bibliográfica e os poucos exemplares que, por acaso apareciam no mercado, atingiam preços elevadíssimos. O que temos comprámo-lo em 1950 em livreiro de Lisboa por 500 escudos.

O frontespício diz:

«BIBLIOTHÈQUE DE L'ÉCOLE DE HAUTES ÉTUDES HISPANIQUES / FASCICULE XXI / ÉRASME / ET L'ESPAGNE / RECHERCHES / SUR / L'HISTOIRE SPIRITUELLE DU XVI' SIÈCLE / PAR / MARCEL BATAILLON / Ancien Élève de l'École Normale Supérieure / Ancien Membre de l'École des Hautes Études Hispani-

(Continua na página seguinte)

UM PEQUENO POETA
de quatro anos

Está despertando o mais vivo interesse o livro «Haim e o seu amor», do menino-prodígio, Haim Ezaguy Lopes Martins, com páginas de Armando de Lucena, Lygia T. Ezaguy e Elisa de Alvarenga sobre o poeta.

UM LIVRO DE
CLAUDE ROY

PORTUGÁLIA EDITORA
tem a honra de apresentar
PELA PRIMEIRA VEZ
ao nosso público
CLAUDE ROY
na sua grande obra

COM RAZÃO OU SEM ELA

ROMANCE DA GUERRA
E DO APÓS-GUERRA

Mais uma obra excepcional a juntar aos anteriores êxitos da colecção

CONTEMPORÂNEA

UM LIVRO DE
CLAUDE ROY

LIVROS

COMENTÁR

«GAIVOTAS EM TERRA»

por DAVID MOURÃO FERREIRA

DAVID MOURÃO FERREIRA

Com as quatro novelas deste livro apresenta David Mourão Ferreira, publicamente, a sua primeira obra de prosador de ficção. Para um poeta que conquistou seguramente o seu lugar na evolução da lirica portuguesa contemporanea; para um professor e crítico de personalidade formada e experimentada; para um ensaista de espírito largamente aberto e sem véus — esta estreia não poderia deixar de ser, desde logo, uma afirmação de maturidade. O escritor e o homem, em David Mourão Ferreira, viveram já o bastante para que a transposição literária de um mundo simultaneamente inventado e experiencial venha prontamente depurada na primeira criação romanesca dada a publico. «Gaivotas em terra» testemunha, na verdade, a arte de composição de um autor amadurecido.

E' a impressão que logo se colhe, com certo gosto capitoso de leitor que encontra a sua dilecta «atmosfera», ante a primeira novela do volume. Toda ela se desenvolve no monólogo coloquial de um narrador, que vai em busca das suas recordações de comparsa para redescobrir e tentar explicar a grande figura dramática da mulher que preenche a narrativa. O processo é simples e não é novo. Mas, na pena de David Mourão Ferreira, serviu magistralmente para traçar um desenho psicológico que se eleva com singular agilidade do trivial ao mais subtil, do grosseiro ao mais finamente complexo. Permitiu-lhe atravessar as alusões ao que seria escabroso com a delicadeza quase irónica de uma confissão risonha e infantil. E facilitou-lhe uma clareza, uma segurança de traço, uma composição tão segura, que desse processo narrativo, tão sujeito aos escolhos da ênfase e do romantismo declamatório, veio a resultar a mais penetrante e exacta expressão realista.

E' pelo realismo e pela ironia que a segunda novela do volume, «E aos costumes disse nada», adquire a altura de criação exemplar na melhor tradição queiroziana e na mais exacta estrutura moderna. Além de um realismo psicológico suficiente (e não dominante como na primeira novela) há aqui as qualidades de um realismo do real que apreende, conjuga e compõe tudo o que é indispensável a uma narrativa de desfecho espectacular. E há, sobretudo, uma ironia brusca, agressiva, que ressalta da própria veracidade das circunstancias, não se juntando sequer ao nitido recorte das pequenas misérias ou pitorescos da fisiologia. E' nessa linha sempre fecunda em que se vislumbram Eça, Teixeira Gomes, Branquinho da Fonseca, ainda um pouco do Maupassant de «Bel Ami», Rodrigues Miguéis — não como «influências» definidas mas como criadores da mesma linhagem — que David Mourão Ferreira desvenda um rumo prometedor de novelista e romancista.

A terceira e a quarta narrativa, que completam o volume «Gaivotas em terra», não se diminuem no estilo de observação social, de ironia que chega a aflorar o franco humor e de desenho exacto de caracteres. Mas não possuem a robustez de encadeamento novelístico e a originalidade de composição das duas primeiras. Têm mais o cunho de quadros de costumes (geralmente de maus costumes) observados em sociedades sofisticadas ou vis. E não absorvem nem entusiasmam na leitura. Está mais a vista nelas, possivelmente, mais descarnado e amargo, o pessimismo essencial sobre a natureza humana que subjuga neste livro de David Mourão Ferreira. O pessimismo de quem muito subordina ás fatalidades imediatas do instinto, a sexualidade, aos artifícios sociais em que ela se fisfarça ou que a envolvem, a razão de ser e a mola vital da experiência.

Vencendo esse visceral pessimismo, que só é temperado pela ironia ou por precários hedonismos de «jouisseur», David Mourão Ferreira há-de vir a construir, decerto, uma mais larga e brodiga filosofia de ficcionista. Já possui, para a servir, um estilo que precisa apenas de maior riqueza sugestiva dos temas e das figuras para dar a boa medida da sua plasticidade. (Ocorre lembrar que não o favorece, neste livro, a brutalidade de certas expressões literalmente transcritas e que seriam, decerto, dispensáveis, para sugerir a violência pretendida de algumas situações; e também não é grato ao «ouvido» literário o processo de certas repetições de palavras, que visam a acentuar mais enfàticamente a expressão, mas que pela assiduidade desagradam).

Quase sem excepções, David Mourão Ferreira escreve naturalmente bem, isto é, com naturalidade, elegancia e expressividade. Nos seus temas, como no seu estilo de composição romanesca e na forma que a amolda, ha-de vir a operar-se um adensamento, há-de vir a inserir-se um sentido de valores humanos, que lhe permitirão outras criações de maior grandeza. Na novela e no romance, como na poesia, tem este escritor, que é retinto e nato homem de letras, um forte destino literário a realizar numa forte obra. (Colecção Atlântida, Editora Ulisseia, Lisboa).

«A RAIZ DO PECADO»

por CARMEN DE F

Tem a escritora Carmen de Figueiredo duas ou três dezenas de contos, novelas e romances publicados. Obteve há alguns anos um prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa. E tem, certamente, um publico leitor seguro, entre os que sobrepõem ás exigências literárias complexas as aspirações imaginativas de mais fácil satisfação. Tudo isto compõe uma posição á autora, no nosso actual ambiente de literatura para todos os gostos. Carmen de Figueiredo possui o dom da narradora de fecunda inventiva, apoiada numa inspiração sentimental que precisa de defender-se a si mesma das tentações do folhetinesco; e, ao mesmo tempo, um sentido de observação social que desvenda a variedade de tipos hu-

DENTRO DE DIAS

Pela primeira vez em língua cimento cultural sen

OBRAS COI DE PL

o filósofo mais genial d

Tradução directa do grego, eminente pe

PROF. DR. VIEIRA

(EM FASCÍCULOS MENS

Pedidos de assinatura à ED
TRAV. DA QUEIMADA, 23-

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O homem que não fugiu

por WHIT HARRISON

IV

CAPÍTULO

O ÚLTIMO AVISO DE CARMACK

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES: O advogado Steve Garrison foi aos estabelecimentos de Carmack para ajudar Conrad Kiner a ter um julgamento decente, depois de ter sido acusado de assassinar o filho de Carmack. A cidade era implacàvelmente dominada por este que recebia Garrison a tiro, antes de tentar subornà-lo. Kiner contou a Garrison que agira em defesa própria e Garrison procura quem possa depor no julgamento. Garrison cai numa emboscada e é espancado por Mitch Warren cuja mulher cantava num «café» de Carmack, e por outros mandatários de Carmack.

Durante muito tempo depois de ter vindo a si, Garrison nem sabia onde se encontrava. Jazia para ali, na lama, por detrás do salão. Voltou-se de costas e virando a cara para o céu viu-o todo cheio de estrelas...

As dores enchiam-no por completo. Todo ele estava dorido. Por fim, levantou-se. Apalpou-se e verificou que também a carteira lhe faltava. Mas a dor era intensa. Tudo o resto parecia nada.

Foi andando lentamente, em torno do edifício, até atingir a rua.

Quando se encontrou na rua, esteve por instantes contra a esquina do armazém. Havia luz no estabelecimento de barbearia e banhos de Ching Ling. Atravessou a rua, tomou um banho e fez lavar todo o seu fato a seco. Pagou com uns trocos que tinha nos bolsos.

O chinês disse-lhe: — Não bom vir á cidade quando Mr. Carmack não gostar. Mr. Carmack dizer um dia — Ching eu não gosto...—Ching

sair da cidade logo, logo... Senhor dever fazer o mesmo.

— Nisso somos muito diferentes. Você e eu, Ching. O que Carmack fez só me irritou e muito.

— Ele também ter feito Ching mal. Mas antigos diziam que para escolher entre o mal e o medo, nunca fechar porta ao medo.

Garrison saiu para a rua, sabendo que Ching tinha razão. Já lhe não interessava que Kiner estivesse inocente, que pudesse encontrar uma testemunha que o tivesse visto ser atacado pelo jovem Carmack nessa alameda. Era tudo um estabelecimento de Carmack... Kiner podia dar-se por feliz de estar ainda vivo.

Olhou para a unica lampada ao lado da porta da cocheira de aluguer. Poderia montar no seu cavalo e sair do estabelecimento de Carmack... sem dignidade, sem respeito por si mesmo mas com vida ainda.

Saiu para a rua e atravessou-a. Não tentou iludir-se a si próprio Essa sova na alameda era a ultima advertência de Carmack. Diziam-lhe para se ir embora da cidade, com vida ainda. Para a outra vez não seria com os punhos, com os pés ou com varapaus: seria a tiro.

Um dos seus dentes tinha-se ido embora e sangrava ainda. Garrison procurou colmatar a brecha com a língua inchada. Dirigiu-se para o salão. Os olhos de todos espantaram-se, muito abertos, á sua chegada. Viu-o estampado nas caras. Não julgavam nem por sombras que voltasse a entrar ali.

Dirigiu-se ao balcão. O empregado perguntou-lhe se queria uma bebida. Garrison acenou que não com a cabeça. — Procuro Mitch Warren. Viu-o?

— Não o tornei a ver desde que ele saiu daqui á sua frente, senhor.

— Onde está sua mulher?

— Já saiu há cerca de uma hora. Bastante tarde, por sinal. Era quase a hora de fechar.

— Onde vivem eles?

O empregado acenou com a cabeça. — Não sei lá muito bem. Talvez os possa ver amanhã.

Os outros homens que estavam no salão olhavam-no friamente. Ele nem sequer lhes perguntou fosse o que fosse. Saiu, tentando ocultar bem fundo a verdadeira agonia que sentia dentro de si. Doía-lhe ainda o corpo a cada passo que dava. Alguém o tinha com certeza enchido de pontapés quando se achava caído e sem sentidos.

Atravessou a rua até o hotel. O empregado abriu muito os olhos quando o viu chegar. A boca tremeu-lhe. Toda a cidade estava admirada. Era como se ele fosse um ressuscitado. O empregado começou a falar, mas ele mudou subitamente de pensamento e subiu as escadas. Procurava adivinhar quaisquer sons á sua frente e sentir as respirações. Nada.

A porta do seu quarto estava escancarada. Uma lampada estava acesa sobre a mesa. Alguém remexera todas as suas coisas estando os fatos atirados para o chão e os papéis misturados aqui e além. Tinham-lhe cuidadosamente arrancado todas as páginas do seu Código.

Sentou-se na beira da cama. Procurou pensar no que poderia fazer. Parecia-lhe ter uma só resposta: sair da cidade.

Queriam vê-lo fora. Era esse o unico motivo por que ali estava. Queriam á viva força que ele partisse.

Bateram á porta. A sua voz elevou-se aguda e amarga: — Entre. Todos podem entrar.

A porta abriu-se e Bonnie entrou, fechou-a cuidadosamente. — As cortinas. Corra ás cortinas depressa! — Disse ela.

Reparou então que tinha o olho esquerdo todo marcado. Mitch entrara de novo em acção.

Ela olhou-o assim meditabundo. Encolheu os ombros e disse-lhe: — Mitch afirmou-me que você lhe dissera que eu falara...

— Sim. Fui bastante doido para supor que seria capaz de o obrigar a dizer quem é que estava com Carmack na noite em que ele foi morto. Eu disse-lhe que você tinha confessado ser você mesma.

— Sabe muito bem que eu nunca disse coisa semelhante.

— Não era você?

Ela ergueu-se, firme: — Eu não vim aqui para falar sobre isso. Quero saber outra coisa.

Ele encolheu os ombros. — Que quer que eu lhe diga?

— Porque é que veio a esta cidade?

— Porque um homem chamado Kiner precisa de mim.

— Não sabe que Bryce Carmack é dono de todo este país... dono dos corpos e das almas? Não sabe que Kiner tinha umas terras de petróleo que Bryce Carmack cobiçava? Não sabe que Carmack o não deixava viver e não consentia que ninguém o ajudasse?

— Eu sei que ele bateu o jovem Carmack ao «pocker». Ganhou-lhe uma conta calada. Carmack tinha mau perder e tentou reaver o dinheiro.

Ela aproximou-se mais. — Foi por isso que houve os tiros. Mas o jovem Carmack estava em maus termos com o pai. Tentava fazer as pazes e sabia que as podia fazer, matando Kiner... porque Kiner nunca cederia as suas terras com petróleo.

Ele ergueu-se. — Porque me está a dizer tudo isso?

— Porque preciso de ajuda. Talvez eu o possa ajudar... talvez possa se você me ajudar a mim.

— Ele franziu a testa. — Espere um momento. Tiraram-me a minha arma, tiraram-me o dinheiro. Como é que a posso ajudar?

— Podia levar-me consigo.

— De que é que está a falar?

— Já lhe disse que preciso de quem me ajude. Não posso ficar aqui mais tempo. Eu gostava de Mitch, julgando que ele o amava. Mas ele é muito fraco para amar seja quem for. Está a arranjar-me para o fundo, para onde ele está a cair. Nunca me deixará partir. Bryce Carmack não quer que eu parta. Eu não o deixo chegar-se a mim... mas ele julga que eu deixarei, se me guardar muito tempo aqui. Não há ninguém que me ajude a fugir daqui para fora.

Garrison encarou-a por momentos. — Tentou levar Conrad Kiner a tirá-la daqui para fora?

O queixo dela apertou-se. — Pois bem. Pedi-lhe isso mesmo. Eu queria era sair daqui para fora. Não sabe quanto desejo partir.

Ele suspirou fundo. — Não. É que agora começo a compreender todos os motivos por que tentaram matar Kiner. Não era só o filho do velho Carmack. Eram os seus petróleos... e era você.

Ela fez um gesto co mas mãos. — Seja pelo que for, eu preciso é de partir. Eu queria que você me levasse daqui para fora, consigo. Podia fazê-lo porque você não tem medo deles.

— Se julga que eu não tenho medo deles porque é que julga que eu vou partir.

Ela franziu a testa como quem teve uma revelação. — Tem de partir porque, se não o fizer, matam-no.

O queixo dele fincou-se duramente e os olhos brilharam de forma estranha. — Muito bem, lindeza. Pode parar agora com a sua parlenda. Pode voltar para Carmack e dizer-lhe que eu não sirvo para esses trabalhos. Não sou muito dócil. Ele tenta todas as formas e processos de impedir que eu seja morto, não é assim? Primeiro fez fogo junto dos pés do meu cavalo, avisou-me, enviou-me Hawgans com dinheiro; uma vez que isso não dava resultado, utilizou os varapaus e os punhos. E agora manda-a a si. Quer dizer que partiria comigo se eu fugisse esta noite da cidade, não é? Oh, santo Deus, quem é que há-de resistir á tentação, a uma tentação como esta!

Riu muito e depois: — Quer dizer que eu podia ficar consigo e marchar, não é, minha lindeza? O que é que Carmack pagou a Mitch Warren por si?

Ela atirou-lhe uma bofetada de todo o tamanho.

Ele afastou-a e sacudiu-a, mas a sua voz continuou fria.

— Saia!

— O que você disse não é exacto! disse ela.

— Seja ou não seja, parece-me verdade. Você quer partir ou quer que eu lhe ponha o olho direito como tem o esquerdo?

Ela encarou-o muito longamente, com os mais diversos sentimentos expressos nos olhos. Vendo-a assim, Steve sentiu-se vazio, incerto. Sentia muitas coisas que podia ler nos olhos dela e que não compreendia. Passou sobre tudo isso, e não disse palavra. Ela voltou-se e saiu do quarto. Garrison poderia jurar que os ombros dela sucumbiam como os de uma mulher que perdeu a sua ultima esperança neste Mundo.

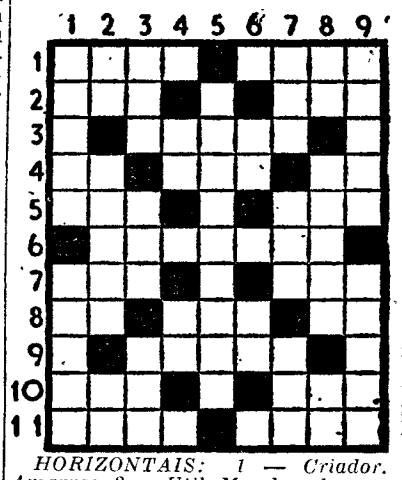
AMANHÃ:
Um tiro mata a testemunha

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2861



HORIZONTAIS: 1 — Criador. Amarras. 2 — Util. Membro de ave. 3 — Linha secundária de caminho de ferro. 4 — Doutor. Ponto cardeal. 501 em romano. 5 — Aqui está. Vai pelo ar. 6 — Regular. 7 — Preposição. 54 em numeração romana. 8 — Alternativa. Preposição. No caso de. 9 — Curas. 10 — Organização das Nações Unidas. Cidade na margem do rio Cavalon (França). 11 — Completo. Frade da ordem de S. João Evangelista.

VERTICAIS: 1 — Prior. Pintor francês. 2 — O lado do vento. Versejou. Em o. 3 — Grande quantidade. Ruído. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 4 — Artigo definido. Campeão. Utensílio de lavoura. 5 — Calara-se. 6 — O mais. Batráquio. 7 — Igual. Forma apocopada e proclítica de vale. Santo. 8 — Artigo definido. Pequenos barcos da pesca do bacalhau. Letra grega. 9 — Satisfaz. Ar agitado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1860

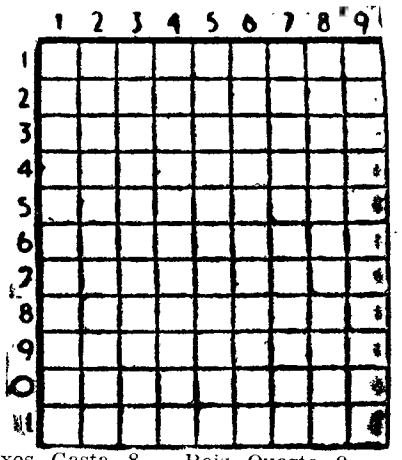
HORIZONTAIS: 1 — Amas. Fuja. 2 — Selem. 3 — Em. Mal. Mó. 4 — NÃO. Dor. 5 — Aria. Sala. 6 — Careira. 7 — HA. Sá. 8 — Assem. 9 — Iras. Rama. 10 — Fure. Arem. 11 — Ai. MEL. Só.

VERTICAIS: 1 — Acena. Aifa. 2 — Marca. Rui. 3 — As. Oiã. Aar. 4 — SEM. Arassem. 5 — Lar. 6 — FEL. Sideral. 7 — Um. Dar. Mar. 8 — Molas. Mês. 9 — Amora. Álamo.

(Provérbio: NÃO HÁ MEL SEM FEL).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3909



HORIZONTAIS: 1 — Vigésima parte do dia. Idólatra. 2 — Armaduras antigas para a cabeça. 3 — Chefe etíope. Sapo do Amazonas. 4 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Senhor. 5 — A medula das plantas. 6 — Pregue. Origem. 7 — Procedera. 8 — Preposição. Nome de mulher. Comparecer. 9 — Seguir. Fruto da parreira. 10 — Sinal gráfico. 11 — Amarrou. Pequeno barco de recreio.

VERTICAIS: 1 — Homem extraordinário pelas suas proezas guerreiras. Emendava a prova tipográfica. 2 — Campeão. Imperfeita. 3 — Rente. Altar. Levanto. 4 — O mais. Letra grega. Alternativa. 5 — Reduzia a farinha. O mesmo. 6 — Poeira. Ora. Nesse lugar. 7 — Pega. Ovário dos peixes. Gasta. 8 — Reis. Quarto. 9 — Dura. Rio que banha Portimão.

Solução do problema n.º 3908

HORIZONTAIS: 1 — Amaro. 2 — Em. Eça. Ar. 3 — Pau. Aro. 4 — Austrália. 5 — São. Cia. 6 — Isola. 7 — Os. Tua. Pó. 8 — Ria. Mãe. 9 — Áreas. 10 — Lá. Ali. Sá. 11 — Açamasses.

VERTICAIS: 1 — Cepa. Mó. Olá. 2 — Maus. Sr. AC. 3 — Usai. Ia. 4 — Me. Tostaram. 5 — Açor. Ou. Ela. 6 — Rã. Aclamais. 7 — Alia. As. 8 — Ária. Pé. Se. 9 — Troa. Só. Gás.

HITLER NO PALCO

Adolfo Hitler está presente no tema de duas peças satíricas que, actualmente, alcançam grande êxito nos teatros da Alemanha Ocidental. Uma delas, «A ascensão de Artur VI», da autoria de Bert Brecht, conta a história dum demagogo sem qualquer envergadura, cujas asneiras e erros multiplicam a admiração do povo; a outra, de Ernst Toller, intitulada «Wotan encolerizado», foi escrita em 1923, dez anos antes do aparecimento de Hitler, e tem um valor quase profético. O seu herói é um cabeleireiro, Dietrich Wotan, que chega ao poder, numa Alemanha que cultiva os ideais relativos ao «Super-homem». Voluvel e quase cretino, o ditador Wotan acaba por arruinar o seu país, numa atmosfera de sangue e opróbrio.

DIZ QUEM SABE

AMEM cedo, se querem amar tarde. Amores que sobrevivam ao tumulo há apenas os que nasceram no berço.

BERNARDIN DE SAINT-PIERRE

*** O primeiro amor que entra no coração é o ultimo que sai da memória.**

PETET-SENN

*** É amar pouco saber-se dizer a que ponto se ama.**

PETRARCA

QUEM CANTA seu mal espanta...

Dois defeitos encobertos
Têm os pobres namorados:
São cegos de olhos abertos
Vêem bem de olhos fechados...

JOÃO BRÁS

— Como queres que eu tenha notas altas se até tu me dás notas pequenas.

Sabe que...

● «Donna» é o novo êxito do disco nos Estados Unidos da América. Em poucas semanas, venderam-se cerca de 4 milhões de exemplares desta melodia nostálgica e doce, enquanto os pedidos se multiplicam.

A juventude norte-americana vive mais do que nunca, sob o signo do disco.

● Os namorados de pouca imaginação dispõem agora dum pequeno livro, «O secretário do amor», aparecido ultimamente em Paris, que prevê todas as situações, desde a declaração até á rotura. Não há nenhum caso para que o citado livro não tenha solução.

DESPORTOS

Triunfos dos Liberdade e Setúbal e empate Técnico-Nacional no "Nacional" de basquetebol da 2.ª divisão

Com a 2.ª jornada o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, nas subséries B 1 e B 2 da zona Sul, prosseguiu com o mesmo interesse com que há dias, se iniciou, com encontros em Lisboa (ginásio do Técnico) e Setubal (Campo dos Arcos).

Dado o equilibrio dos valores integrados neste torneio, que engloba equipas já evoluidas, os triunfos dos vencedores da actual ronda, foram, na verdade, dificilimos, principalmente no encontro entre o Campo de Ourique e o Liberdade, em que este ultimo grupo só nos derradeiros segundos da partida é que conseguiu alcançar a vitória por um unico ponto de diferença. O empate entre as equipas do Técnico e do Nacional de Natação, vem também, ilustrar o ponto de vista anterior. Em Setubal, os locais, ganharam ao Oriental, mas por margem de pontos (7) que exprime também certa igualdade.

Desta forma, os encontros da jornada redundaram em espectáculos emotivos, onde, na verdade se diga, também não faltou energia e entusiasmo. Os jogos disputados em Lisboa, levaram ao ginásio do Técnico um publico ruidoso, que aplaudiu com calor as equipas.

Vejamos como decorreram as partidas:

Técnico, 32-Nacional, 32
(ao intervalo: 14-18)

No ginásio do Técnico. Arbitros: A. Costa e M. Gameiro. As equipas: TECNICO — Pessoa, 6; Más, 2; Vicente, 17; Cordeiro, 4; Vasconcelos, Carvalho e Santana, 3.

NACIONAL — Eduardo, 14; Hugo, 2; Sousa, 2; Ferreira, 4; Pinto, Cardoso, 2; e Mesquita, 8.

Partida jogada em toada constante de ataque e contra-ataque, com excelente luta nas tabelas, quer por parte do Técnico, quer pelo lado do Nacional. A melhor ordenação dos contra-ataques do Nacional, principalmente, no primeiro tempo, fez com que este grupo ao intervalo marchasse na vanguarda da marcação. Na segunda parte, porém, uma quebra de ritmo da equipa de São Bento deu origem a que o adversário ganhasse alguns «cestos» seguidos, e passasse a comandar a partida. O Nacional voltou a congregar os seus esforços, mas não lhe foi possível ir além do empate, que, aliás, é o resultado mais justo do encontro.

C. Ourique, 36-Liberdade, 37
(ao intervalo: 18-12)

Jogo no ginásio do Técnico. Os grupos alinharam e marcaram:

C. A. C. O. — Aires, 15; Macedo, 11; Alves, 3; Virgílio, 1; Ferreira, 4; Luís, 2; e Correia.

LIBERDADE—Lourenço, 7; Nuno, 2; Hermenegildo, 2; Abreu, 2; Hildebrando, 9; e José Maria, 15.

A partida, apesar de equilibrada, principalmente a partir da segunda parte, teve, no fundo, certa superioridade do Campo de Ourique, em especial no que diz respeito ao «comando» de jogo. Assim, os Ouriquenses chegaram a estar a ganhar por 14-2, para se deixarem quase alcançar ao intervalo. Verdade se diga, que o Liberdade alinhou de princípio alguns reservistas. Na segunda parte, o Liberdade igualou o marcador e começou a construir o triunfo, que apesar de regateado pelos «campo d'ouriquenses» lhe sorriu no final da partida.

Vitória de Setubal, 41-Oriental, 34
(ao intervalo: 19-13)

Jogo no Campo dos Arcos. Arbitros: F. Sobral e H. Piteira, do Barreiro. As equipas alinharam e marcaram:

VITORIA DE SETUBAL — Santana, Faria, 19; Farinha, 8; Sousa, Guerreiro, 8; José Luís, 6; Soeiro e Neves.

ORIENTAL — Campos, 4; Nicolau, 2; Melo, 13; Torres, Vicente, 6; Miguel 2 e Gonçalves, 7.

Os locais no seu ambiente, bem depressea galoparam no marcador, apesar da oposição dos Lisboetas, quer no capítulo defensivo, quer ainda no delineamento dos contra-ataques. Ao intervalo, os Setubalenses, mercê de uma boa orientação, ganhavam com merecimento. Na segunda parte a quebra física dos Orientalistas foi notória, e daí uma melhor movimentação dos Setubalenses que acabaram por dominar ainda que ligeiramente.

Classificações actuais:

SUBSERIE B-1: 1.º, Liberdade, 6 pontos; 2.º, Nacional, 5; 3.º, Montijo, 4; 4.º, Algés, 4; 5.º, Técnico, 3; 6.º, Campo de Ourique, 2.

SUBSERIE B-2: 1.º, Lisboa Ginásio, 6 pontos; 2.º, Oriental, 4; 3.º, Vitória de Setubal, 4; 4.º, Tabacos, 4, 5.º, Queluz, 4; 6.º, Atlético, 2.

Está constituída a selecção militar portuguesa

No Estádio Nacional, os jogadores seleccionados para a equipa militar portuguesa participaram, esta tarde, num treino individual, devendo realizar amanhã novo treino de conjunto, contra o Estoril Praia.

Está definitivamente constituída a lista dos jogadores e acompanhantes que partirão no dia 16, em avião militar que descolará do aeroporto da Portela ás 7 e 45, a fim de chegar a Bruxelas cerca das 18 horas (locais).

Assim, os 15 futebolistas que participarão no jogo contra a Bélgica, para o torneio internacional militar, são: Ramin e Mourinho (guarda-redes); Lino, Morato e Hilário (defesas); Nunes, F. Mendes, Alfredo e França (médios); José Augusto, Carlos Gomes, J. Mendes, Ferreira Pinto, Romeu e Carlitos (avançados).

Acompanharão a equipa: o coronel Moura Brás, chefe da delegação; tenente Almeida Bruno, chefe da equipa; tenente dr. Silva e Costa, médico; sargento Candido Tavares, treinador; furriel Gonçalves Valente, juiz de linha; e cabo Palhinhas, massagista. Seguirão, ainda, no mesmo avião, vários jornalistas.

Toda a comitiva regressará a Lisboa no dia 20, também em avião militar.

A selecção efectiva deverá ter a seguinte constituição:

Ramin; Lino e Hilário; Alfredo, Morato e Fernando Mendes; José Augusto, Carlos Gomes, José Mendes, Ferreira Pinto e Romeu.

Ramin será o «capitão».

Notícias de futebol

Inscrição para novos árbitros

Na sede da Comissão Distrital de Lisboa dos Arbitros de Futebol, Rua Nova da Trindade, 2, 4.º, estão abertas, até ao dia 29 deste mês, as inscrições para candidatos a árbitros.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria daquele organismo, todos os dias, excepto aos sábados, das 21 ás 23 e 30.

Novos corpos gerentes do Atlético do Cacém

Na sua ultima assembleia-geral, o Atlético Clube do Cacém, filial do Atlético Clube de Portugal, elegeu os novos corpos gerentes para este ano.

Ficaram a presidir á assembleia-geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. João Azinheiro Grancho, Fernando Manuel Franco e João Nicolau dos Santos.

A Académica deverá jogar em Valência

Aproveitando a realização do Espanha-Russia, em 13 de Março, e consequente interrupção da Liga, o Valência pretende defrontar a Académica, por iniciativa do seu antigo treinador, Otto Bumbel, hoje orientador dos Valencianos.

A Académica que tem marcado um jogo oficial, do Campeonato Nacional, contra o Boavista, para essa data, propôs ao clube portuense que o encontro fosse antecipado para 28 do corrente, para poder deslocar-se a Valencia.

Mendonça e Casaca multados pelo seu clube

O Vitória de Setubal multou em dois contos, cada, os seus jogadores João Mendonça e Casaca, o primeiro por ter abandonado Setubal sem autorização e o segundo por atitudes consideradas menos próprias durante o jogo do ultimo domingo.

Um técnico italiano em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11.—O novo técnico de futebol do Desportivo, o italiano Ugo Amoretti, aceitou as condições oferecidas pelos «alvi-negros» para vir tomar conta das equipas de futebol.

Amoretti deverá chegar a esta cidade em fins do corrente mês, iniciando logo as suas novas funções. —(Lusitania).

O Sporting deverá deslocar-se a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11.—O Sporting Clube de Portugal de novo em Moçambique? — anuncia o «Notícias» desta cidade ao escrever:

«Sabemos de fonte segura, que o Sporting Clube de Lourenço Marques se encontra em negociações com a sua sede, o Sporting Clube de Portugal, para que a equipa «leonina» venha realizar alguns jogos em Moçambique. Segundo a mesma fonte, as negociações encontram-se bem encaminhadas.

A visita, a concretizarem-se as negociações em curso, deve verificar-se em fins de Julho ou princípios de Agosto».—(L.).

O Clube Portugal, de Benguela é o campeão de Angola

LUANDA, 11.—O Clube Portugal, de Benguela, é o campeão de futebol de Angola, por ter vencido, no encontro decisivo para o título, o Clube Ferroviário de Luanda.

O encontro realizou-se no Estádio dos Couqueiros, á noite e terminou com a vitória do Portugal por 2-1.

Três clubes haviam chegado empatados, em pontos, ao final do campeonato: Desportivo do Negage, Portugal de Benguela e Ferroviário de Luanda. Realizou-se, por isso, uma «poule» para a atribuição do título. O Portugal, com duas vitórias, é o campeão.—(A. N. 1.).

PUGILISMO

Boa estreia de Martinheira no festival do Belenenses

O festival artístico-desportivo, organizado ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», foi presenciado por cerca de 2.000 pessoas.

Preencheu a principal parte do programa desportivo, uma série de combates de boxe, entre alguns dos nossos melhores amadores, com a novidade do Belenenses se estrear na modalidade.

E estreou-se muito bem — diga-se de passagem — pois no combate a encerrar a sessão, o seu representante António Martinheira «fulminou» o adversário com um K. O. no 1.º assalto. Quase não houve tempo de saborear o estilo do novo pugilista, que veio de Marrocos para o Belenenses.

Dois golpes na cara, um no fígado e outro no baço foi quanto bastou para Martinheira pôr no tapete o seu adversário, Gonçalo Aires, do Bairro de Inglaterra.

Antes deste combate, apresentou-se outro belenenses: Eduardo Carriço, mas a sua sorte não foi a mesma do companheiro. Foi batido por Fernando Fernandes, do Mouraria — um adversário duro — aos pontos.

Depois de uma luta muito equilibrada, entre António Loureiro, do Ginásio do Sul, e Julio Casimiro, do Rio de Janeiro — este ultimo sofreu um K. D., perdendo aí os pontos que garantiram o triunfo de Loureiro.

O combate Raul Marques (Ginásio do Sul)-Fernando Tavares (Bairro de Inglaterra) era aguardado com certa expectativa, porquanto ambos os pugilistas se podem considerar as duas grandes revelações das sessões anteriores. Mais fogoso Marques, mais estilista Tavares, a luta decorria ainda equilibrada no quarto assalto, quando um ferimento no lábio superior impediu o representante do Bairro de Inglaterra de prosseguir. E, assim, a vitória foi atribuída a Raul Marques, por abandono do adversário, no 4.º assalto.

A abrir a sessão, José Anjos (Rio de Janeiro) e Aníbal Silva (Bairro de Inglaterra) fizeram «match» nulo.

Uma exibição entre os profissionais Jorge Monteiro e Vítor Alves foi seguida com interesse pelo publico.

O programa do festival, que se prolongou até muito tarde, foi completado com patinagem artística por Céu Maria Pires e Maria Helena Colaço; e variedades por artistas do teatro e da rádio.

Colóquio no Bombarral

sobre a moderna literatura portuguesa

BOMBARRAL, 11. — Na sala pertencente á Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, nesta vila, efectuou-se um colóquio literário entre os leitores, orientado pelo inspector-geral, dr. António Quadros. Este escritor principiou por expor, em breves palavras, a evolução da moderna literatura portuguesa, desde os princípios do século até aos nossos dias.

Abriu em seguido o colóquio entre os leitores, que acorreram a esta iiciativa experimental. O colóquio decorreu com grande animação, falando entre os leitores presentes os srs. José Ferreira Ventura, Albertino Monteiro Crespo e Salustiano da Silva Veloso sobre os temas que mais lhes interessaram, em diálogo vivíssimo, que não deixou duvidas quanto ao interesse que, pela cultura, existe nos centros da província.

Foram focados a arte moderna, e em especial a arte abstracta, a poesia contemporanea e a filosofia portuguesa, bem como o sentido da obra de Fernando Pessoa, trocando-se também impressões sobre os objectivos culturais da Fundação Gulbenkian e a organização das Bibliotecas Itinerantes.

O colóquio, que decorreu num nível de surpreendente altura, terminou pela meia-noite, após quase três horas de debates.

Cabe dizer que a Biblioteca Itinerante do Bombarral, tem já cerca de 7.000 leitores inscritos, contribuindo assim, de forma execepcional, para a elevação do nível cultural desta região.

O cap. francês de Fombelle vem disputar o "Jumping" de Lisboa

A fanfarra do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, tão conhecida já do publico português, e que causa a admiração de quantos nos visitam e assistem ás suas actuações, fará a abertura do «Jumping» de Lisboa, ás 21 e 30 horas, do dia 23, precedendo a apresentação dos concorrentes ás provas de obstáculos.

A prova a disputar no dia 23 terá um percurso inicial de apuramento para uma «barrage» ao cronómetro.

As inscrições para cada prova não ultrapassarão os 25 cavalos, de forma que se calcula que o tempo necessário em cada noite para a parte do «Jumping» destinada a provas de obstáculos, pouco excederá sessenta minutos.

Este limite de concorrentes impôs uma selecção dos conjuntos, pois a inscrição ultrapassou as três dezenas. Todos os nossos mais consagrados concursistas, utilizando os seus melhores cavalos, disputam depois de amanhã e no domingo as provas de selecção, vivamente interessados em conquistar um lugar entre os 25 admitidos ao «Jumping».

Uma notícia que vai despertar o maior entusiasmo é a de que entre os concorrentes está o capitão de Fombelle, um dos maiores valores do hipismo francês, que se desloca propositadamente a Lisboa para participar no «Jumping».

Pela primeira vez, entre nós, será utilizado um cronómetro que num mostrador de 1 metro de diametro indicará a todo o publico a contagem do tempo, o que permite acompanhar o decorrer de cada percurso, relacionando com facilidade a marcha do cavalo e o tempo gasto.

O serviço de aposta mutua vai funcionar para estas provas, sendo permitido apostar em qualquer cavalo, durante o percurso inicial, até esse cavalo entrar em pista.

As inscrições de lugares para o «Jumping» poderão ser feitas nos seguintes locais: Rua Ivens, 56, 1.º, dt.º; Avenida Infante Santo, 343, r/c., dt.º; e T. da Fábrica das Sedas, 30-A, em Lisboa, ou pelos telefones 26497, 665554, 685415 e 685434.

O levantamento das marcações deverá ser feito até ás 17 horas do próximo dia 16.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

SPORTING
EM LEIXÕES
DIAS 13 e 14 FEVEREIRO
PARTIDA SÁBADO ÀS 14.30 HORAS
POR: C. RAINHA — ALCOBAÇA LEIRIA—COIMBRA—PORTO
PREÇO ESC.: 120$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214

UMA CAMIONETA

foi por uma ribanceira perto de Vila Real

VILA REAL, 11. — Deu entrada no Hospital da Misericórdia de Vila Real onde ficou internado, Firmino Augusto Rodrigues, casado, de 32 anos, natural e residente em Alfarela de Jales, Vila Pouca de Aguiar, por, próximo da ponte de Murça e em virtude de se lhe ter partido um feixe de molas da sua camioneta, que conduzia, ter ido por uma ribanceira da altura de 10 metros. O veículo, que transportava cascos de vinho, ficou bastante danificado e inutilizadas algumas pipas de vinho.

O proprietário do veículo e condutor do mesmo, sofreu diversos ferimentos pelo corpo.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Comercial de Ferreira Borges

Está marcada para o dia 21 do corrente a homenagem a prestar á memória do antigo professor e director da Escola, Comercial de Ferreira Borges, José dos Santos Neto, cujo centenário ora decorre.

Será rezada missa de sufrágio na Igreja dos Mártires, seguida de romagem ao cemitério dos Prazeres.

Após estas cerimónias, os mesmos alunos juntar-se-ão, num almoço de confraternização. As inscrições fazem-se na Rua da Prata, 192, (telefone 21046).

FILATELIA

Distribuição de prémios

No próximo sábado, ás 21 e 30, efectua-se, nos salões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, 14, 1.º, a distribuição de cerca de duzentos prémios, entre os quais cerca de setenta medalhas, das recentes Exposição Filatélica de Principiantes, 1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática e Exposição Filatélica de Correio Aéreo, organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal.

SESSÃO CULTURAL

No próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação visual das Ciências», narrará o conto semanal o escritor Franco Costa.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

A Polícia prendera em Faro um falso conde alemão que caira em contradições, acabando por dizer que não era conde, nem alemão, mas sim dinamarquês. Fora-lhe apreendida uma grande lista de nomes e de moradas, sendo alguns deles de príncipes, condes e banqueiros. Um bilhete de Moysés Levy, de Gibraltar, pedia que fosse indicado o paradeiro do Príncipe Hoenlehe. O «Diário de Lisboa» admitia, no dia 1 de Fevereiro de 1930, a hipótese de se tratar do «Vampiro de Dusseldorf» por coincidirem os seus sinais com os dados por uma das mulheres que o conheceram.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Uma palestra da série Defesa Nacional, intitulada «Ciência ou Arte e a Guerra»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Varanda da Europa; 21: Junção dos emissores, comentário; 21 e 20: 2.ª desdobramento — Conjuntos vocais; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Cançonetas; 22: Teatro das Comédias: «O Perverso», de Gresset, interpretado por Samwel Dinis, Alvaro Benamor, Beatriz de Almeida, Maria José, Josefina Curado Ribeiro, Jacinto Ramos e Henrique Canto e Castro; 22 e 25: Musica de operetas; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: O soprano Danço; «Senhor Vem em Meu Auxílio», de Schutz; «Se estiveres junto de mim», de Bach; «Porque te afliges», de Bach; «O' minha doce paixão», de Gluck; «Se Florindo é fiel», de Scarlatti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 5», de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida pelo maestro Erik Tuken; 20 e 30: Musica coral de camara: «Missa em sol menor», de Williams, pelo Coro «Fleet Street»; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: No 150.º aniversário do nascimento de Chopin: Audição completa das mazurcas, pela pianista Helena Costa; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: O soprano Ninon Vallin, em obras de Massenet; 22 e 25: Antologia sonora: Dois madrigais, de Venosa, pelo coro de camara de Viena, dirigido por Reinhold Schmid; Cantata «Cessate Or mai», de Vivaldi, pelo meio soprano Ribacchi, e a Orquestra da Sociedade Corelli; 22 e 45: Quinzenário musical.

RADIO CLUBE — A's 17: Teatro invisível; 17 e 15: Ritmos de baile; 17 e 30: Cançonetas; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Orquestras e canções; 23: Imagens por musica; 23 e 15: Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Palestra da língua portuguesa; 21 e 45: «Jazz»; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª Hora; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, culinária; 21 e 10, os grandes ríos: o Reno; 22, «Os quatro homens justos» (filme); 22 e 25, «Uma família inglesa», de Julio Dinis, numa adaptação de Eduardo Damas (9.º episódio); 22 e 45, telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Ruas Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 (Lua cheia) — 3 e 16 (3m,90); 15 e 37 (3m,78). Dia 13 — 3 e 50 (4m,01); 16 e 10 (3m,86).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 20 e 31 (1m,01). Dia 12—8 e 54 (0m,96); 21 e 3 (0m,94). Dia 13 — 9 e 30 (0m,82); 21 e 41 (0m,83).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — 21,45 — «Mirandolina».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias».
TIVOLI — «Porque vens tão tarde».
S. JORGE — «A ilha do rebelde».
IMPÉRIO — «As grades do inferno».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Cantinflas, «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «As grandes famílias».
CONDES — «A maior aventura de Tarzan».
ROMA — «Promessas, amor e...».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «As belíssimas pernas de Sabrina».
OLIMPIA — «Desafio ao perigo».
JARDIM — «A ingénua e o solteirão».
IDEAL — «Segredo escandaloso».
PROMOTORA — «Balada sangrenta».
CINE-TEATRO CHABY (Algueirão) — «Viva o casamento».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	925$00	924$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	968$50	968$00	969$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.017$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.244$00	2.242$00	2.244$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	1.013$00	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.400$00
Ext. 1.ª série car.	1.390$00	—	1.400$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	1.390$00	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.430$00	1.455$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	515$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 %	985$00	—	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.006$00	1.004$00	—
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.029$00	1.032$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$00	—
Metropolitano	1.024$00	1.023$00	1.025$00
C. P. 4 1/2 %	1.032$00	1.031$00	1.032$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	850$00	840$00	850$00
Angola	—	650$00	680$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.600$00	2.650$00
Portugal	—	3.200$00	3.280$00
Ultramarino	1.915$00	1.910$00	1.915$00
Seguros			
Mundial	455$00	455$00	460$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.431$00	1.431$00	1.435$00
Ag. das Neves	—	495$00	520$00
Agric. Colonial	—	520$00	550$00
Açucar de Angola	1.680$00	1.650$00	1.700$00
Boror	—	312$00	318$00
Cabinda	—	—	181$00
Cadá	—	2.875$00	3.000$00
Colonial do Buzi	222$00	221$00	223$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	2.850$00	—
Moçambique	—	115$00	117$00
Zambézia	120$50	120$50	121$00
Diamantes T 100	748$00	746$00	749$00
Lobito T 10	1.095$00	1.095$00	1.099$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	650$00	600$00	680$00
Cimentos Leiria	600$00	595$00	600$00
Crédito Predial	51$50	51$50	51$60
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	447$00	450$00
Nacional Navegação	—	—	1.400$00
Colonial Navegação	960$00	950$00	970$00
Port. de Celulose	2.800$00	2.790$00	2.820$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	290$00	288$00	295$00
Tabacos de Portugal	740$00	735$00	—
Sacor	—	4.060$00	4.100$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.450$00	1.440$00	—
Gás e Electricidade	318$50	318$00	318$50
H. Alto Alentejo	—	145$00	146$00
H. E. Cávado	1.316$00	1.316$00	1.318$00
H. E. Zêzere	—	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	—	1.405$00	1.410$00
União Eléct. Port.	175$00	174$50	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$55,8	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$20	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Assembleias gerais

Câmara de Comércio Francesa

Efectuou-se a assembleia geral da Camara de Comércio Francesa em Portugal, sob a presidência do sr. Bernard de Menthon, embaixador de França. O conselho de administração para 1960 é o seguinte: presidente, Pierre Teisseire; vice-presidentes, Charles Simulin e René Bamdé, delegado da Camara de Comércio no Porto; secretário-geral, Pierre Postel; tesoureiro, André Harter; secretário-geral-adjunto, Gérad Bouttier; tesoureiro-adjunto, Pierre Gariel.

Associação dos Pupilos do Exército

Em segunda convocação, efectua-se amanhã a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1959 e eleição dos corpos gerentes para o ano corrente. Entre as propostas que serão apresentadas figura uma, concedendo o título de sócio honorário a diversas individualidades, por altos serviços prestados ao Instituto dos Pupilos do Exército.

CANTINA ESCOLAR

António Vieira Pinto

MURTOSA, 11 — Para a Cantina Escolar António Vieira Pinto., existente na escola primária da freguesia da Torreira, deste concelho, á semelhança dos anos anteriores, enviou o donativo de 500 escudos o ilustre filho desta terra, dr. Carlos Barbosa; e igual donativo foi enviado pela direcção do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa. Pena é que o gesto praticado há anos por estes beneméritos e amigos das criancinhas não encontre eco em tantas pessoas desta terra que tanto bem poderiam fazer, auxiliando tão prestante e benemérito obra de assistência. Em boa hora fundada pela Camara Municipal deste concelho, a sua acção é bem notória e conhecida, dispensando assistência alimentar a cerca de 160 crianças que diáriamente ali recebem duas refeições, conseguindo-se assim que frequentem a escola, pois de outra forma não o fariam, encaminhando-se para o analfabetismo, pois é muito pobre a freguesia da Torreira.

HOMENAGEM

ao prof. Mário Cordeiro

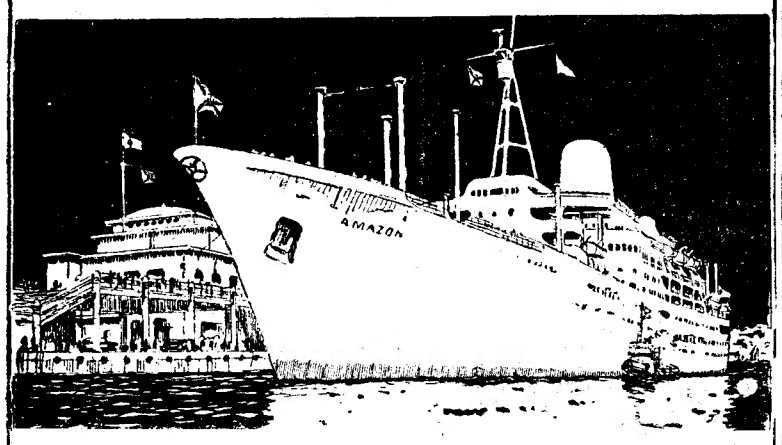
Um grupo de amigos, condiscípulos e colaboradores do eminente pediatra prof. Mário Cordeiro, homenageiam-no esta noite, no Hotel Mundial, com um jantar por motivo do seu recente concurso para o cargo de professor extraordinário de Pediatria, no qual prestou brilhantes provas. Entre os convivas encontram-se antigos mestres do prof. Mário Cordeiro, como os profs. Carlos Salazar de Sousa e Castro Freire.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A vida mundana exige um aspecto impecável, sem vestígios de fadiga. Uma massagem de FLOID no rosto, depois da barba, proporciona uma sensação de frescura inigualável.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

HIGHLAND MONARCH — Fev. 13
D R I N A — Mar. 1
D U R A N G O — Mar. 15
A M A Z O N — Abr. 5

Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

A M A Z O N — Mar. 14
HIGHLAND MONARCH — Abr. 9 +
A M A Z O N — Maio 22

+ Não escala BOULOGNE

Recebem passageiros e carga

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

J A M E S R A W E S & C O., L T D.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios das classes «H» e «D», e para passagens de 3.ª classe

E. P I N T O B A S T O & C A., L D A.,

Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

SALDOS
BLUSAS
CASACOS
PREÇOS
GRANDES DESCONTOS
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 20660

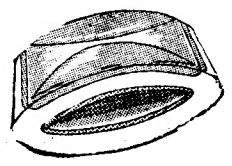
Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisbo e Arredores no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228
LISBOA



Pullman

O ENXUGADOR MODERNO E PREFERIDO

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

PREDIO
EM BOM E POPULOSO BAIRRO DE LISBOA

Esplendida situação, construção e acabamentos esmerados, revestido a marmorite, isento 6 anos, todo alugado a bons inq. c/ fiadores idóneos, rendas em conta. Rende cerca de 95 Contos.

PREÇO 1.500 CONTOS.

Empresa Predial Nortenha
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366812 - 32228

O hospital de Leiria precisa de ser *devidamente apetrechado*

LEIRIA, 10. — Servindo uma zona extensa e populosa, que inclui vários concelhos do distrito, o Hospital da Misericórdia de Leiria não dispõe, presentemente, de meios actualizados para um eficiente funcionamento.

Construido nos anos de 1798 a 1800, a expensas da mitra, ainda hoje possui o nome do seu fundador, D. Manuel de Aguiar, que foi o 17.º bispo da diocese e cuja memória é abençoada e ainda perdura entre os Leirienses.

Dispondo de precárias e desactualizadas instalações cirurgicas, pode dizer-se que ali se têm operado verdadeiros «milagres». A boa vontade, a dedicação e a destreza do seu corpo clínico, de que é director o dr. Francisco António Dias, e de todos quantos ali trabalham, incluindo as irmãs da Ordem dos Franciscanos, têm suprido, quantas vezes, a ausência de meios adequados. Neste aspecto, o Hospital pouco tem evoluído com o progresso, não dispondo de aparelhagem moderna que a Ciência pôs ao serviço da Humanidade.

Sem possuir rendimentos ou legados, e vivendo apenas de pequenos donativos dos seus benfeitores, a situação financeira do Hospital, apesar de não ser desafogada, pode, no entanto, considerar-se livre de encargos, o que já é bastante consolador verificar, graças á criteriosa administração seguida. No entanto, elevam-se a mais de mil contos os encargos que se encontram por solver, de conta de algumas Camaras Municipais da zona hospitalar, em que o município local responde com uma verba de cerca de 700 contos.

A existência de tamanho encargo tem dificultado, como é natural, a vida financeira da Misericórdia, que assim não pode expandir a sua acção benemerente.

Para se avaliar o movimento do Hospital, basta atentar nestes numeros com referência ao ano findo: 2.757 internamentos de doentes; 2.263 exames radiológicos; 2.351 agentes físicos; 6.128 análises clínicas e 7.288 consultas.

O Hospital conta presentemente com 230 camas em serviço, espalhadas por 15 enfermarias e tem ainda 12 quartos particulares. E' seu inspector-mordomo o padre Manuel Rodrigues Pires, que também exerce as funções de assistente religioso.

Posta de lado, por agora, a possibilidade de construção do novo Hospital Regional, cuja localização, no entanto, já estava prevista no Plano de Urbanização da cidade, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor o dr. Francisco Marcelino Marques, para fazer face ao crescente movimento, resolveu remodelar algumas salas e vai procurar dotar o Hospital com os meios modernos de que carece. Para esse fim, está pronta a Irmandade, dentro dos seus pequenos recursos, a comparticipar com 25 %, esperando que o Estado, através do Ministério da Saude e Assistência pague o restante.

Assim, entre outras coisas, o Hospital necessita, para já, de uma instalação radiológica adequada, de apetrechamento do bloco operatório da instalação de uma sala de obstetrícia com actualização da enfermaria de partos, e da instalação de uma lavandaria mecanica.

Logo que estas principais necessidades sejam satisfeitas — o que esperamos se dê em breve, dada a urgência do caso — o Hospital pensa ampliar o seu corpo clínico e contratar um médico radiologista, que hoje não possui.

MANUEL J. PASCOAL

INAUGURAÇÕES em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 11—(Pelo telefone). — Visitam esta vila e algumas terras do concelho, no próximo domingo, os srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas e governador civil de Lisboa, a fim de procederem ás inaugurações das novas escolas de Casalinhos de Alfaiata, Silveira e Torres Vedras, com uma, quatro e seis salas de aula, respectivamente, do posto transformador de lectricidade do Matadouro, e da luz eléctrica nos lugares de Ameal e Ramalhal.

Entre outras cerimónias, haverá uma sessão solene nos paços do concelho e um almoço na Praia de Santa Cruz, em honra dos ilustres visitantes.

Assaltos a escolas

VILA NOVA DE POIARES, 11 — (Pelo telefone) — Foram capturados Joaquim dos Santos, solteiro, de 25 anos, serralheiro, e Domingos Ganilho, casado, ambos residentes em Algaça, que, nas noites de 16, 28 e 30 do mês findo, assaltaram as escolas de Ponte Velha, Foz de Arouce, Casal de Erário, Lousã e S. Miguel de Poiares, de onde levaram dinheiro e material escolar.

O primeiro, já cadastrado, recolheu á cadeia da comarca de Lousã e o segundo ficou em liberdade, aguardando julgamento. Foi a G. N. R. do posto de Vila Nova de Poiares que os conseguiu descobrir e prender.

Comemorações henriquinas

PORTOMAR (Mira), 11—Pela Camara Municipal foi convidado o escritor Maia Alcoforado, funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian, em serviço na vila de Pombal, a vir a esta vila, no dia 4 de Março; para proferir uma conferência fazendo parte das comemorações henriquinas a levar a efeito neste concelho. A referida conferência terá como tema «Sagres, Império do mar» e será proferida na sala das sessões da Camara Municipal, pelas 16 horas, com entrada publica.

BASE AÉREA DE ESPINHO

Na Comissão Executiva de Infra-Estruturas O. T. A. N., recebem-se pedidos de inscrição das firmas interessadas em concorrer á empreitada de construção de uma instalação de combustíveis na base aeronáutica de Espinho.

MOTORES
Petter
DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 15 de Fevereiro, estão abertas as inscrições para os cursos técnicos de «Ajudantes Técnicos de Radiologia» e «Ajudantes Técnicos de Fisioterapia», para os quais se exige como habilitações mínimas o 1.º ciclo dos liceus.

As condições de admissão estão afixadas na secretaria da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, Avenida 28 de Maio, lote 3.

E AUTORES

IOS DE ALVARO SALEMA

nos sob os dramas silenciosos. A primeira novela deste livro, ua de Sangue», é alimentada la imaginação impetuosa; a se- nda, «A raiz do pecado», pelo oirito de observação e pela in- ntiva sentimental; a terceira, «A ulher que nasceu viuva», por bas as coisas. Carmen de Fi- eiredo sabe narrar num estilo ase sempre vivo, directo, sem ressões formais; mas o que nele á com frequência, é a compo- ção, o limpido e exacto ajusta- nto de cada episódio ao seguin- ou até de cada pormenor dentro e aos restantes; e ainda, como evidente, a análise psicológica, e tanto carece dessa difícil e er- a coerência interna para poder rimir a verdade dos caracte- . Outra força, também, inspira- as «histórias» bem concebidas as, quantas vezes, mal acabada- nte realizadas) de Carmen de gueiredo se nela se contivesse, ente ou intrínseco, um ideal — sse ele qual fosse — e não, ape- s, o seco e estéril perpassar das uações e das personagens. A a literatura cria-se igualmente n a forte personalidade de quem escreve e com a forte verdade mundo que por ela é descrito. is a autora de «A raiz do peca- » considera «revoltas suspeitas»

CARMEN DE FIGUEIREDO

GUEIREDO

que se geram na pobreza, e o nivelamento social uma fatali- e «que vem do começo do Mun- . As suas figuras romanescas vem-se assim, numa órbita es- ta e fechada cuja unica filoso- é a do absurdo da vida sem a sciência desse mesmo absurdo o que poderia contribuir para inorar.

m enriquecimento essencial do tido da vida nas suas narrati- , maior firmeza na análise psi- gica e a correcção meticulosa certos erros flagrantes de com- ção (exemplo: a citação do smo, a pág. 157 deste volume), rariam a obra ficcionista de men de Figueiredo a muito me- nível, sob o angulo dos autên- s valores literários. (Editorial ulo, Lisboa).

portuguesa um aconte-
precedentes :

MPLETAS

ATÃO

todos os tempos

prefácio e notas pelo
sador

DE ALMEIDA

DE ESC.: 25$00)

TORIAL INQUÉRITO
D. — LISBOA

REGISTO

● A novela «O Barão», de Branquinho da Fonseca, que é uma das mais perfeitas, empolgantes e admiráveis criações da nossa literatura de ficção, desde sempre, foi agora apresentada em edição especial pela Portugalia Editora. Além da execução gráfica e material da edição, que é modelar, valorizam-na dez ilustrações de Júlio Pomar, em que se traduzem igualmente o sentido realista profundo e o ambiente de pesadelo ou alucinação que caracterizam a extraordinária novela de Branquinho da Fonseca. E' ainda um testemunho da devoção fiel e sem cálculo de Agostinho Fernandes aos nossos mais autênticos e perenes valores literários — esta edição consagradora da Portugália.

● Na sua colecção «Os Grandes Clássicos», em que foram já publicados «A Cartuxa de Parma», de Stendhal, e «Os Irmãos Karamazov», de Dostoievski, editaram agora Estudios Cor o romance «Ana Karenine», de Leão Tolstoi. Em quase oitocentas páginas de um volume de avultado formato pôde ser incluido o texto integral desta obra, que é um dos modelos imperecíveis do romance clássico e narrativa pungente, arrebatadora e passional, traduzindo num drama feminino a ideia de fatalidade que, sob outras formas, se exprime em «Guerra e Paz». É, também, o mais realizado exemplo de análise psicológica subtil e coerente em literatura — e uma apaixonante obra de génio. A tradução, certamente do francês, foi confiada a José Saramago e a capa do volume é de uma rara e original elegancia, que honra Estudios Cor.

● Na série já extensa dos volumes da colecção «Poesia e Verdade» publicaram Guimarães Editores uma «Antologia Poética» de Gomes Leal, cuja selecção e comentário foram confiados aos escritores Francisco da Cunha Leão e Alexandre O'Neill. Muitas razões justificam esta oportuna ressurreição perante o publico contemporaneo do poeta ardente, inquieto e desigual das «Claridades do Sul» e da «Senhora da Melancolia». Já Vitorino Nemésio afirmou, com oportuna justeza, que Gomes Leal foi, pràticamente, o criador da poesia moderna em língua portuguesa; e os organizadores desta edição aludem, também muito exactamente, ao que há de absurdo surrealista em muitos versos do poeta, de neo-romantismo modernista em tantos outros, de gnose poética em toda a sua obra. A «Antologia» de Gomes Leal é singularmente oportuna, por muitas razões; e a maneira criteriosa, de boa inspiração estética e de larga documentação nas diversidades, que orientou a sua ordenação, assinalam o mérito desta iniciativa de Guimarães Editores.

● A Livraria Tavares Martins, do Porto, tomou a cargo a reedição de alguns volumes mais representativos da obra de António Correia de Oliveira, por intervenção e com o patrocínio da Junta de Acção Social e no âmbito do Plano de Formação Social e Corporativa. Os volumes reeditados — por determinação oficial — destinam-se especialmente ás bibliotecas dos locais de trabalho e dos organismos corporativos. Só há que estranhar e lamentar que tantos outros poetas e prosadores portugueses não sejam abrangidos nesta politica de edições do Estado, aproximando-se com elas do povo português que os inspirou no seu esforço criador.

O primeiro volume distribuido da «Antologia» de António Correia de Oliveira é constituido pelas «Liricas» e apresentado com prefácio de Luís de Almeida Braga; o segundo intitula-se «Pátria» e é prefaciado por João Ameal. A apresentação gráfica da edição é atraente e clara.

Oscar Niemeyer, um dos criadores de Brasília

A Inquisição como elemento da revolução social

(Continuação da página anterior)

ja, um dos elementos desta equação é um conjunto de trabalhadores qualificados que tinham posto em andamento uma industria próspera e que gozava de grande reputação, como se pode ver em João Ferreira de Vasconcelos que nos diz que «um engano de afeição é mais brando que veludo de Bragança». O outro elemento que devemos considerar é o nucleo constituído pelos tratantes, tendeiros, contratadores, vendeiros, estanqueiros, negociantes, mercadores e caixeiros. E' dentro dele que se efectua a mais vasta colheita dos cárceres, tribunais e autos-de-fé da inquisição, destruindo, deste modo, toda a incipiente carapaça industrial que cobria, em parte já substancial, o distrito de Bragança, e também a rede comercial que, nela alicerçada, a estimulava ao mesmo tempo que dela recebia alento. Desta forma a política da inquisição parece revelar-nos um aspecto importante do seu perfil: não obedece apenas a um modelo unico de perseguição assentando em motivos económicos; o seu alvo é bastante mais extenso, porquanto parece significar estarmos perante uma involução social caracterizada pela destruição dos novos instrumentos angariadores de riqueza, caracterizados pelo seu carácter herético e que, sobretudo, ameaçavam subverter os dogmas fundamentais em que o País estava mergulhado.

Parece-nos, neste caso, ser de citar Sá de Miranda que na écloga Basto parece pregar, como nos diz um comentador, um programa de fomento, quando na verdade recua atemorizado perante modificações que afastem o homem da terra mãe. A intensificação da vida agrícola é o unico alvo da pregação de Sá de Miranda e a inquisição parece trilhar o mesmo caminho ao destruir as pequenas e multiplicadas unidades industriais que cobriam o distrito de Bragança, do mesmo modo acontecendo na Covilhã, no Fundão, na Guarda e em Lamego. A resistência oposta á introdução das máquinas a vapor (2) são ainda o sinal de que se não perderam as lições da Santa Inquisição e de que se mantém de pé a mesma repulsa pelo trabalho mecanico, considerado baixo pela sociedade portuguêsa, como se vê nos dois versos de António Ferreira: «baixas parecem (as artes mecanicas); mas dão ornamento/ ás ilustres cidades, e as afamam». Note-se que o próprio poeta não parece muito longe de as considerar ele próprio baixas, mas é o resultado, o lucro, que o movem a retirar-lhes o labeu. Nem assim, porém, a sociedade portuguesa, fortemente marcada pela inquisição, poderia ceder e durante longo tempo opôs uma resistência quase feroz á modificação do quadro de trabalho da época. Confirmando este ponto de vista de que a acção da inquisição corresponde a um conceito nacional de revolução social, verificamos que, desaparecidos os quadros industriais e comerciais formados pelos cristãos-novos e outros heréticos, o País não conseguia criar nada que pudesse compensar a sua falta como se pode ver em Cavaleiro de Oliveira, D. Luís da Cunha e Ribeiro Sanches, entre outros. A' sociedade portuguesa repugnavam as novas formas de trabalho e de tal modo assim é, que, na carta de Clenardo a Látomo se pode ler nomeadamente: «Se uma grande quantidade de estrangeiros e compatriotas nossos não exercessem cá as artes mecanicas, creio que mal teríamos sapateiros e barbeiros». A responsabilidade da situação pertence á Inquisição, mas, mais do que a ela, a uma certa noção da revolução social entendida á escala portuguesa. Deste modo, o País perdeu todas as virtualidades de transformação do xadrez social, que já nem sequer a legislação ousada de Mousinho da Silveira conseguiu devolver-lhe.

(1) Padre Francisco Manuel Alves, «Memórias Históricas e Arqueológicas do Distrito de Bragança», volume V.

(2) Joel Serrão, «Temas Oitocentistas».

ALFREDO MARGARIDO

«O LIVRO DAS SOMBRAS»

A OBRA MAIS RECENTE DE MÁRIO BRAGA

O admirável escritor que é Mário Braga, sem duvida um dos mais notáveis contistas do nosso tempo,

MÁRIO BRAGA

autor de «Quatro Réis de Gente» e «Histórias de Vila», vai publicar brevemente, na colecção «Autores Portugueses», da Arcádia, «O livro das sombras», colectanea de narrativas, que representa uma nova etapa na sua obra e significa algo de novo na literatura portuguesa actual.

Para cada um o seu Balzac

A obra de Balzac é um Himalaia que alguns temem escalar. O «Arts» publicou um curto guia para visitar «A Comédia Humana», a que deu o título saboroso de «Comment circular en Balzacie». E, a título de conselho, publicaram a lista das obras pelas quais diversos tipos de leitores devem iniciar a sua escalada. Ei-la:

PARA OS POLITICOS—«Les Employés».

PARA OS COLECCIONADORES — «Le Cousin Pons».

PARA AS «COQUETTES» — «La duchesse de Langlais».

PARA OS IMPRUDENTES— «Une Fille d'Eve».

PARA OS AMOROSOS — «Béatrix».

PARA OS «BAS-BLEUS» — «La muse du département».

PARA OS INFANTICIDAS— «Pierrette».

PARA OS PANDEGOS—«Un prince de la bohéme».

PARA OS PRIMOS — «La cousine Bette».

Acaba de sair na SUA COLECÇÃO

O LIVRO DE BOLSO

UMA OBRA DE INTENSO REALISMO E POESIA, QUE RETRATA A VIDA DOS GUERRILHEIROS ITALIANOS NA 2.ª GRANDE GUERRA MUNDIAL

O ATALHO DOS NINHOS DE ARANHA

POR

ITALO CALVINO

(PRÉMIO BAGUTTA)

discípulo e continuador de Pavese. A maior revelação da literatura italiana dos ultimos anos.

MAIS UM ÊXITO NA CONTINUAÇÃO DOS DOIS PRIMEIROS VOLUMES DE

O LIVRO DE BOLSO:

N.º 1 — «O HOMEM E O RIO»
por WILLIAM FAULKNER
(Prémio Nobel de Literatura)

N.º 2 — «VELHA FRANÇA»
por ROGER MARTIN DU GARD
(Prémio Nobel de Literatura)

O LIVRO DE BOLSO — uma biblioteca completa!

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PORTUGALIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

ESCAPARATE

Título — «D. Pedro II».
Autor — Luís Chaves.
Género — Estudo histórico.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — «História de Portugal».
Preço — 22$00.
Numero de páginas — 177.

Título — «Ilheus» (2.ª edição).
Autor — Horácio Vento de Gouveia.
Género — Romance.
Editora — Coimbra Editora
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 234.

Título — «Cleopatra, sua vida e seu tempo».
Autor — Carlo Maria Franzero.
Tradução — Carlos Malta.
Género — Estudo histórico.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 229.

Título — «Chantagem».
Autor — Stephen Ramzon.
Género — Romance policial
Editora — «Atica».
Colecção — «Enigma».
Preço — 12$50.
Numero de páginas — 206.

Título—«O subconsciente viu os crimes».
Autor — Strong-Ross.
Género — Romance policial.
Editora — Coimbra Editora.
Colecção — «Criminalidade»
Preço — 15$00.
Numero de páginas — 219.

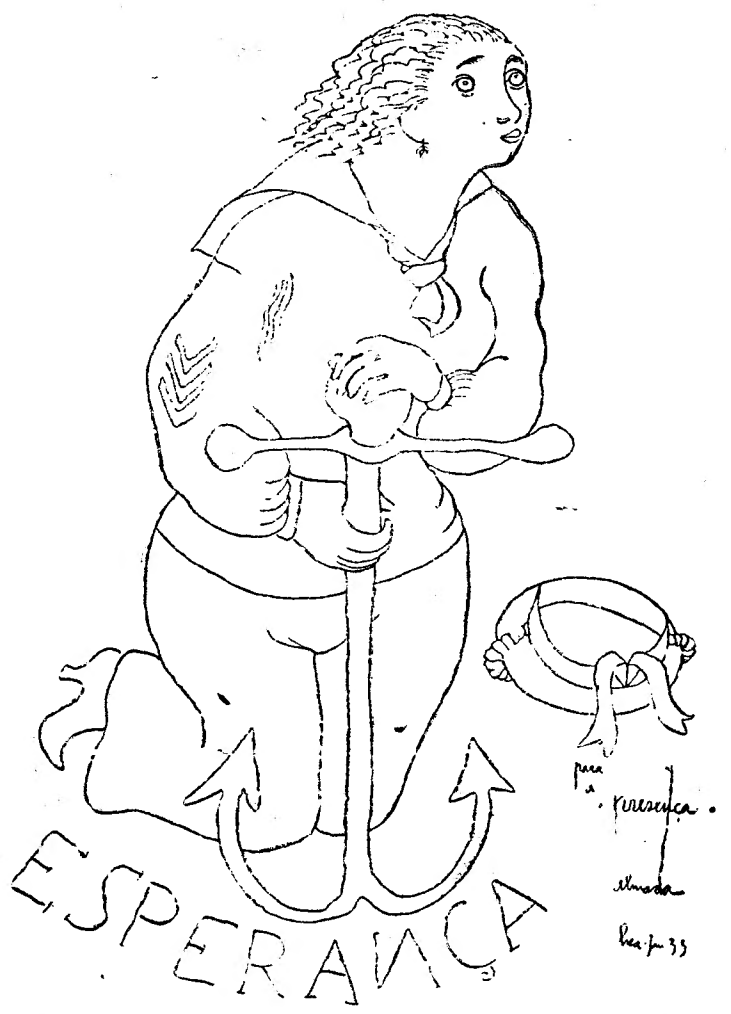


Ilustração de Almada para um dos números de «Presença»

As afirmações de Salette Tavares

(Continuação da 17.ª página)

domínio da «obra de arte» que surgiu como seu objecto.

—Se quase todos os filósofos hoje incluem na sua meditação a análise de fenómenos estéticos e da criação artística, esta atitude especulativa socorre-se deles como de tudo o que é realidade existencial e matéria de Filosofia.

— A Estética nova entrou num caminho de franca especialização. Ao lado de uma boa formação filosófica e do apoio que a Filosofia activa constantemente lhe fornece e que ela mesma é, entrou num contacto muito mais próximo das obras de Arte na grande variedade das suas formas de expressão — musica, arquitectura, pintura, artes industriais, etc. Abre-se numa atenção específica ás teorias poéticas que elas encarnam, lida com toda a problemática interior á percepção e leitura das obras, enfim, foi chamada a uma intimidade conivente com os mundos da criação, da interpretação e da respectiva função didáctica.

— Esteve recentemente no estrangeiro como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian?

— Sim, e foi uma oportunidade excelente para um contacto-vivo com os que estão abrindo caminho nesta direcção. Estive em França e Itália. Pude trabalhar com Mestres que generosamente souberam pôr-me em contacto com um mundo de especialistas de Estética, História de Arte e de gente dos Museus, permitindo-me assim a construção de uma panoramica de actividades convergentes dentro da própria investigação especializada. Facilitaram-me o convívio com a arte viva levando-me a conhecer obras modernas e os seus autores — arquitectos, pintores, escultores, poetas, etc. Além disso vivi a espantosa experiência da força e originalidade da Arte na Itália de todos os tempos, que foi sem duvida uma das mais belas da minha vida.

— Durante essa viagem o que é que a impressionou mais no aspecto da criação artística?

— Suponho que se refere á criação em Arte Moderna. Tive surpresas por toda a parte e em muitos aspectos. Vou falar-lhe sobretudo de Itália mas não posso esquecer a medida insuspeita de Eisenstein no seu «Ivan o Terrível» que pude ver em Paris. É um dos maiores autores dramáticos de todos os tempos. Em Itália impressionou-me a florescência maravilhosa que está a acontecer em todos os domínios das artes plásticas, numa consequência das poéticas expressionistas, da gentè da Bauhaus e de outros pioneiros da arquitectura moderna, na sua valorização da «matéria» e da radicação das «formas» na compreensão de todas as possibilidades desta. Os artistas italianos de hoje estão nessa proximidade atenta aos materiais e mostram uma variedade de formas que vão desde a delicada sensibilidade do betão nas estruturas que as mãos de Nervi tocaram, á modelação pictórica da luz nas telas cortadas e furadas de Fontana, aos gigantescos blocos de ferro nas esculturas de Sumaini, ás metáforas de materiais que o génio rítmico de Burri compõe, á exuberancia plástica de certos arquitectos dos quais a subtil articulação de massas de Moretti nos mostra a sua consciência estética do Romano e do Barroco, os cuidados de Gardella num equilibrio formal inteligente, ou a surpresa da simplicidade arquitectónica da maravilhosa Torre Pirelli num gesto que centra o homem a intimidade do grande espaço material que é o ar, o Sol, a luz e todas as horas dos dias e das noites.

— No domínio do desenho industrial cito-lhe apenas o arquitecto Poli com o seu atelier em plena fábrica Segusi Vitri d'Arti em Murano.

— No Centro de Fonologia da R. A. I em Milão, o Maestro Bério mostrou-me o mundo infinito de matéria que hoje se propõe á composição nos domínios da musica electrónica.

— Reina um clima de liberdade inventiva que orienta os artistas italianos numa procura da «originalidade». Pude ver como são pequenos os inconvenientes desta atitude tão temida, ao lado dos grandes frutos que proporciona. Em 1911, Fernando Pessoa, «a tempo» com as grandes poéticas de então, valorizou essa «originalidade» como a preocupação fundamental para qualquer verdadeiro nacionalismo. Em Itália é possível pôr frente a frente o que foi o falso nacionalismo e o que está sendo um belíssimo e bem enraizado gesto de criação autêntica.

— Existe uma relação íntima entre a sua poesia e a sua experiência filosófica?

— Sim. Na medida em que ela é realmente viva tem que estar em mim, no que em experiência me faço.

— A inovação sintática da sua poesia é espontanea ou intencional?

— É sempre espontanea e muito a minha maneira pessoal de ver e de dizer. Quando publiquei o «Espelho Cego» chamou-me a atenção para isso o sr. dr. Manuel Antunes. Explicou-o como uma condensação da minha experiência filosófica. Mas, quer na articulação sintática quer na tendência para a substantivação, vejo muito uma constante de toda a arte actual. Criam-se novas articulações, substantivam-se a cor, a superficie, a luz, o espaço, os materiais, a própria forma. Eu devia saber isso de qualquer maneira. No entanto quero dizer-lhe que me surpreende a sua pergunta. Houve poucas pessoas que o notassem.

— Com respeito á oposição entre espontaneo e intencional não sei em que grau essa oposição será legítima. Creio que o intencional está sempre presente. Mesmo nos casos de automatismo pressupõe-se que a consciência com o seu inconsciente é pelo menos uma certa personalidade, um «eu» que se organizou e se fez em intencionalidades perceptivas e activas.

— Quais são os seus projectos?

— Continuar o trabalho que tenho em principio e de que lhe falei. Tenho muita coisa para publicar, mesmo em poesia. Mas não tenho pressa e espero que tranquilamente alguma coisa vá acontecendo.

— Qual a sua opinião sobre as condições de vida do escritor português?

— Se essas condições implicam a existência de um publico, sabemos como há muitas matérias em que esse publico é restrito e mesmo nulo.

— No meu caso não posso pôr a criação poética e a investigação estética no mesmo plano e sei que em ambos os casos, as condições são graves.

— Até no meu trabalho me queixo de uma grande solidão. Não existe ainda um grupo organizado a investigar para o mesmo fim. Falta uma revista onde um ensaio de especialidade não exija uma simplificação em vista de um publico heterogénio.

— Tenho-me socorrido moralmente de contactos particulares. Convivo com alguns artistas e professores, vou ás reuniões de terça-feira no Museu de Arte Antiga excepcionais em valores de testemunho e vivacidade, e mantenho com os mestres lá de fora uma estreita relação o que é um incentivo importante.

— Não posso, no entanto, deixar de referir, que é só o apoio que recebe da Fundação Calouste Gulbenkian, o que nesta altura me permite pensar a sério num trabalho de especialização, onde tenho ainda uma consciência mais forte da grande solidão em que se passa.

Armando Ferreira
numa antologia
de humoristas mundiais

Armando Ferreira é um mestre do humorismo. A sua obra, na linha de uma tradição iniciada com as medievais cantigas de escárnio e que atravessa Gil Vicente e Bocage para atingir Ramalho, é vasta e sólida. Eis por que a Editora Paulness Verlag, de Viena, o convidou a contribuir com alguns dos seu contos para uma «Antologia do Humorismo Mundial», que reune trechos dos mais significativos humoristas europeus e americanos. O volume será traduzido em inglês e francês.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

plicar o que fizeste, que passos deste, o que viste... Já fizeste o relatório?

—Naturalmente. O relatório está feito.

Esquadro demorou-se maldosamente a tirá-lo de uma pasta, por entre papéis inquietantes.

—Lê-nos o relatório. Queremos ouvir o relatório!

Esquadro avisou:

—E' longo.

—Não faz mal. Nós temos tempo.

E um, honesto:

—Afinal temos o tempo todo. E' preciso fazer qualquer coisa para que nos falte tempo.

—Bem, o relatório está em rascunho. Vou ler.

—Vai ler. Vai ler o relatório. Foi ao estrangeiro com uma bolsa e agora vai ler o relatório. Para fazer relatórios é preciso ir ao estrangeiro.

Esquadro leu, com uma lentidão trucidante:

—«Ex.mo Sr. Presidente da Secção de Estudos Preparatórios do Debate dos Problemas a levantar na Comissão de Decisões sobre Artes Plásticas...»

—Quem é? Quem é o presidente?

Esquadro abanou a cabeça.

—Não sei. Aliás ninguém sabe. O Presidente está na sombra. Alguns afirmam que devia ser alguém entendido em arte. O Presidente não tem face. Pode ser um de nós.

Os outros entreolharam-se, inquietos.

—Pode ser alguém que esteja perto — sibilou Esquadro, clandestino.

Os outros fitaram a face inexpressiva e profissional do criado de café.

—Será ele?

—Quem sabe?...

Esquadro continuou:

—«Eram oito e 30 quando o comboio arrancou da gare...»

—Adiante! Adiante!

Esquadro passou algumas páginas.

—«Visitei os seguintes museus — Paris: Louvre, Arte Moderna, Impressionista e Escultura: Galerias...»

—Isso é o resumo! Queremos comentários, impressões!

—Não há. O relatório não tem comentários. Os pintores não comentam, acumulam noções!

E saiu, voltando-lhes as vastas costas indignadas.

—Olhem-no! Estejam, atentos ás próximas telas! Acumulou noções.! Foi lá fora, com uma bolsa...

Esquadro esteve inactivo durante duas exasperantes semanas. Deixou-se ver por toda a parte com uma insolente insistência, magnífico no casaco de couro bezuntado de reflexos.

—Esperem pelas primeiras telas! Não o percam de vista!

Espiavam-no. Seguiam-no de longe, fascinados, febris.

Ao décimo-sexto dia, Esquadro pintou uma tela. Estava em mangas de camisa, de subito mais débil, limpando nervosamente as mãos a uma toalha, quando os outros chegaram.

—Mas é a mesma temática! A mesma técnica! E' até a mesma tela!

—Então os seis meses de bolsa? Onde estão os seis meses?

Esquadro defendeu-se:

—Sou coerente.

—Isto não é coerência. E' auto-plágio.

Esquadro abateu-se num banco.

—Não vi Soutine.

Os outros agitaram-se numa alegria feroz. E como o mesmo retardatário passasse a porta e quisesse saber o que havia, disseram-lhe:

—Não viu Soutine. Confessa que não viu Soutine.

Esquadro partiu um pincel nas mãos tensas.

—Como podia eu ver Soutine? Estive em Paris 48 horas. Paris é uma cidade cara. A bolsa não dava. Só tive tempo para ir espreitar Buffet...

—Ah! Ah! Buffet, é claro.

—E o sótão? E o Sena? Chegaste a ver o Sena?...

—O Sena vi... Estava lá e corria. Não se paga nada para ver o Sena... E' bonito.

—Homem, e o Museu de Arte Moderna? Foste lá, pelo menos...

—Estava fechado. Quando os Franceses fecham, fecham mesmo.

—E Roma?

—Um martírio. Um sol marroquino. Um quarto sem janela. Grandes passeios a pé...

—Então as noções?...

—Não tinha outra saída. As noções era tudo o que me restava.

—E o casaco de couro?

—Do Teles...

—E o lenço?

—Do Borges. O Borges tem bons lenços.

—Nesse caso, nada...

Esquadro ergueu-se de um salto. Estava descomposto mas tinha os olhos negros, fixos e funestos. Era a revolta.

—Nada, não! Nada, não! Seis meses lá fora! Seis meses de uma ponta á outra!

—Sim, sim... Mas sem museus, sem sótão, sem noções...

Esquadro empunhou uma espátula.

—Sem nada. Sem casaco e sem lenço mas lá fora. Lá fora enquanto vocês se devoravam. Lá fora, a dois mil quilómetros, com os olhos cheios de mundo.

—Isso não negamos...

—Não negam nem podem. Porque o passaporte tenho-o comigo e está carimbado. Porque fui eu e não vocês que me fui abrigar da chuva em Notre Dame e fugir do calor para a sombra de S. Pietro. Que sabem vocês disso?

—Nada, é claro. Mas seis meses sem um facto, um marco, um sinal...

Esquadro avançou com a espátula.

—Tenho o facto. Tenho o fato que vocês não têm. Fui deixar o cartão ao França. O França não estava e deixei recado, na «concierge».

—Efectivamente... — recuaram os outros.

—Efectivamente o França lerá o meu recado. E o França não esquece. Não pode mesmo esquecer. Vocês verão que ele me citará, num parágrafo, com advérbio de modo.

—Se é assim...

O retardatário deu um passo em frente.

—Não, a tela não é vulgar. Ressalta nela uma nova atmosfera.

Os outros reviram a tela.

—A temática será a mesma mas a factura é diversa...

—O estilo implica uma posição: se o estilo se renova a posição modifica-se...

—Pelo contrário, eu creio que a temática é inteiramente diferente, a técnica é que se manteve.

Esquadro avisava:

—Seis meses são seis meses!

—E' claro, é claro... — concordavam em volta.

De subito, a porta escancarou-se. Alguém surgiu, cambaleante, de olho esgazeado e testa humida.

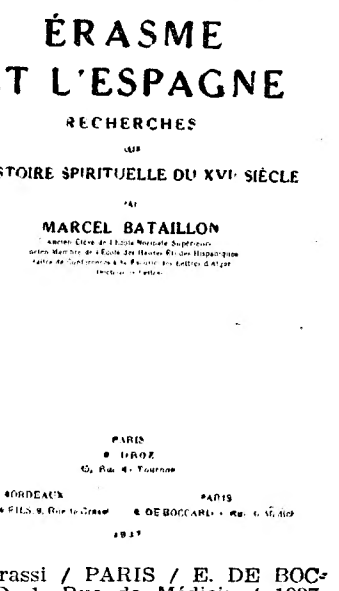
—Vem aí o França!

Esquadro deixou cair a espátula. Os outros recuaram para a parede. Abriu-se um silêncio total, ansioso e difícil. Podiam ouvir-se os passos de sola e camurça do França na escada. O França subia. Estava perto.

Ficha bibliográfica

(Continuação da página anterior)

ques / Maître de Conférences à la Faculté des Lettres d'Alger / Docteur ès Lettres / PARIS / E. DROZ / 25, Rue de Tournon / BOURDEAUX / FÉRET & FILS, 9, Rue



de Grassi / PARIS / E. DE BOCCARD, 1, Rue de Médicis / 1937.

*

A raridade do volume e sua procura levou o Fondo de Cultura Económica a empreender a sua tradução para espanhol. Saiu ela em dois grossos volumes no México e Buenos Aires, em 1950. O primeiro volume é de 503 páginas e o segundo de 545. A tradução é de Antonio Alatorre, tendo sido «corrigida e aumentada pelo autor». Esta tradução, limada por Marcel Bataillon, é portanto preferível á edição francesa que continua a ser raridade bibliográfica e a ter grande procura. E' que o francês é língua mais universal e, embora o espanhol seja familiar a Marcel Bataillon, hoje administrador do Colégio de França, sempre se trata da edição original.

RAUL REGO